Terebentina
Phosphoro.
Cantharidas
Moscada noz
Amiscar
Bainilha
Mostarda, e
a maior parte
dos estimulantes
geraes; Ovos, regi-
men analeptico, is-
to é, substancias pro-
prias a restabelecer
os convalecentes:
Tapioca, Araruta
Sagu, Salepo, caldos
caça, filhotes assados
geléas, animaes e ovos
Vin.ta, Cravo, Canella, gen-
gibre, Ambar cinzento, Alho
Aipo, Agrião

Pour fermer

Folha de Caro
e Nogr.a cosido

# SEGREDOS

DA

# GERAÇÃO

# SEGREDOS

DA

# GERAÇÃO

OU

Arte de procrear raparigas ou rapazes espirituosos, de orna-los com o dom da belleza, de havê-los sadios e robustos; precedida da descripção das partes naturaes do homem e da mulher, com a indicação do uso particular de cada uma dellas; terminada pela exposição dos meios proprios a conservar grande potencia em amor até á mais avançada idade.

POR

**MOREL DE RUBEMPRÉ,**

Medico pela Faculdade de Pariz, e membro de varias sociedades scientificas.

RIO DE JANEIRO

PUBLICADO E A' VENDA EM CASA DE

EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT

Rua da Quitanda, 77

# Discurso preliminar.

Conforme m'o tem plenamente demonstrado minha immensa pratica no tratamento das affecções genitaes e secretas, poucas questões ha, entre aquellas de que se occupa a bella arte do divino Hippocrates, que tão dignas sejão de excitar vivamente o nosso interesse e estimular a nossa curiosidade, como o importante assumpto dos actos que tem por fim a procreação de novos entes e a eternisação das especies. A philosophia natural, moral, saude publica e privada, a curiosidade, e aquelle attractivo irresistivel dos deliciosos gozos ligados á união intima dos sexos, nelle encontrão igualmente um manancial fecundo em observações sublimes e em preceitos que interessão em gráu supremo a felicidade de todos.

Não fica por ventura o espirito tomado de assombro á vista dessa alta perfeição dos orgãos sexuaes, tanto n'um como n'outro sexo, orgãos que, por seu contacto, por sua acção e emissão reciprocas, vão fazer nascer, de uma materia inteiramente inerte de per si, individuos que gozão

da triplice propriedade de obrar, de sentir e de pensar? Que cousa mais admiravel do que essa maravilhosa potencia de que goza o homem de fazer surgir do nada entes que nelle devião estar eternamente mergulhados, potencia que, por assim dizer, parece fazê-lo caminhar a par do Creador universal!

Que attractivo não tem para o verdadeiro observador a contemplação dessa revolução cuja economia inteira, e com especialidade o apparelho sexual, vem a ser o theatro no mancebo e na donzella, quando, chamados a preencher brevemente aquellas funcções a que ambos são devedores de sua existencia, offerecem os curiosos phenomenos da brilhante épocha da puberdade! Aquella imagem da mais risonha primavera, aquelle tempo das doces illusões e da mais perfeita ventura, phase da vida sobre a qual se exercitou de um modo tão encantador a eloquente penna do immortal conde de Buffon! E, pelo contrario, de que tristes pensamentos não vem opprimir a alma a consideração dos progressos decrescentes de nossa perecedoura machina, quando, no inverno da vida, vem a desapiedada Parca transmittir-nos a irrevogavel ordem de cedermos a uma geração nova o nosso lugar, bem

como esses attrahentes deleites que fizerão o encanto da nossa curta existencia !

A estes pensamentos philosophicos juntão-se outros de ordem menos subida e bem diversamente ternos : dous corações confundindo-se em um só, para de concerto trabalharem para sua felicidade mutua, e fornecer á patria braços capazes de a defender energicamente contra seus aggressores ! aquella communidade de intuitos, de sentimentos e de interesses tão propria a semear de flôres o procelloso mar da vida ! uma familia florescente, amante quanto querida, formada á virtude desde seus primeiros annos, e educando-se por nossos desvelos eruditos para nossa propria felicidade e para a ventura do Estado ! filhos adorados que vem trazer a nossos derradeiros e penosos instantes as doces consolações do amor filial ! Ah ! como é triste o fim daquelle que, forçado a entrar para sempre no tumulo, se acha perseguido do pavoroso pensamento de ver perderem-se comsigo seus bens, sua memoria, seu nome, e muitas vezes até seus beneficios !

Entre os entes que só guia o instincto, sempre a cópula das especies tem lugar segundo os votos da natureza, e não podem dahi resultar senão

individuos tão perfeitos quanto o permitte a economia animal. Quão longe está de succeder o mesmo entre os homens reunidos em corpo social! Quantas circumstancias não são susceptiveis de vir lançar a perturbação em suas faculdades physicas e moraes! Bebidas embriagantes, alimentos estragadores, paixões desordenadas, uso mortifero dos prazeres sexuaes, &c., &c. Dahi procedem as irregularidades e a perversão da secreção menstrual, abortos mortaes, o esfalfamento prematuro, allianças incompativeis e monstruosas, familias degeneradas, numerosas affecções syphiliticas, &c., &c. Vem a hygiene da geração allumiar os sexos com o facho salutar de seus preceitos conservadores, e conjurar a tempestade dos males horriveis que impossivel nos seria dar aqui a conhecer, mas que tentaremos expôr amplamente no decurso deste Tratado.

Emfim, em outros sentidos, o estudo das funcções geradoras percorre agradavelmente o espirito por um vasto campo, offerecendo a mais risonha perspectiva á imaginação e á curiosidade, pelos factos excitantes, pelas bellezas naturaes, e pelas questões infinitamente variadas que apresenta a cada passo que nelle se avança.

Tantos assumptos interessantes occupão uma ordem tão elevada entre os conhecimentos humanos, tocão de tão perto aos nossos mais caros interesses, e são tão frequentemente ventilados em todos os circulos da sociedade, que seria, por assim dizer, vergonhoso para quem quer que seja não possuir ao menos uma noção superficial delles. Assim, emquanto me não é possivel dar á luz o meu grande Tratado sobre a *Geração universal*, julguei prestar um verdadeiro serviço á porção da sociedade alheia aos conhecimentos medicos, publicando esta nova obra, na qual serão succinta e claramente expostos os conhecimentos relativos á geração que importa que possua todo aquelle que segue ou se propõe seguir a carreira da união sexual.

Todas estas questões estão reunidas debaixo de seis artigos principaes, cujas materias serão adornadas de digressões as mais instructivas e as mais curiosas para os meus leitores.

A primeira secção comprehende a *Historia anatomica das partes genitaes*, tanto na mulher como no homem, com a indicação dos usos especiaes e geraes a que é destinada cada uma dellas.

Na segunda, serão expostas as theorias de Millot e de varios outros autores distinctos sobre

a *arte de procrear á vontade raparigas e rapazes.*

Occupar-se-ha a terceira dos *meios de se transmittir ás crianças a agudeza do espirito, e mesmo do talento*, tanto ao procrea-las, como pela excellencia da sua educação moral e physica.

Em quarto lugar, exporemos os *preceitos mais importantes que devem ser observados, para se não obter senão gerações ornadas do dom attrahente da belleza physica e moral.*

A *arte de não fornecer á patria senão filhos sadios e robustos* será exposta em quinto lugar.

Emfim, terminaremos esta obra pela exposição dos *meios mais proprios a conservar, até no inverno da vida, essa deliciosa aptidão para a propagação,* manancial de tantos deleites suaves, e que tantas circumstancias penosas são susceptiveis de roubar ao homem, mesmo entrado apenas na primavera de sua existencia.

---

# SEGREDOS

# DA GERAÇÃO

## PRIMEIRA PARTE.

### CAPITULO PRIMEIRO.

#### DESCRIPÇÃO DAS PARTES GENITAES NO HOMEM E NA MULHER.

O conhecimento dos orgãos da geração é indispensavel a todo aquelle que quer adquirir uma noção, por pouco exacta que seja, desta funcção. Como, com effeito, será possivel conceber o mecanismo de machinas cuja composição se ignora? Facilmente se sentirá que todo o tratado sobre um dos ramos da medicina deveria sempre ser precedido de uma descripção anatomica sufficiente para a intelligencia do jogo das

funcções da economia animal, de suas affecções e de suas diversas modificações pelos agentes therapeuticos. Torna-se sobretudo indispensavel esta precaução quando consagramos nossas vigilias a esta porção da sociedade hospeda nos conhecimentos medicos. Se os differentes autores que tratarão de semelhantes assumptos tivessem adoptado sempre esta marcha, ao passo que terião dado uma utilidade real ás suas obras, terião tambem evitado transmittir a seus leitores semi-conhecimentos, quasi sempre mais perigosos do que mesmo a mais absoluta ignorancia.

Por mais áridas e fastidiosas que se reputem as descripções anatomicas em geral, temos a esperança de ligar o mais vivo interesse á que vamos dar dos orgãos que concorrem para a propagação da especie humana, visto a clareza, a brevidade que nella empregaremos, e visto sobretudo a natureza do assumpto, que, para o homem como para a mulher, tem um attractivo indizivel que

os leva irresistivelmente ao estudo de tudo o que se refere a esta bella parte da medicina.

A natureza entregou o papel da reproducção dos corpos viventes a dous entes essencialmente distinctos um do outro, não só no sentido da organisação das partes genitaes, senão tambem no da organisação geral. São estes dous entes designados pelo nome de *sexos*, um dos quaes é macho e o outro femea.

Não foi sómente na especie humana que a natureza marcou estas differenças de organisação, mas tambem nos animaes e na maior parte das plantas. Sabe-se, com effeito, que os unisexuaes e os hermaphroditos são mui pouco numerosos, tanto no reino animal como no vegetal, e quasi sempre a natureza imprime nos individuos de uma mesma especie caracteres taes, que elles se achão dotados de orgãos differentes e proprios a obrarem um sobre o outro para o complemento da grande obra da geração. O amor, como veremos, é o

poderoso meio que essa mesma natureza põe em acção para forçar todos os entes vivos a conchegar-se e a contribuir para a conservação da mocidade perpetua, na qual quer manter o mundo.

Nada ha mais attractivo do que o estudo dos phenomenos determinados pela organisação sexual, não só no homem, como tambem nos animaes e nos vegetaes. A maneira por que se achão conformadas as differentes classes e especies de animaes, aquella por que elles se conchegão para trabalharem na propagação de sua especie, o gráo de sua potencia amorosa, a duração e o modo do desenvolvimento dos principios do ente futuro, a maneira por que elle se acha lançado na carreira da vida, os amores das plantas, e uma multidão de outras acções, serião outros tantos assumptos dignos de nossos mais serios estudos, e capazes de estimular vivamente a nossa curiosidade. Não podem porém tão numerosas questões figurar em uma obra tão limitada como esta:

deixamos isso para o nosso grande *Tratado da geração.* Vamos pois limitar-nos aqui á historia anatomica das partes sexuaes do homem e da mulher, sem que todavia renunciemos a fazer, no decurso da obra, algumas applicações das mais curiosas á historia natural.

Comquanto pareça a mulher occupar a primeira ordem na grande obra da geração, no sentido do sentimento do amor, da ternura materna, do tempo em que traz em seu ventre o fructo dos prazeres amorosos, prazeres além dos quaes expira o ministerio do homem, emfim, das dôres pungentes que soffre para depô-lo no porto da vida, e muitas vezes para o amamentar e dirigir-lhe os primeiros passos vacillantes, vamos, todavia, afim de nos conformarmos com um uso geralmente estabelecido, começar pela historia da geração no homem; depois do que, procederemos á da mulher.

---

## CAPITULO II.

### PARTES SEXUAES DO HOMEM.

O vulgo, e mesmo as pessoas instruidas que, com o escalpello na mão, não penetrão no interior do corpo humano para seguirem profundamente o estudo dos orgãos internos, não vêm absolutamente no homem senão um membro viril e *bolsas*, para adoptar exactamente as expressões mais communs. Mas bem longe está que assim seja: nelle existem orgãos sexuaes internos proprios e accessorios, sem cujo conhecimento não póde ninguem conceber a preparação, o trajecto e a ejecção do *licôr espermatico* ou fecundante.

Comtudo, não somos nós que cahiremos em estabelecer, dessas partes, uma distincção em *internas* e *externas:* deve seu estudo ser simultaneo, attenta a sua connexão e sua serie perfeita. Embora

se achem as primeiras encobertas á acção da vista, nem por isso deixaráõ as pessoas de adquirir perfeito conhecimento dellas, pela descripção clara que vamos dar; e isto sem que se ache na necessidade de recorrer ás dissecções.

Compõe-se o apparelho genital do homem de duas partes principaes; uma (os *testiculos*) destinada a preparar o licôr necessario á fecundação da mulher; a outra (o *membro viril*) destinada a transmittir no interior da mulher este mesmo licôr elaborado pelos testiculos. Comquanto esteja em uso, nos tratados anatomicos, começar-se pelo membro viril a descripção dos orgãos sexuaes, julgamos dever começar pelos testiculos, como sendo estes a origem e causa primaria de todas as outras acções genitaes.

## TESTICULOS.

Os *testiculos* (palavra derivada do termo latino *testiculus*, que significa *pequena testemunha*, sem duvida porque os

antigos, ignorando-lhe o verdadeiro uso, não virão nelles senão espectadores, e não verdadeiros autores do grande acto da propagação), os testiculos, digo, são duas glandulaszinhas do feitio de um ovo, situadas no prolongamento da pelle do ventre conhecido pelo nome de bolsas, compostas da entresachação de mais de cincoenta mil vasinhos, chamados *seminiferos*, os quaes tem por uso filtrar o licôr seminal e deposita-lo em um canal unico, onde vão todos elles ter, e que é conhecido pelo nome de cano *deferente*.

Os numerosos milhares de vasos seminiferos que entrão na composição dos testiculos nos explicão facilmente a delicadeza extrema destes orgãos e a grande facilidade com que elles se achão desorganisados pela menor violencia exterior. Era, sem duvida, necessaria esta infinidade de vasos para dar ao licôr espermatico uma tenuidade tal, que pudesse atravessar sem obstaculo os canos finos e estreitos da mulher, e até

talvez o tecido dos orgãos, como o fluido electrico. A delicadeza dos testiculos acha-se protegida pela pelle, e por cinco membranas ou envoltorios, cujos nomes são, contando do exterior para o centro: 1.° a cellular, 2.° a muscular, 3.° a fibrosa, 4.° a serosa, e 5.° a membrana propria do testiculo. Mas, como o conhecimento perfeito destes envoltorios não é indispensavel para a intelligencia da nossa obra, voltemos aos testiculos.

Os testiculos, como acabamos de ver, occupão-se no trabalho importante de preparar esse liquido esbranquiçado conhecido pelo nome de *sperma* (palavra grega que significa *semente*), e sem o qual a fecundação não poderia effectuar-se. Porém, dir-me-ha o leitor, como se prepara o liquido spermatico? Confeiçôa-se nessa parte da cabeça conhecida pelo nome de *cerebello* para ir juntar-se gota a gota em uma das partes do apparelho sexual? Ou é simplesmente um succo dos alimentos contidos no estomago, e que deste orgão

passa para o apparelho genital por certos canaes situados entre um e outro orgão? A isto responderemos que só os testiculos trabalhão na secreção do liquido seminal, o estomago e o resto do apparelho digestivo sómente tomão parte nesta funcção fornecendo o chylo, que depois se torna em sangue, e que o cerebro finalmente não exerce aqui outra influencia senão a resultante do poder da imaginação, que é, como se sabe, o centro não só desta ultima faculdade, mas mesmo de todas as outras operações intellectuaes; consequentemente as glandulas testiculares tem uma communicação immediata com o apparelho circulatorio, que lhes fornece o sangue necessario, donde extrahem e confeiçoão o liquido de que se trata.

Estes meios de communicação são as *arterias spermaticas* que tem a sua origem na grande arteria *aorta central*, passão por um buraco obliquo praticado na parte inferior de ambos os lados do baixo ventre, e vão ramificar-se infi-

nitamente na substancia dos orgãos testiculares, que impregnão da quantidade de sangue necessaria para a preparação da semente. O sangue superfluo derramado nos testiculos é novamente recolhido por meio de veias tambem chamadas spermaticas. Estas veias, estas arterias e o canal deferente, são o que forma esses dous cordões que parecem suspender os testiculos nas bolsas, donde elles passão para o baixo-ventre pelas duas aberturas de que ultimamente fallámos.

Depois desta pequena digressão sobre a preparação do liquido seminal, continuemos a descripção do apparelho sexual masculino pelo canal deferente. É elle, como temos dito, a continuação dos vasos seminiferos, os quaes vasão em seu seio o liquido seminal á medida que este se vai preparando. Estende-se dos testiculos ás vesiculas seminaes, e serve para trazer a semente daquelles para estas, como o indica o seu proprio nome de *conductor* ou *canal deferente*.

É sabido haverem certos animaes nos quaes o liquido fecundante não se segrega senão durante o acto sexual. O cão nos offerece este exemplo: por isso o vemos prolongar infinitamente a cópula, e não deixar a femea senão quando o sentimento intimo da sua fraqueza a isso o obriga irresistivelmente: a razão é porque este animal não apresenta deposito algum proprio para conter o liquido spermatico. Esta disposição é apenas uma excepção, pois a generalidade dos animaes apresenta vesiculas destinadas a conservar a semente em deposito á medida que os orgãos testiculares a vão preparando. No homem são estes depositos *duas algibeirinhas situadas no baixo-ventre, uma á direita e outra á esquerda.* Tem a fórma de uma bexiga, com o fundo largo e uma extremidade estreita. O fundo, que está situado atrás, por fóra, e emcima, apresenta, depois da idade da puberdade, umas seis ou sete linhas de comprimento, pouco mais ou menos, e duas ou tres de grossura: a

extremidade estreita, dirigida para diante, dentro e embaixo, offerece a apparencia de um tubo bastante estreito, e recebe o canal deferente em angulo agudo: seu comprimento total é de duas ou tres pollegadas.

Pelo que já temos exposto sobre a organisação do apparelho sexual se vê que das vesiculas seminaes é que parte todo o liquido que o homem fornece no instante do gozo. Para este fim estabeleceu a natureza entre ellas e o canal que se acha aberto no membro viril um meio de communicação, que consiste em dous *canaes* chamados de *ejaculação*, cuja disposição é a seguinte:

São dous ductos membranosos, mais estreitos adiante do que atrás, do comprimento de cousa de uma pollegada, situados no baixo-ventre, um á direita, outro á esquerda, e servem a levar directamente o liquido seminal ao canal da urétra. Nascem da reunião das extremidades internas dos canaes differentes e da porção das vesiculas seminaes, dirigem-se para

diante e da parte de dentro, atravessão a glandula próstata, e vem desembocar no canal da urétra por dous orificios estreitos, situados adiante e sobre os lados do tuberculo carnudo (*verumontanum*) que se oppõe á passagem do semen para a bexiga e fórça a dirigir-se para a extremidade externa do canal da urétra no acto da ejaculação.

A *próstata*, de que fallámos, é um orgão glanduloso unico, do tamanho de uma noz com pouca differença, de côr grisalha, de um tecido seguro e unido, de fórma conica, cuja base ou extremidade grossa, voltada para a parte interior, abraça o collo da bexiga, e a summidade ou extremidade delgada caminha para diante em volta do principio do canal da urétra.

A glandula próstata, dissecada com cuidado, apresenta em seu tecido, cuja natureza é, não obstante, difficil de determinar, uma multidão de pequenos corpos arredondados e concavos, chamados *folliculos* ou *cryptas mucosas*, que

contém um liquido viscoso e esbranquiçado. Destes corpos, que apenas são pequenas glandulas secundarias, partem ductos secretorios muito pequenos, dez ou quinze em numero, que vão abrir o canal da urétra, sobre os lados e superficie do *verumontanum*, para depositarem ahi o liquido preparado pela próstata, como é mui facil verificar apertando esta glandula, pois vê-se então resudar abundantemente o liquido pelos dez ou quinze orificios correspondentes ao numero igual dos conductores secretorios.

A serventia deste fluido é de lubricar o canal da urétra, favorecer a sahida do semen e das ourinas, e prevenir assim a excitação demasiadamente forte da mucosa uretral, a qual, pela sua parte, fornece tambem certa quantidade de um liquido analogo pelas cryptas mucosas de que se acha coberta.

Destas cryptas mucosas é que sahe o liquido limpido que os meninos extrahem pela masturbação, os velhos privados de toda a energia testicular, os cas-

trados, e os homens potentes nos instantes que precedem o gozo, ou em uma erecção forte. Sabe-se que este liquido é inteiramente improprio para a fecundação; todavia, se a secreção e emissão delle fôr demasiadamente abundante, ella póde igualmente causar no homem um esfalfamento.

O MEMBRO VIRIL.

O membro viril ou genital é um orgão comprido, erectil, prismatico no estado de erecção, e cylindroide no estado de molleza, situado na parte anterior, média e inferior do baixo-ventre, adiante e abaixo do *pubis:* é dotado das duas funcções de expulsar as ourinas e o liquido spermatico.

Chama-se *membro viril* porque denota o sexo masculino, e por ser o indicio da virilidade quando está apto para exercer perfeitamente ambas suas funcções: estas denominações vem da palavra latina *vir*, que significa *homem feito*, *sexo masculino*. Chama-se tambem *membro*

*genital* da palavra latina *genitalis*, derivada do grego *genésis*, que significa *origem*, *geração*, para exprimir a parte importantissima que desempenha na reproducção. É ainda conhecido por um sem numero de expressões derivadas, ou da semelhança de sua fórma, ou de algum ponto de analogia em suas funcções com outros objectos, as quaes todas omittimos por serem assaz conhecidas, e a maior parte consideradas obscenas.

A fórma, solidez, dimensões e direcção deste membro varião segundo elle se acha ou não no estado de erecção. No segundo caso, elle é cylindroide, molle, curto, cahido sobre as bolsas, e fórma por diante dellas uma curva cujo concavo fica para a parte detrás; no primeiro estado toma uma fórma prismatica, torna-se firme, solido, e endireita-se contra a barriga. Como gostamos de estudar sempre a natureza no seu primor, é neste ultimo estado que vamos descrever este orgão. Comecemos pela conformação exterior. Temos a examinar quatro faces,

uma anterior, outra posterior e duas lateraes; e afinal a base e o cimo.

1.° *Face anterior.* — Esta face acha-se dirigida para diante e para baixo, é levemente convexa e apresenta em toda a sua extensão uma saliencia arredondada no meio, que corresponde ao canal da urétra. Duas goteiras longitudinaes limitão de ambos os lados a saliencia uretral.

2.° *Face posterior*, por outro nome o *dorso do membro.* — Esta é levemente concava e dirigida para a parte de trás e ao alto. Em toda a extensão da parte média sobe uma arteria e uma veia chamadas *dorsaes* pela maior parte dos anatomicos.

3.° e 4.° *Faces lateraes* ou *lados.* — Estas são arredondadas e correspondem aos corpos cavernosos.

5.° *Base* ou *extremidade posterior e inferior*, ou *raiz do membro.* — Ella está voltada para trás e para baixo, e prende por dous ramos aos ossos *ischion*, ou a

essas saliencias osseas sobre que descansamos quando estamos assentados.

6.° *Extremidade anterior* ou *cabeça do membro.* — Está dirigida ao alto e para diante, ora descoberta, ora coberta pelo prepucio, e apresenta o orificio externo do canal da urétra ou *fossa navicular.*

Tal é a configuração externa do membro genital. Passemos agora á sua composição interna, que ao nosso estudo offerece a pelle que o cobre, cuja prolongação para cima fórma o prepucio: os corpos cavernosos ou erecteis que o constituem na maior parte de sua extensão; o canal da urétra, que os separa; a dilatação emcima deste canal, para formar a glande; as arterias, que lhe vem trazer os materiaes de sua manutenção e de sua força; as veias, que delle levão o sangue superfluo; os vasos lymphaticos ou absorventes, que ahi depoem e dahi extrahem certos fluidos; emfim, os musculos que lhe imprimem os movimentos de que é susceptivel.

Pelle. — Não é mais do que a conti-

nuação da que cobre as partes circumvizinhas, tornada mais delgada, mais delicada, mais frouxa, mais extensiva e mais escura. Sómente embaixo offerece alguns pellos ou cabellos obliquamente implantados para diante, e o puxar por elles póde fazer sentir dôres mais ou menos sensiveis por uma introducção demasiado subita e profunda em uma vagina muito estreita, dôres que coincidem com as que resente então a mulher no collo da madre, que, como se sabe, irrita-se, inflamma-se, e póde degenerar em cancro por semelhantes percussões mui frequentemente repetidas. Esta pelle está unida aos corpos cavernosos por uma camada de tecido cellular, que se torna tanto mais rija quanto mais perto a examinão do tecido erectil, e na qual nunca se ajunta sebo, cuja grande abundancia, dando ao membro viril uma grossura desproporcionada aos diametros da vagina, poderia embaraçar e até impedir totalmente o acto da reproducção. Por isso, por mais nutrição

que adquira um homem, sempre este orgão conserva o mesmo volume. Nas differentes camadas de que ella é formada, e sobretudo adiante, notão-se pequenas glandulas ditas sebaceas, cujo uso é preparar um liquido untuoso, destinado a facilitar o resvalar desta parte sobre as roupas e outras partes circumdantes, e prevenir-lhe assim a excoriação.

Prepucio. — A pelle do membro envia de ordinario sobre a glande um prolongamento cutaneo, designado pelo nome de prepucio (de *præ*, para diante, e de *puto*, eu corto, por causa do costume que tem os Judeus de cortar esta parte). Este appendice é formado de duas camadas, das quaes uma *externa* ou *cutanea*, e a outra *interna* ou *mucosa*, de modo nenhum adherentes; podem facilmente desdobrar-se na occurrencia da introducção do penis na vagina, e permittir assim o contacto immediato da glande com as partes internas deste canal, contacto que, em virtude da ex-

trema sensibilidade de que é dotada esta parte do membro, torna infinitamente mais viva e mais suave a sensação amorosa. A mucosa que a guarnece interiormente prepara uma especie de oleo, o qual, conservando a glande em continua humidade, mantém sua extrema sensibilidade, e previne as dôres que occasionaria infallivelmente uma sequidão demasiadamente grande.

A mesma pelle fórma na parte anterior e média da glande uma especie de préga, de feitio triangular, achatada transversalmente, á qual se dá o nome de *freio* ou *filete* do membro, por causa de sua semelhança com a da lingua. Nos grandes esforços para romper o sello da virgem, póde esta prega, pelos esforços que faz, occasionar dôres mais ou menos vivas, rasgar-se e rebentar inteiramente, accidente que não traz comsigo perigo algum, e que não requer para tratamento senão o descanso de alguns dias.

Corpo cavernoso. É um corpo allon-

gado, esponjoso, situado entre a glande e os ossos ischios, nos quaes se implanta por dous ramos, susceptivel da especie da congestão sanguinea conhecida pelo nome de erecção, e destinado a dar assim ao membro a solidez sem a qual se não poderia effectuar o acto da reproducção. Nelle distinguimos uma extremidade posterior e inferior, uma anterior e superior, uma face anterior e outra posterior; pois que sempre suppomos o membro em erecção, estado sem o qual são infinitamente menos pronunciadas e menos faceis de observar todas as partes que o compoem.

1°. *Extremidade posterior e inferior.* — Offerece ella dous ramos, que nascem dos ossos *ischios*, dirigem-se para diante, para cima e para dentro, de maneira a circumscreverem um espaço triangular, onde se distingue o canal da uretra e uma maior ou menor quantidade de tecido cellular, um pouco gordurento, inteiramente embaixo, approximão-se, reunem-se, e até se confundem em um

corpo, conforme o demonstrárão Sabatier, Chaussier e Roux.

2°. *Extremidade superior e anterior.* — Representa um cone troncado obliquamente, o qual se une á base da glande.

3°. *Face anterior.* — Está dirigida para diante e para baixo, e offerece em todo o seu comprimento uma larga goteira que recebe o canal da uretra.

4°. *Face posterior.* — Offerece um sulco longitudinal pouco profundo, que recebe as arterias e veias dorsaes do membro viril. O involucro proprio do corpo cavernoso dá origem, inteiramente por trás desta face, a um feixe fibroso, e algumas vezes semi-fibroso e semi-muscular, de fórma triangular, achatado de fóra para dentro, o qual se vai prender á parte inferior da symphysis do pubis, e é conhecido pelo nome de *ligamento suspensor* da virga.

O corpo cavernoso é rodeado de uma membrana fibrosa muito solida e de um branco opaco, de cuja face interna parte uma multidão de filamentos cellulares,

que, por seus numerosos encruzamentos, formão um numero infinito de pequenas cellulas nas quaes serpêão uma infinidade de pequenos ramos arteriaes, veiosos, e provavelmente nervosos e lymphaticos. É do estado de turgidez deste entrelaçamento vascular e da accumulação do sangue nas cellulas que resulta o estado conhecido pelo nome de erecção.

É sobretudo na idade da virilidade que o tecido esponjoso ou erectil existe em maior quantidade e é susceptivel de erecção. Comtudo, tambem se encontra n'outros periodos da vida, e póde endurecer sob a influencia de certos estimulantes. Apenas sahe o menino do ventre da mãi, é logo o seu membro susceptivel deste entumecimento, e resente sensações agradaveis ao menor toque. Os effeitos de semelhantes toques são sempre, pelo tempo adiante, dos mais penosos para a saude dos meninos que a elles recorrem: ao mesmo tempo que retardão singularmente o crescer, deter-

minão quasi sempre uma puberdade precoce, tanto mais funesta quanto não tem ainda o individuo adquirido o vigor necessario para trabalhar na propagação da especie. Dahi procede uma vida inteira marcada com o cunho da fraqueza. Desde ha muito se acha velho, fóra da ordem dos propagadores, e ainda experimenta essas vãas erecções: quão perigoso seria então abandonar-se a seu impulso, pois que os prazeres, nesta idade, adiantão necessariamente a hora do fallecimento!

Canal da uretra. — A uretra é um canal membranoso, de nove a doze pollegadas de comprimento, mais largo do que nenhum dos outros canos excretorios, o qual se estende do collo da bexiga ao cume da glande, onde se termina por uma abertura dilatada dirigida de diante para trás, a qual recebeu o nome de *fossa navicular* (*navicula*, por causa de sua fórma). Seu uso é levar para fóra a ourina e o fluido seminal.

Dividem-o em tres porções: 1°. a

porção *prostatica*, assim chamada, porque se mergulha na glandula prostata; tem quinze a dezoito linhas de comprimento, e offerece paredes delgadissimas; 2.°, a porção *membranosa*, mais estreita do que as outras, de oito a dez linhas de comprimento, com paredes igualmente delgadas, e facillima de sentir ao travéz da pelle no espaço triangular formado pelas duas raizes do corpo cavernoso; 3.°, a porção *esponjosa*, assim chamada por estar em contacto com o corpo cavernoso em toda a sua extensão.

É o canal da uretra formado especialmente por uma membrana mucosa, que lhe guarnece o interior e continúa com a da bexiga, dos canaes ejaculatorios, dos canos excretorios da prostata e das glandulas de Cowper. Secreta um liquido cujo uso é favorecer a passagem das ourinas e do licôr espermatico. Reforça-a outra membrana, dita cellular, a qual nada offerece de notavel para nós. Emfim, nas tres quartas partes anteriores desta membrana mucosa, isto é, na

porção esponjosa, observa-se uma camada de tecido cavernoso e erectil, a qual principia por um engrossamento designado pelo nome de *bulbo da uretra*, e que, indo-se adelgaçando á medida que se vai approximando do canal da uretra, vem dilatar-se para formar a glande.

GLANDE. — A glande (*glans*, fruta do carvalho), ou, por outra, *cabeça do membro viril*, offerece a apparencia de um cone achatado de diante para trás, cujo cume, dirigido para cima e para diante, apresenta o orificio externo do canal uretral, ou *fossa navicular*, e cuja base, dirigida para baixo e para trás, une-se ao corpo esponjoso da uretra. Esta mesma base apresenta uma reborda saliente, que recebeu o nome de *corôa*. — A superficie da glande offerece uma multidão de papillas nervosas que nos dão a explicação da extrema sensibilidade de que ella é dotada, e em virtude da qual o menor contacto com os sexos produz tão vivas e tão electrisantes sensações.

Digressão sobre a glande e o prepucio. — Vimos precedentemente que a glande está, ora encoberta pelo prepucio, e ora núa. Sabe-se que a mucosa do prepucio prepara um liquido untuoso, o qual, molhando continuamente a glande, mantêm a viva sensibilidade de que goza naturalmente. A glande não revestida deste involucro adquire, pela fricção continua sobre as roupas, uma dureza consideravel que amortece singularmente essa extrema sensibilidade. A consequencia natural da presença ou da ausencia do prepucio é que os homens cuja glande está habitualmente coberta devem experimentar, na occasião do coito, sensações infinitamente mais vivas do que aquelles que a tem a nú.

Taes são porém os inconvenientes ligados á primeira disposição, que: 1.º, quanto mais vivos são os gozos, tanto mais são de curta duração; apenas é operado o contacto, é logo preciso desertar o objecto afficiçoado; 2.º, a mulher, em consequencia desta demasiado

prompta ejaculação, não póde participar do gozo, e arde ainda quando já tudo está apagado no homem; que é semelhante prazer, quando o objecto que adoramos não partilha de nossos transportes? 3.°, no caso de gonorrhéa (blennorrhagia), quão exposto se não acha o homem a essas estrangulações da glande conhecidas pelo nome de *phimosis* e de *paraphimosis*, segundo o temos tantas vezes notado por nossa frequente pratica no tratamento das molestias venereas? 4.°, quão nojoso não é o humor butyroso fetido que de ordinario se ajunta entre a glande e o prepucio que a cobre!

Pelo contrario, o homem cuja glande está habitualmente descoberta prolonga infinitamente o acto propagador, e quasi sempre resente sensações tanto mais deliciosas, quanto mais longo é o tempo que se fez esperar o instante da ejaculação, e quanto elle vê o objecto acariciado partilhar os mesmos transportes que o animão. A pellicula endurecida que cobre a glande põe-a quasi resguar-

dada do virus syphilitico ; e ella não está de modo nenhum exposta ao phimosis, cuja complicação com cavallos e com a blennorrhagia lhe póde causar tão violentas dôres e necessitar mesmo uma operação dolorosa. Se, durante o curso de uma blennorrhagia, vem a glande a ser a séde de ulceras syphiliticas, ficão estas accessiveis aos olhos, e, por consequencia, mais faceis de curar, pela facilidade das applicações topicas convenientes. Emfim, não incommoda nem irrita a mulher pela presença de um humor acre e fetido.

Arterias, veias, vasos lymphaticos e nervos. — Para que possão os leitores comprehender bem o numero, o trajecto e as ramificações das arterias, das veias, dos vasos lymphaticos e dos nervos que se distribuem pelo apparelho genital, indispensavel seria que tivessem feito um curso completo de anatomia. Mas, como seu conhecimento não é absolutamente indispensavel ao fim que nesta obra nos propozemos, baste-nos sómente

saber que da grande arteria aorta ventral partem ramificações que vão embeber o apparelho sexual do sangue, para servirem para o seu accrescimo, sustento e exercicio de suas funcções; que varias veias, seguindo quasi o mesmo trajecto que seguem as arterias, reattrahem-lhes o sangue superfluo e desoxygenado para o levarem ao coração, que depois o expelle para os pulmões, onde elle se acha revivificado pela respiração; que numerosos vasos brancos, infinitamente pequenos, lhe attrahem e depositão certos succos, com especialidade o virus syphilitico, que muitas vezes não tem outro meio de transmissão de uma para outra pessoa, emfim, que varios nervos partidos, tanto do prolongamento do cérebro como do grande sympathico, ahi vem derramar-se abundantemente e estabelecer, entre o apparelho sexual e todo o resto da economia, laços de uma sympathia intima, em virtude da qual se transmittem mutuamente suas diversas sensações com a rapidez do relampago.

Musculos. — Os movimentos de que é susceptivel o membro viril executão-se por meio de dez musculos, dos quaes cinco estão á direita e cinco á esquerda. São estes os *levantadores* do anus, o *esphincter* do anus, o *ischio-cavernoso*, o *bulbo-cavernoso*, e o *transverso do perineu*. Não sendo aqui indispensavel seu conhecimento perfeito, comquanto curioso seja, recambiamos sua descripção para o nosso *Tratado da geração*, que nos propomos escrever, e onde faremos conhecer os differentes modos de acção de cada um delles, e a maneira por que lanção o licôr seminal nas partes sexuaes da mulher.

Aqui finda a descripção dos orgãos sexuaes no homem. Restar-nos-hia que fallar de seus diversos vicios de conformação e das differentes molestias de que são susceptiveis; tendo-os porém tratado sufficientemente na nossa *Medicina sem Medico* e na nossa *Medicina de Venus*, ou Arte de se curar a si das molestias

secretas, não faremos senão indica-los aqui. Essas affecções são em numero de quarenta e uma principaes, a saber: 1.°, *fallencia dos dous testiculos*; 2.°, *fallencia de um só testiculo*; 3.°, *sahida tardia dos testiculos*; 4.°, *presença dos testiculos na abertura inguinal*; 5.°, *alteração morbida do semen*; 6.°, *inflammação do testiculo*; 7.°, *esquentamento* (blennorrhagia) *cahido nas bolsas*; 8.°, *dôres syphiliticas testiculares*; 9.° *sacrocele*; 10.°, *hydrocele*; 11.°, *tumores enkistados do cordão espermatico*; 12.° *espermatocele*; 13.°, *hematocele*; 14.°, *atrophia dos testiculos*; 15.°, *testiculos supranumerarios*; 16.°, *satyrismo*, ou *irritação testicular*; 17.°, *obliteração do canal deferente*; 18.°, *dilatação varicosa das veias espermaticas e escrotaes*; 19.°, *secção do cordão espermatico*; 20.°, *obliteração e inflammação das vesiculas seminaes e dos canaes ejaculatorios*; 21.°, *ausencia do verumontanum*; 22.°, *priapismo*, ou *erecções continuas, fortes e involuntarias*; 23.°, *phimosis*; 24.°, *paraphi-*

*mosis*; 25.°, *inflammação do membro*; 26.°, *carcinoma do membro*; 27.°, *aneurisma dos corpos cavernosos*; 28.°, *comprimento excessivo do filete do membro*; 29.°, *fallencia do prepucio*; 30.°, *inflammação do canal da uretra*; 31.° *e* 32.°, *hypospadias e epispadias*, ou abertura não natural do canal da uretra; 33.°, *falta absoluta de virga*; 34.°, *grossura excessiva do membro*; 35.°, *paralysia dos musculos do membro*; 36.°, *obliquidade do membro*; 37.°, *tortuosidade do membro*; 38.°, *ossificação do membro*; 39.°, *mortificação do membro*; 40.°, *dyspermatismo*, ou *difficulculdade de ejacular*; 41.°, *anaphrodisia*, ou ausencia dos desejos venereos.

O conhecimento dos tratados destas diversas molestias é da mais subida importancia para todo aquelle que trabalha na propagação da especie, não só por causa do perigo que são susceptiveis de fazer correr ás pessoas que dellas são acommettidas e que as descuidão, como tambem porque á descripção clara e

simples que fizemos juntámos numerosos pormenores sobre os meios de as curar promptamente, sobre suas causas e sobre o proceder que se deve ter para dellas se resguardarem.

---

## CAPITULO III.

### PARTES SEXUAES DA MULHER.

A parte sexual da mulher, a mais digna de nossos estudos pela importancia de suas funcções, aquella onde se deposita e cresce o producto da concepção, isto é, a *madre* (em latim *uterus*), não póde ser vista senão por meio das dissecções, estando profundamente situada no centro de uma cavidade ossea, resultando da juncção de varios ossos largos, e que é designada pelo nome de bacia. De dous corpos que offerecem o feitio de um ovo, situados fóra do seio e aos lados da madre, isto é, dos dous *ovarios* ou testiculos femininos, partem dous canos estreitos, ditos *trombas uterinas*, os quaes tem por uso levar para os ovarios o licôr fecundante dos óvos que encerrão, e trazer depois o producto da concepção á cavidade da madre, onde

elle se deve desenvolver. Este ultimo orgão se termina inferiormente por um orificio (*orificio do collo uterino*), o qual continúa com um grande canal conhecido pelo nome de *vagina*, vem unir-se ao centro das partes sexuaes externas, isto é, da vulva, e tem por uso transportar ao seio da madre o licôr seminal que nelle é depositado durante o acto sexual. Emfim, quando o feto tem adquirido o gráu de força necessaria para obter nova vida, dous orgãos semi-esphericos, situados adiante e aos lados do peito, as *mamas*, fornecem-lhe um alimento de doçura apropriada á delicadeza de seus orgãos, isto é, o *leite*.

Vamos fazer uma descripção rapida destes differentes orgãos, bem como de seus usos particulares.

### BACIA.

A bacia é aquella ficira ossea aberta emcima e embaixo, sita entre a columna vertebral (*espinhaço*) e as duas côxas, encerrando e protegendo a maior

parte dos orgãos genitaes e urinarios, bem como uma porção dos intestinos ou tripas. Essa fieira ossea é formada de quatro ossos, dos quaes são dous muito largos nos lados e adiante, conhecidos pelo de *quadris,* dous outros atrás, que são o *sacro* e o *coccys.* É nesta cavidade, que contém a madre, que se desenvolve o germen da concepção, é por sua abertura inferior que deve passar a criança na occasião do parto. De sua maior ou menor largura depende a facilidade ou a difficuldade do mesmo parto.

### VULVA.

A mais favoravel situação para se estudarem com proveito as partes sexuaes externas é aquella em que a mulher descansa horizontalmente sobre a parte posterior do tronco, afastadas as extremidades inferiores. Lançando então uma vista d'olhos de cima para baixo e de diante para trás, avistão-se os objectos seguintes: 1.°, o *monte de Venus*, onde se acha essa projectura coberta de pellos

depois da idade da puberdade, e que em grande parte resulta da juncção dos dous quadris adiante; 2.°, uma racha longitudinal, que se estende do monte de Venus ao perineu, e que recebeu o nome de *vulva*, de *valva*, que significa porta, porque as duas dobras membranosas conhecidas pelo nome de grandes labios, que a orlão de cada lado, se abrem como as folhas de uma porta, quer para admittirem o membro genital, quer para deixarem passar a criança na occasião do parto. Vê-se que, em geral, erão muito grosseiras as comparações dos antigos anatomistas.

Se depois se arreganhão os dous grandes labios, ou as folhas vulvarias, offerecem-se aos olhos novos objectos: 1.°, um tuberculo mais ou menos duro e mais ou menos saliente, que é o clitoris, ou séde do deleite na mulher; 2.°, duas pequenas dobras membranosas, chamadas *nymphas* ou *pequenos labios*, que sahem das partes lateraes do clitoris e vão perder-se no contorno do orificio ex-

terno da vagina. Tem por uso presidir ao curso das ourinas, e facilitar o parir por seu desdobrar; 3.°, um espaço triangular comprehendido entre estas duas nymphas, e que é o *vestibulo;* 4.°, no fundo deste espaço triangular, um pequeno orificio, terminação externa do canal da uretra, e que é designado pelo nome de *meato urinario ;* 5.°, o orificio externo da vagina, que é fechado em parte, nas virgens, por uma pequena membrana chamada *hymen ;* 6.°, emfim, entre o orificio externo da vagina e a reunião dos grandes labios por trás, uma pequena profundação chamada *fossa navicular.* A reunião dos grandes labios adiante é conhecida pelo nome de *commissura anterior*, e atrás, pelo nome de *commissura posterior*, ou *ramilhas.*

MONTE DE VENUS.

O monte de Venus fórma uma projectura tanto mais arredondada e mais macia, quanto mais gorda está a mulher e quanto menos proeminente é o pubis;

nas pessoas magrissimas e de pubis muito pontudo, apresenta uma projectura cuja dureza póde offender o do homem nas percussões exercidas durante a cópula.

A vista o contempla com tanta maior complacencia, quanto elle offerece uma maior dóse de systema pilloso. Em certas mulheres, são ahi os pellos tão numerosos e tão compridos, que formão diante da vulva uma especie de véo basto, que a encobrem inteiramente aos olhos. Na mulher, estes pellos de ordinario sobem menos alto sobre o ventre do que no homem. Entretanto, certas pessoas ha que os apresentão até ao umbilico, perto do qual formão um rastilho cada vez menos espesso. Eu tive occasião de tratar, de uma affecção syphilitica na vulva, uma pessoa do mais ardente temperamento, da qual não só o pubis e as bordas da vulva, senão tambem o ventre, as virilhas, o perineu, as bordas do anus e as coxas, estavão cobertas de tão prodigiosa quantidade de pellos, que não a poderiamos melhor comparar senão com es-

sas divindades semi-homens e semi-bodes, que a mythologia nos dá a conhecer pelo nome de Satyros.

Assim como certas mulheres offerecem uma quantidade excessiva de pellos, tambem outras ha que delles são totalmente desprovidas. Algumas vi na flôr da idade que não offerecião *vestigio algum*, e, por conseguinte, cujas partes sexuaes externas se offerecião aos olhos na mais perfeita nudez. Por mais bella e mais admiravel que seja a estructura destas partes, longe está esta circumstancia de produzir sobre a imaginação os poderosos effeitos que pareceria ao primeiro aspecto: a natureza núa acarreta inevitavelmente um fastio mais ou menos prompto e mais ou menos insuperavel. Para que possa o homem conservar muito tempo aquellas doces illusões que fazem o enlevo de sua vida, tem necessidade que lhe roubem á vista os objectos mesmo os mais encantadores:

> L'amant heureux qui veut l'être long-temps
> Fuit du soleil les rayons éclatants;

Dans un jour doux, ni trop vif, ni trop sombre,
La nudité veut pour gage un peu d'ombre.
. . . . . . . . . . . . . . . .
Redoutez donc le coup-d'œil hasardeux
D'un examen fatal à tous les deux.

Nem sempre é um vicio de nascimento a falta dos pellos sexuaes, tanto no homem como na mulher ; póde ser o resultado da acção de certos agentes morbidos, e com especialidade do virus venereo. Não se tem, com effeito, visto pessoas em quem o gallico, levado a certo gráu de antiguidade, tem destruido os cabellos, as sobrancelhas, os pellos dos orgãos sexuaes, os dos sovacos, etc. ? É esta fórma de gallico designada pelo nome de *alopecia*, do termo *alopex*, rapòsa, porque este animal, ao que dizem, é muito sujeito a esta molestia.

Os pellos femininos, aliás como os dos homens, são susceptiveis de uma multidão de graduações em sua côr, segundo os paizes, os climas, as latitudes, as temperaturas, os costumes, os habitos, etc. Nos nossos paizes, as côres principaes são o preto, o escuro, o cas-

tanho, o castanho claro, o louro, o louro forte, o vermelho, o vermelho de fogo, o vermelho de chamma, o ruivo. A côr dos pellos sexuaes, bem como sua abundancia, são, em geral, muito analogas ás dos cabellos, dos pellos dos sovacos e das outras partes do corpo: sua abundancia e sua côr carregada denotão, em geral, grande potencia genital ou propagadora. Não existe em parte nenhuma da Europa o estranhavel costume de as mulheres se privarem do ornamento dos pellos por meio da tesoura ou da navalha.

A grande excitação e o exercicio frequente dos orgãos sexuaes tem uma influencia patente sobre a côr dos pellos que os obumbrão. A côr vermelha de fogo é a que elles adquirem mais commummente pelos grandes excessos. Sabe-se que tal é de ordinario sua côr nas morenas, sobretudo quando ellas se entregão aos prazeres do amor com aquelle ardor e aquella frequencia a que são habitualmente levadas pela natureza da sua constituição.

PERINEU.

Deriva-se a palavra perineu de duas palavras gregas, *pèri*, em torno, *naicin*, habitar. É o espaço que se acha entre o anus e a *commissura posterior* dos grandes labios. É muito pequeno na mulher, e apresenta apenas uma pollegada de comprimento. Differentes musculos, gordura, pelle e uma maior ou menor quantidade de pellos depois da idade de puberdade, são as partes constituintes do perineu, o qual apresenta em toda a sua extensão uma linha mediana que o separa em duas partes lateraes, e que recebeu o nome de *rafé*, palavra grega que significa *costura*. É sabido que, não sendo bem sustentada pela mão de um parteiro habil, é esta parte muito susceptivel de romper-se por inteiro nos partos difficeis, e de confundir assim em uma cloaca infecta a vagina e o anus.

GRANDES LABIOS.

São duas dobras semi-cutaneas e semi-membranosas, que se estendem da

parte inferior do monte de Venus á extremidade anterior do perineu. Sua face interna é guarnecida de uma membrana mucosa tanto mais rosea (como as outras partes genitaes), quanto menos se tem as mulheres dado aos prazeres sexuaes. A face externa, que não é outra cousa senão um prolongamento da pelle das côxas tornada mais fina, acha-se coberta de uma maior ou menor quantidade de pellos.

CLITORIS.

É a palavra *clitoris* derivada do verbo grego *kleitorizein*, fazer cócegas, titilar, por causa da sensação viva que resentem as mulheres da titilação desta parte. É um orgão saliente, mais ou menos allongado, sito na parte media e anterior da vulva. Assim como o membro viril, com quem offerece a mais perfeita analogia, é o clitoris de natureza esponjosa, insere-se por duas raizes nos ossos ischios, e é sustentado, sob a arcada do pubis, por um *ligamento suspensor* achatado transversalmente; de mais, seu cume ou *glande* é rodeado de uma dobra mucosa

que continúa pelos lados com os pequenos labios ou nymphas, e que recebeu o nome de prepucio do clitoris. Este orgão, como se sabe, goza da mais requintada sensibilidade, e fórma a séde especial do deleite na mulher.

## NYMPHAS.

As *nymphas*, ou *pequenos labios*, são duas dobras membranosas, achatadas transversalmente, e offerecendo bastante semelhança com a crista de certas aves, nascendo á direita e á esquerda do clitoris, e indo perder-se de um modo insensivel para o contorno do orificio externo da vagina. Denominão-as *pequenos* labios por comparação com os *grandes*, sendo com effeito mais pequenas do que estes ultimos, pelo menos no estado ordinario, pois mulheres ha, especialmente nos paizes cálidos, que as offerecem do comprimento de perto de um pé. O nome de *nymphas* foi-lhes dado pelos Gregos, de *numfai*, divindades que a mythologia faz presidirem ao manar

das fontes e dos rios, porque forão consideradas por elles como destinadas a dirigir o correr das ourinas.

Assim como o clitoris, contém os pequenos labios em sua espessura uma camada delgada de tecido esponjoso, erectil, recebem grande quantidade de vasos e de nervos; por isso são susceptiveis de entumecer-se por certas excitações e de fazerem resentir sensações voluptuosas. É sabido quanto as raparigas de temperamento prematuro, e não sufficientemente vigiadas por seus parentes, se comprazem em puxar por ellas e em comprimi-las alternativamente. Estas especies de manipulações, bem como o abuso dos prazeres sexuaes, podem dar ás nymphas um comprimento tal, que venhão ellas a exceder o nivel dos grandes labios, e estorvar assim mais ou menos o andar por suas fricções dolorosas contra as roupas. . . . . . . .

### MEATO URINARIO.

O *meato urinario* consiste em uma es-

pecie de rolete mucoso, furado no centro de uma abertura que deixa sahir as ourinas, situado entre o clitoris de diante, o orificio da vagina detrás, o prepucio *clitoridiano* e as nymphas dos lados.

O *utero*, que esta parte termina embaixo, é, como no homem, um canal destinado a transmittir as ourinas da bexiga para fóra. É porém muito mais curto do que no homem, pois que não offerece senão uma pollegada de comprimento. De mais, é susceptivel de muito maior dilatação, circumstancias que explicão a raridade das retenções de ourina nas mulheres.

### MEMBRANA HYMEN, OU SÊLLO DA VIRGINDADE NAS MULHERES.

*Hymen* ou *hymeneu* vem da palavra grega *umen*, que significa *casamento*. *canto nupcial*, *membrana*, *pellicula*, etc. É uma dobra formada pela mucosa vulvaria por dentro da entrada da vagina, que ella fecha em parte, apresentando ora a fór-

ma de um crescente, ora a de um circulo, outras vezes a de uma parábola.

Ao rasgar esta membrana pelo membro viril ou outro objecto, despontão dous, tres, quatro, cinco ou seis tuberculos salientes, arredondados ou achatados, tanto mais rijos e mais vermelhos, quanto mais moça é a mulher, quanto menos uso tem ella do coito, e quanto menos filhos tem tido: denominão-as *carunculas myrtiformes* (*pedacinhos de carne em fórma de myrto*), por causa da semelhança que se julgou achar entre estes appendices e as folhas desse vegetal.

No estado ordinario, a membrana não fórma adiante do orificio vaginal senão um repartimento incompleto e pouco resistente, o qual se não oppõe de maneira nenhuma ao corrimento do menstruo, e que se rompe facilmente pelos primeiros contactos do homem; póde ser de tal sorte prolongada para diante e offerecer tal tenacidade, que a vagina não apresenta senão uma abertura muito pequena, verdade é que sufficiente para

o corrimento do sangue uterino, porém apresentando um obstaculo invencivel tanto á introducção do membro viril neste canal, como á sahida da criança, de maneira que então é mister recorrer-se ao instrumento cortante para tira-lo.

A esterilidade não é uma consequencia necessaria de semelhante disposição, pois que está demonstrado que a madre goza da faculdade de attrahir o licôr espermatico derramado sobre as partes externas da geração. « *Uma donzella*, diz Baudeloque, *permittio a seu amante que lhe espargisse o licôr seminal sobre as partes externas da geração; entretanto concebeu, e, chegada a épocha do parto, não pôde ser partejada senão por meio da incisão de uma membrana espessa que fechava a entrada da vagina e apresentava uma estreita aberta pela qual se teria apenas introduzido a cabeça de um alfinete.* »

Póde succeder que a membrana hymen forme diante do orificio externo da vagina um repartimento completo que

se opponha totalmente ao corrimento do menstruo. A este respeito citão grande numero de observações Fabricio de Aquapendente, o doutor Turner e muitos outros autores. Dos commentarios da faculdade de Edimburgo vimos extrahir um exemplo deste genero, como sendo dos mais curiosos e dos mais instructivos.

« T. R., de dezaseis annos de idade, resentia alguns dos symptomas a que estão sujeitas as moças na erupção do menstruo. Durante um anno, deu-se pouca attenção a isso; mas depois, como elles ião sempre peiorando, reapparecendo particularmente todos os mezes com nova violencia, consultárão os parentes da enferma um medico, que durante o espaço de outro anno, lhe fez tomar os mais activos remedios emmenagogos; mas este tratamento, em vez de dar allivio, não fez senão aggravar muito as dôres.

« Ella continuou a soffrer novos padecimentos até á idade de vinte e tres annos, épocha em que se achava no mais

deploravel estado; suas dòres em nada parecião differir das de uma mulher em ancias de parir, e admittião, como estas, intervallos de dez ou quinze minutos; repetião-se assim durante tres ou quatro dias; depois do que acalmavão-se um pouco, e, por espaço de duas a tres semanas, permittião á enferma alguns momentos de descanso.

« Estava neste estado e não aguardava senão a morte, que mesmo seus parentes e seus amigos desejavão para ella, como unico remedio que a pudesse alliviar, quando novo praxista, o Sr. Cormisch, foi chamado para a examinar: este, que já em sua pratica tinha observado casos em que a imperforação do hymen tinha occasionado symptomas quasi da mesma natureza, suspeitou neste a existencia da mesma causa. Ao examinar as partes, achou que não só não existia abertura, senão que toda a vagina parecia estar cheia por uma massa carnosa muito solida; não reconheceu fluctuação, que, de ordinario, se faz

sentir em igual caso, quando com uma mão se comprime a extremidade inferior da vagina, e com a outra a parte superior do tumor sobre o abdomen (ventre). Julgou entretanto dever tentar alguma cousa para allivia-la, antes de a abandonar a uma morte certa; porém, como aqui era menor que de costume o espaço entre o anus e o meato urinario, difficil era fazer-se uma incisão com a lanceta ou com o bisturi, sem risco de se offenderem algumas partes que importava fossem poupadas. Em consequencia, preferio-se fazer uma abertura com um comprido trocate, que enterrou a tres pollegadas de profundidade na direcção que deve ter a vagina: foi porém sem effeito esta primeira tentativa; introduzio-o de novo e o enterrou mais uma pollegada: vio então sahir pela canula algum pouco de sangue grumoso, negro e espessissimo, assemelhando-se a pez; como sua espessura e sua viscosidade se oppunhão a que elle sahisse facilmente por uma canula tão estreita

como era a que tinha empregado, buscou um instrumento do mesmo genero de muito maior calibre, por meio do qual deu sahida a oito ou dez libras de materia da mesma côr e consistencia, que não tinha odor algum nem apparencia de podridão, circumstancia que prova o quanto póde o sangue extravasado permanecer no corpo sem se corromper, quando a elle se não póde approximar o ar exterior. Tendo as partes mais liquidas do sangue sido reattrahidas pelos vasos absorventes, tinha a parte compacta permanecido no estado que acabamos de descrever.

« Dilatou-se a passagem que tinha sido feita, primeiramente com tentas de esponja, depois com mechas ovaes guarnecidas de digestivos, e, no cabo de tres semanas, começou a correr o menstruo, e o sangue parecia de còr natural. Passado um anno, casou esta moça, e pario depois varias vezes com felicidade. »

## DIGRESSÃO CURIOSISSIMA

### SOBRE OS SIGNAES DE VIRGINDADE.

É por ventura a presença da membrana *hymen* ou hymeneu um signal certo e infallivel da virgindade na mulher?

Segundo as leis de Moysés, a quem não podemos recusar grandes conhecimentos em medicina, e as de varios legisladores eruditos, toda a casada que não *enrubecia* o thálamo nupcial era considerada como desflorada e digna do repudio.

Assevera o sabio physiologista *Haller* que o hymen existe sempre nas pessoas que não tem ainda usado do commercio sexual, e firma sua opinião com a autoridade de perto de cem anatomistas, que tem escripto ácerca desta membrana, desde o decimo-quinto até ao decimo-oitavo seculo: « *Ego quidem in omnibus virginibus reperi,* etc. » Este principe dos physiologistas, para nos servirmos da expressão de um de seus dignos emulos, não duvida absolutamente que não tenha

a natureza creado este véo senão para attestar o recato ou a corrupção das mulheres, servir de prova da honra de uma donzella casta e dar a conhecer ao marido o proceder anterior de sua esposa. «*Vix dubites ad morales fines homini esse concessum signum pudicitiæ, quo et vitium puellarum cognoscatur, et pura virgo decus suum possit tueri, et ipse maritus de castitate sponsæ facilè convincatur.*»

Gavard exprime-se nestes termos ácerca da existencia da membrana hymen, bem como ácerca das consequencias que dahi podem dimanar: «Nas pesquisas que tenho feito a este respeito, tanto no hospicio da Salpêtrière como na sala de dissecção de Desault e em outras partes, tenho constantemente achado o hymen nos fetos e nas crianças recem-nascidas; tenho-o achado constantemente nas raparigas ainda moças para serem desfloradas; tenho-o achado em varias de idade mais avançada, e especialmente em duas, uma das quaes tinha vinte e tres annos, e a outra vinte

e cinco. Chamado para sondar uma rapariga de cincoenta annos, que morreu de uma ulcera na bexiga, pude certificar-me de que ella tinha conservado muito intacta esta membrana; no mesmo caso estava outra, de cincoenta e quatro annos, de que eu tratava conjunctamente com o professor Dubois. Varios outros tem achado o hymen em raparigas de muito maior idade ainda; donde eu concluo que elle existe constantemente emquanto não é rasgado. »

O douto naturalista *Cuvier* achou o hymen, não só nas mulheres virgens, senão tambem nas femeas de muitos mammiferos que ainda não tinhão soffrido os contactos do macho.

O autor do melhor tratado que possuimos sobre a medicina legal, *Fodéré*, que se applicou a numerosas pesquisas ácerca desta membrana, assevera-nos que sempre a achou nas virgens, á excepção de dous casos em que a procurou de balde em duas meninas de alguns mezes. « A membrana hymen, diz elle,

póde ser considerada como o signal especial da virgindade physica.»

Nós mesmo tivemos occasião de observar em toda a sua perfeição esta membrana idolatrada do homem, não só em grande numero de donzellas, senão tambem em moças desde ha muito casadouras, ás quaes prodigámos nossos cuidados por affecções que abrião a nossos olhos um livre accesso para a região sacra. Lembra-me, entre outras, uma mocinha de dezoito annos, que me veio consultar sobre uma affecção venerea na vulva, contrahida por um simples contacto, sem introducção alguma: a membrana, semi-lunar, estava perfeitamente intacta.

Segundo estas observações e uma multidão de outras de que poderiamos sobrecarregar a nossa obra, pareceria que a presença e a integridade do hymen constituem um signal infallivel da virgindade na mulher. Mas quantas circumstancias podem pôr o juizo em falta e provar que póde muito bem uma mulher offerecer

esse pretendido sello de sua innocencia, comquanto tenha soffrido milhares de vezes os contactos do sexo masculino!

1.º Sendo o clitoris, como se sabe, a séde especial do deleite na mulher, póde o mais completo gozo resultar da simples titillação deste orgão. O ponto que elle occupa entre as partes sexuaes externas o torna accessivel á acção titilante do membro viril, sem que o hymen, situado atrás, possa disso resentir o menor incommodo; portanto, póde a mulher receber os afagos do homem sobre este orgão tão sómente, e offerecer ainda a membrana em toda a sua integridade.

2.º Certos homens, conforme muitas vezes tive occasião de observar nos numerosos tratamentos por molestias venereas, apresentão o membro viril com tal exiguidade, que póde este penetrar facilmente na vagina, sem de modo nenhum rasgar o hymen, que, como o dissemos precedentemente, não fecha a entrada deste canal senão de uma maneira incompleta.

3.° A grande abundancia de fluido que rega os orgãos genitaes durante o tempo do corrimento do menstruo conserva estas partes em uma especie de maceração que as affrouxa, as amollenta, torna-as extensiveis, alarga a abertura vaginal, e permitte assim á membrana hymen dirigir-se para as paredes da vagina, sem se romper pela introducção do membro viril. Logo, póde muito bem uma mulher astuciosa ter escolhido esta épocha propicia para se entregar a seu amante, e offerecer ainda, em toda a sua integridade, esta membrana querida a seus successores. Mesmas reflexões para as flôres brancas.

4.° Em certas mulheres, a membrana hymen goza de tal densidade e de tal força de elasticidade, que não póde ser rompida pelos maiores esforços. *Fabricio de Aquapendente* falla de uma rapariga que não puderão conseguir desflorar todos os estudantes de um collegio, tamanha era a rijeza que apresentava o hymen. *Ambrosio Paré* achou esta membrana

de uma solidez que se approximava á do osso. *Gavart*, do mesmo modo que a mim me succedeu tambem, tratou de uma affecção venerea uma rapariga de treze annos, que a tinha contrahido em uma casa publica, e que offerecia ainda este signal da virgindade.

Emfim, ninguem póde contestar que possão as mulheres conceber e chegar até ao termo da prenhez, sem que tenha soffrido desmancho algum a membrana hymen, conforme disso referem varios exemplos *Mauriceau*, *Ruisch*, *Meckel*, *Walter*, *Baudeloque*, etc.

« Em Paris, diz *Fabricio*, na ponte do Cambio, tinha um ourives casado com uma moça honesta, com a qual, posto que se lhe tivesse chegado varias vezes, nunca tinha podido consummar a seu gosto o matrimonio, porque ella o não podia receber senão manifestando muita difficuldade e dòr. Vendo-se o marido impedido e não querendo constranger mais sua esposa, formou a petição de se annullar o casamento, não obstante *tes-*

*temunhar ella que estava pejada.* Tendo varios cirurgiões habeis sido encarregados de visita-la e de reconhecerem a natureza do obstaculo, achárão uma membrana dura e callosa collocada diante do collo da madre (os antigos tomavão a vagina pelo collo da madre), e no emtanto furada de diversos buraquinhos. Incidirão essa membrana, e forão tão bem succedidos, que o marido, contente de não achar obstaculo, não cuidou mais em dissolução de casamento. Passados seis mezes depois da operação, *deu sua mulher á luz um menino de tempo e rigoroso.* Notai que o concebimento teve lugar apezar da presença do hymen; e não é este o unico exemplo de tal natureza. »

Segundo o que acabamos de expôr ácerca da membrana do hymen, não podemos acaso repetir, com o célebre *Buffon*, *que nada é mais incerto do que os suppostos signaes da virgindade do corpo*, que *nada é mais chimerico do que os preconceitos dos homens a este respeito?*

É por ventura a ausencia da membrana hymen uma prova infallivel de que a mulher se entregou ao acto libidinoso?

Julgamos dever responder pela negativa a esta pergunta. Eis as razões em que bascamos nossa opinião:

1.° É o hymen de existencia tão pouco constante, que julgárão varios autores célebres dever considera-lo como um ente chimerico. Entretanto, é provavel que esses autores não tenhão observado senão pessoas idosas, que elles se comprazião em considerar como virgens, e que pouco tinhão dirigido suas pesquisas para a conformação sexual da juventude; porquanto, é constante que esta membrana existe no maior numero das crianças que nascem. Um facto porém incontestavel é que a mór parte dos mais ardentes partidarios da opinião contraria á nossa confessão que ella não existe em todas as mulheres. O mesmo *Fodéré*, que tanta importancia parece ligar aos signaes fornecidos pela presença ou pela

ausencia desta dobra, confessa tê-la procurado de balde em duas meninas de tres mezes.

É pois patente que, visto poderem certas crianças nascer sem o hymen, seria mais do que ridiculo concluir que todas as que delle se achão privadas se entregárão ao acto reproductor. Em favor da nossa opinião, vêde o grande *Vésale*, bem como seu illustre discipulo, *Gabriel Fallope*; *Bohn*, de quem *Haller*, que lhe não partilha a opinião sobre o ponto que nos occupa, nos dá a conhecer o amor do verdadeiro e a severidade no juizo por estas poucas palavras: *Veri amans et in judiciis severior*; *Dionisio*, o mais douto e o mais habil cirurgião do seu tempo; o eloquente naturalista conde de *Buffon*; *Mahon*, tão conhecido por seu excellente *Tratado de medicina legal*; o célebre *Orfila*, etc., etc. Este ultimo diz formalmente que *não póde a ausencia da membrana hymen ser considerada como uma prova de desfloração.* (Lições de Medicina legal, T. I, pag. 90.)

2.º Ignorando qual é muitas vezes a delicadeza desta membrana nas recem-nascidas, podem certas parteiras tê-la destruido ao enxugarem as partes sexuaes com mão pesada e vagarosa.

3.º Podem igualmente tè-la destruido certas pancadas, quédas, saltos, corridas a cavallo como cavalleiro, a demasiada separação das còxas, certos toques indiscretos, a masturbação, a introducção na vagina de corpos que fingem o membro viril, o sangue da primeira erupção do menstruo, os fluxos brancos, descidas da madre e da vagina, tumores polyposos das mesmas partes, ulceras e uma molestia venerea hereditaria ou ganha por outras vias sem serem as do coito, e uma multidão de outras causas.

4.º Emfim, podem as *carunculas myrtifòrmes*, consideradas communmente como reliquias do hymen, existir na menina recem-nascida no lugar desta membrana, segundo o referem as observações de Tolleberg, Belloc, etc.

« Neste ultimo caso, diz Fodéré, as

carunculas são arredondadas e sem cicatrizes, emquanto que as que são o effeito da rasgadura da membrana são mais ou menos pontiagudas ou em pyramides, com bordas irregulares. » Admittindo-se com este sabio medico que as carunculas myrtiformes offerecem realmente estes ultimos caracteres em uma moça desflorada, dever-se-ha necessariamente convir que não podem elles ser de alguma valia senão pouco tempo depois da desfloração. Não se sabe, com effeito, que a natureza tende a dar fórmas arredondadas a todas as partes viventes, sobretudo quando ellas estão em contacto permanente com outros orgãos activos? De mais, não podia esta rasgadura ser o resultado de uma das causas que acabamos de enumerar quanto ao hymen?

Buscárão-se provas de virgindade ou de desfloração na presença ou na ausencia das carunculas myrtiformes, nos casos em que ellas substituissem natural e originalmente o hymen, ou que succedessem á sua rasgadura. Ellas são

pronunciadissimas nas virgens, disse-se, emquanto que diminuem de grossura e acabão até por desapparecer nas pessoas que fazem frequente uso do coito. Para demonstrarmos a futilidade de semelhantes indicios, responderemos: 1.°, que pôde a mulher não receber os afagos do homem senão sobre o clitoris, não admittir senão um membro muito pequeno, ou não outorgar seus favores senão durante ou immediatamente depois do corrimento menstrual; 2.°, que, como diz *Orfila, não forão ellas vistas em varias meninas que acabarão de nascer, e nas quaes não havia membrana na entrada da vagina*; 3°., que podem desapparecer sómente pelos progressos naturaes da vagina e do resto do apparelho genital; 4.°, emfim, que pudérão achar-se destruidas por uma das numerosas causas accidentaes que acabamos de dar a conhecer a respeito do hymen.

GARFO.

O *garfo*, como se sabe, é a reunião

dos grandes labios atrás: está ordinariamente intacto e bem entesado nas pessoas que não tem usado do coito, ou que a elles se não derão senão com moderação. Além disso, pelas razões que acima expendêmos, póde elle, ainda menos do que o hymen, vir em prova da virgindade ou da desfloração das mulheres.

### VAGINA.

Da parte central dos orgãos genitaes externos sahe um canal membranoso, o qual, penetrando na bacia, entre a bexiga e o intestino recto, vai abarcar o collo da madre, com o qual se confunde, e cujo uso é transmittir a este ultimo orgão o licòr seminal que lhe é confiado pelo membro viril: é a *vagina*, palavra que se deriva de *vagina, bainha, estojo*, porque este orgão offerece assaz a apparencia de um cylindro achatado de diante para trás, destinado a receber a espada genital durante o acto reproductor; perdôe-se-me esta expressão.

conforme a etymologia da palavra. Os Latinos designavão tambem a vagina pelo nome de *cunnus*, palavra que parece derivada de *gunè*, mulher, de que tomámos aquella outra denominação tão conhecida entre os amantes, e que não deve figurar em uma obra seria.

O comprimento mais ordinario da vagina é de seis, sete ou oito pollegadas. Comquanto o membro viril offereça em geral uma pollegada mais, nem por isso deixão estes dous orgãos de estar em justas proporções; sabe-se, com effeito, que a posição mais natural no coito, a indicada pela direcção da vagina, bem como do membro viril em erecção, não permitte a inteira introducção deste ultimo orgão no primeiro; e que sempre fica pelo menos uma pollegada de fóra. Effectivamente, a vagina está dirigida debaixo para cima e de diante para trás, direcção semelhante á do penis em erecção, e que a mais natural posição no acto sexual é aquella em que os dous sexos se approximão pela parte anterior do tronco.

Estas proporções entre a vagina e o membro viril erão necessarias para prevenirem a acção da glande sobre o collo da madre, o qual, em consequencia de percussões precipitadas e continuadas por muito tempo, teria podido irritar-se, inflammar-se e até degenerar em cancro. Dahi, facilmente se sentirão os perigos que correm as mulheres entregando-se ao coito á maneira dos mammiferos, posição em que se torna tão completa quanto é possivel a introducção do membro.

Podem certas mulheres não offerecer uma vagina senão de cinco, quatro, tres e mesmo duas pollegadas de comprimento. É sobretudo então que é para temer-se o cancro, e que convém não entregar-se ao acto sexual senão com a maior circumspecção. Este caso, assim como o do comprimento excessivo do membro genital, necessita que se faça uso do *rolete* todas as vezes que se vão gozar os prazeres sexuaes.

A mais ordinaria largura da vagina é de uma pollegada pouco mais ou me-

nos: é mais estreita superiormente e sobretudo inferiormente do que no meio, onde apresenta muita largura; por isso, por maior que seja a difficuldade que experimenta a glande em penetrar neste canal, sempre se acha nelle á vontade, depois que uma vez forão vencidas as primeiras difficuldades. Este estreitamento consideravel da vagina embaixo provém, de um lado, de uma camada de tecido esponjoso erectil, que existe entre as duas membranas de que é formado este cano (isto é, a *mucosa* por dentro e a *cellular* por fóra), de duas a tres linhas de espessura, até a uma pollegada pouco mais ou menos ácima de seu começo, e que depois se vai adelgaçando a ponto de ser apenas visivel perto do collo da madre, com cujo tecido parece confundir-se (*plexo retiforme*); de outro lado, da presença de um musculo, dito *constrictor da vagina*, que, sob a fórma annular, orla o orificio deste canal, e cujo uso é estreitar o começo deste cano.

Quando a mulher se acha incitada pelo *stimulus amoris*, essa camada de tecido esponjoso enche-se de sangue, entumece-se e estreita a entrada do canal, a ponto de fazer crer em sua virgindade, sobretudo se o musculo constrictor, não paralysado por grandes excessos, goza de grande força de acção, e se contrahe de um modo espasmodico aos contactos do membro.

É sobretudo no momento em que a mulher se perde no extase do deleite que este musculo se contrahe com energia: exerce então sobre o membro genital uma compressão poderosa, que, junta ao excesso dos carinhos nesta suscitados por esse instante de transporte, não contribue pouco a tornar simultaneo o gozo de parte a parte, se todavia o homem não antecedeu primeiro, o que succede mais commummente. Teriamos aqui muitas observações curiosas a fazer a nossos leitores; porém, cioso de não ventilar nesta obra materia alguma que se afaste por pouco que seja da exacta

physiologia, fa-las-hemos figurar no nosso promettido grande *Tratado da Geração.*

### LARGURA E ESTREITEZA DA VAGINA.

De que peso são estas circumstancias para se concluir a virgindade ou a desfloração?

Certas causas que diminuem o comprimento da vagina, como abuso de coito, partos frequentes, etc., podem tambem augmentar-lhe a largura; porquanto é evidente que este canal deve necessariamente adquirir em uma dimensão o que perde em outra. Tem-se assaz por habito julgar da virgindade de uma mulher pela dôr que se soffre na introducção do membro. Mas quantas circumstancias podem induzir ao erro e fazer considerar como virgem aquella que, desde numerosos annos, se entrega ao coito, e *vice-versa!*

Não ha acaso pessoas que são de tal estreiteza original, que, apezar do mais frequente uso dos prazeres sexuaes, conservão-a ainda até certo ponto? Não pôde a mulher escolher, para entregar-se

ao coito, circumstancias taes que não tenha a vagina experimentado violencia alguma, como caricias externas, membro de grande exiguidade, epochas do corrimento do menstruo, etc.? Não póde uma longa intermittencia nos prazeres do amor tornar a dar á vagina a estreiteza e a elasticidade de que gozava primitivamente? Cheia de astucia, não sabe a mulher, para parecer virgem aos olhos daquelle que a vê pela primeira vez, apertar fortemente o constrictor da vagina, tomar certas attitudes e exercer sobre os grandes labios empuxões para trás proprios a estreitarem singularmente a entrada do canal vaginal, e enganar assim o homem sem experiencia e de boa fé, o qual é então tanto menos observador, quanto se acha seu espirito inteiramente absorvido pelo deleite? Com que arte não sabe fingir a dôr este sexo interessado em illudir um homem! Quantas vezes lhe não succede soltar agudos gritos queixosos na occasião da entrada de uma parte que apenas lhe permitte

séntir sua excessiva largura! Que estreiteza não consegue a mulher dar a si por meio de certos acidos, de soluções aluminosas e de mil outros adstringentes! Não se sabe acaso que, de todas as mulheres, são talvez as meretrizes as que mais apertadas nos parecem, pelo uso diario que fazem desses medicamentos?

De outro lado, quantas causas alheias ao coito podem dar á mulher uma largura capaz de inspirar as mais injustas suspeitas ácerca de sua integra castidade! Não póde ella offerecer na vagina taes dimensões originaes, que possa admittir sem a menor difficuldade o mais volumoso penis, mesmo quando se não tivesse abandonado nunca a nenhum homem? Não podem por ventura determinar esta largura nas mulheres a introducção de certos corpos na vagina, menstruações abundantes e mil outras circumstancias?

A membrana mucosa que alcati a o interior da vagina forma grande numero

de pregas tanto mais transversaes e tanto mais abundantes, quanto mais as examinão á entrada, as quaes se apagão por todas as circumstancias susceptiveis de allongarem ou de alargarem a vagina, como gravidez, parto, coito immoderado, etc. Por isso, tanto mais numerosas são quanto mais moça é a mulher, quanto menos se entregou ao coito, quanto menos filhos teve, posto haja a este respeito grande numero de excepções já conhecidas de nossos leitores.

Entre essas rugas, observa-se grande numero de orificios que correspondem a outros tantos canos secretorios de glandulas ou cryptas mucosas situadas na espessura da vagina. Essas glandulas são notaveis por sua pequenez, e offerecem apenas o volume de um grão de milho miudo. Ha duas, entretanto, sitas emcima e á entrada da vagina, no meio do tecido esponjoso, as quaes offerecem o volume de um grão de feijão. O uso deste grande numero de corpos glandulosos é secretar o liquido untuoso e al-

vacento de que é incessantemente lubrificada a vagina. Na occasião dos desejos venereos, e sobretudo durante o coito, ellas participão do estado de exaltação do apparelho genital e secretão o liquido em tão grande abundancia, que ás vezes se achão inteiramente molhadas por elle todas as partes circumvizinhas da vulva. Nas mulheres muito voluptuosas, as duas glandulas maiores do que as outras podem arrojar esse liquido com uma força que simula perfeitamente a ejecção espermatica.

O interior da vagina apresenta em seu começo, sobretudo nas mulheres que não abusão do coito, uma còr rosea vermelha, a qual, á medida que é examinada mais em alto, torna-se esbranquiçada, cinzenta, azulada, e até offerece manchas lividas irregulares inteiramente emcima.

### MADRE, OU UTERO.

A madre é um orgão ouco situado no meio da bacia, acima da vagina, abaixo

das circumvoluções inferiores do intestino espigado, atrás da bexiga, adianto do intestino recto (unico intestino de que o anus é a terminação), e destinado a alimentar o novo ente, desde o instante de sua creação até ao de seu nascimento.

Comparão os anatomistas a fórma da madre á de uma pera munida de seu pé. Este orgão representa com effeito uma especie de cone levemente achatado de diante para trás, cuja grossa extremidade está voltada para cima, e cuja pequena olha para baixo. Neste ultimo sentido, termina-se por uma porção estreita e allongada, comparada ao pé da pêra, e que é designada pelo nome de *collo uterino* ; o resto da madre recebeu o de *corpo*.

O corpo da madre offerece duas pollegadas de comprimento, uma e meia de largura e uma sómente de espessura, ou de diante para trás; seus lados externos, que estão em relação com os ligamentos largos, apresentão de cima para baixo : 1.°, a entrada das *trombas uterinas ;* 2.°,

a inserção dos *ligamentos do ovario*; 3.°, emfim, a dos *ligamentos redondos*. Sua cavidade é levemente triangular, de tal pequenez, que póde admittir uma fava de horta. Esta mesma cavidade communica com tres aberturas que são, emcima e nos lados, o orificio das trombas uterinas; embaixo, a cavidade do collo, que, neste lugar, constitue o *orificio interno* do collo uterino.

A fórma do *collo* é cylindrica como o pé da pêra; e no emtanto levemente comprimida de diante para trás. Seu comprimento é de uma pollegada mais ou menos, sobre oito a dez linhas de largura e seis a sete de espessura. Sua extremidade superior confunde-se com o corpo da madre, emquanto que sua extremidade inferior se prolonga no interior da vagina, onde se termina por dous labios sitos diante um do outro, cujo anterior é mais grosso do que o posterior, apresentando por sua leve separação uma racha transversal, que é o orificio externo da madre, e com-

munica com o interior desta viscera por um canal existente em todo o comprimento do collo. Os anatomistas designão esta terminação do collo da madre pelo nome grosseiro e improprio de *focinho de tenca*.

As paredes da madre são essencialmente formadas de um tecido de còr alvadia cinzenta, de cinco a seis linhas de espessura, de uma densidade e de uma elasticidade muito consideraveis, sobre cuja natureza estão pouco de accordo os naturalistas, mas que, quanto a nós, deve ser considerado como muscular, visto as fortes contracções de que o utero se torna susceptivel para expulsar a criança de seu seio. Este tecido é guarnecido, no exterior, por uma membrana liza e polida, que não é senão uma prega do peritonio, e, no interior, por outra membrana de natureza mucosa, de extrema tenuidade, a qual não é senão a continuação da da vulva e da vagina. Esta apresenta, sobretudo para o gargalo da madre, um maior ou me-

nor numero de cryptas mucosas, cujo uso é secretar um liquido alvacento e untuoso, destinado a favorecer a sahida do menstruo, bem como a do producto da conceição.

A madre recebe grandissima quantidade de sangue das arterias uterinas e espermaticas, as quaes se subdividem em uma infinidade de ramusculos que serpêão de um modo flexuoso em sua substancia e se anastomosão muitas vezes entre si. É tambem recortada por veias ainda mais flexuosas, as quaes, como as primeiras, são susceptiveis de experimentar grande dilatação durante a prenhez, e de formar assim o que se designa pelo nome de *senos uterinos*. São-lhe fornecidos seus nervos pelo plexo sacro e lombar, isto é, pelo systema cerebral, de um lado, e, de outro lado, pelo systema nervoso, ganglionario ou lymphatico. É emfim a madre percorrida por uma enorme quantidade de vasos lymphaticos, os quaes adquirem as maiores dimensões durante a prenhez.

Comquanto não offereça a madre, no estado natural, senão uma cavidade de algumas linhas, é todavia, como se sabe, susceptivel de adquirir taes dimensões, que encerre em seu seio um filho de vez, as páreas e uma maior ou menor quantidade de amnios. Resulta acaso tão prodigioso engrandecimento dos esforços do feto contra as paredes desta viscera, á medida que elle vai crescendo e augmentando de volume? Não: sua molleza e sua delicadeza não o tornão susceptivel de tão grande força; é a madre que se alarga por si mesma, para facilitar o livre accrescimo do deposito que lhe é confiado.

Posto não occupe senão um pequeno ponto na bacia, eleva-se, sahe dessa cavidade, sobe ao ventre e chega emfim até á *bocca do estomago,* pelo oitavo mez. Pareceria que semelhante separação das paredes da madre devesse occasionar-lhe tal adelgaçamento, que acabasse emfim por partir-se. Mas longe está de assim ser; ainda aqui mostrou-se a na-

tureza tão admiravel quanto previdente: á medida que ella se vai alargando, vai se dilatando o seu tecido, enchendo-se do sangue que então afflue em grande abundancia, de sorte que se acha ainda mais densa no termo do parto do que pela épocha do concebimento.

Não podemos comparar melhor este pasmoso phenomeno senão com a erecção do clitoris e do membro viril: assim como estes orgãos entrão em turgidez para receberem a grande abundancia de sangue que attrahe a irritação seminal, assim tambem a madre, estimulada pela presença do germen, estende-se, dilata-se e entumece-se em virtude da força de *extensibilidade* de que é igualmente dotada.

O collo da madre apresenta um tecido mais solido e mais tenaz do que o resto deste orgão. Era-lhe necessaria esta força de resistencia para sustentar o peso do feto, que lhe pesa sobre a extremidade superior durante os nove mezes de prenhez, e para prevenir assim o movito,

que, sem esta circumstancia, teria sido frequentissimo. O cano por que é atravessado de cima abaixo, e que faz communicar o interior da vagina com a cavidade da madre, é de tal pequenez que póde apenas admittir a introducção do mais delgado estylete. No emtanto, pela epocha da gravidez, este orgão torna-se flexivel e afasta suas paredes a ponto de poder o cano estreito que o percorre adquirir mais de quatro pollegadas em todos os sentidos, para facilitar a sahida da criança.

### SIGNAES DE CASTIDADE, TIRADOS DA DISPOSIÇÃO DO COLLO.

São tanto mais lizos, mais arredondados e mais solidos os dous labios transversaes que terminão inferiormente o collo da madre, dizem a mór parte dos autores, quanto menos se tem a mulher entregue ao coito, e quanto menos filhos tem gerado. Se se reflecte porém que, de um lado, podem essas partes fortalecer-se e conchegar-se por um descanso

mais ou menos longo nos prazeres do amor, e que, de outro, um menstruo abundante, fluxos brancos frequentes e uma multidão de outras causas são susceptiveis de lhes dar grande flaccidez, sentir-se-ha que todas essas reputadas provas de castidade ou de libertinagem não são menos futeis do que todas aquellas que temos até agora examinado.

### MENSTRUO.

Pela idade de treze annos, mais cedo ou mais tarde entretanto, conforme os climas e os costumes, vem o apparelho genital a ser a séde de novo genero de excitação cujas influencias sympathicas se estendem a todos os pontos da economia. Então os orgãos executão suas funcções com mais presteza e energia; a respiração torna-se mais frequente, fabrica-se maior dóse de sangue, o coração o expelle com muito mais força para todas as partes do corpo. A mulher, prostrada sob o peso de uma *vitalidade exuberante*, acha-se n'um verdadeiro es-

tado febril; é assaltada por mil incommodos. Emfim, vai a madre dar sahida aos fluidos superabundantes; os vasos sanguineos, que vem ter ao interior das paredes desta viscera, deixão chover uma maior ou menor quantidade de sangue, que produz os effeitos salutares de uma sangria em uma pessoa muito forte e muito plethorica. Semelhante hemorrhagia é renovada todos os mezes, e entretém assim, durante os quatro ou cinco dias que existe, um justo equilibrio em todas as funcções da mulher até a idade de quarenta e cinco a cincoenta annos, epocha em que a idade do retrocesso a expõe a novas tempestades.

### ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA NO VENTRE DA MÃI.

O sangue superfluo de que a madre livra a economia todos os mezes servirá um dia ao crescimento de um novo individuo. Na occasião do concebimento, desenvolver-se-ha, na superficie interna deste orgão, um corpo molle e espon-

joso, dito *placenta*, cercado de duas membranas, o *chorion* e o *amnios*, em cujas cellulas se accumula o sangue que se escapa periodicamente pela vagina. De um dos pontos desta nova producção, nascerá um cordão composto de duas arterias e de uma veia (*cordão umbilical*), destinado a levar ao feto os principios necessarios a seu desenvolvimento.

### FLUXOS BRANCOS.

Os numerosos vasos absorventes ou lymphaticos que vem espalhar-se na superficie interna da madre podem, assim como a membrana e as cryptas mucosas que ahi se observão, vir a ser a séde de uma irritação insolita, da qual resulta a secreção de uma quantidade excessiva de *fluidos brancos*. A atonia, ou a frouxidão das mesmas partes, e mais frequentemente ainda o *virus venereo* (conforme m'o prova a miudo a minha pratica), podem produzir o mesmo resultado. Os liquidos escapão-se como da pelle, em um suor frio, porque as extremidades

dos vasos e a mucosa carecem do tom necessario para os reterem, ao menos naquellas que não são o resultado da acção recente do virus syphilitico. Taes são as fontes mais ordinarias dos fluxos brancos, que, como se sente, podem ser tambem fornecidos em parte, ou mesmo em totalidade, pela vagina irritada ou relaxada.

Como acabamos de ver, a madre recebe seus nervos dos dous systemas, isto é, das dependencias do cerebro e dos ganglios da via interior. Esta dupla origem dos agentes da sua sensibilidade nos dá facilmente o motivo da sua estreita sympathia com todos os orgãos da economia. Por isso, basta a menor irritação desta viscera para lançar a desordem em todas as suas funcções. São conhecidos os numerosos incommodos a que está sujeita a mulher durante sua prenhez: colicas, dores de estomago, perda do appetite, appetite voraz, nauseas, vomitos, palpitações, constrangimento da respiração, aberração dos

sentidos, dôres de cabeça, tonturas, rabugem, tristeza, melancolia, etc., etc.

### TROMPAS UTERINAS.

Dos lados da madre, acima da inserção dos *ligamentos redondos*, partem dous canaes de quatro a cinco pollegadas de comprimento, os quaes se dirigem por fóra na duplicatura dos *ligamentos largos*, cuja borda superior circumdão, e onde serpèão de um modo muito livre e muito fluctuoso. É estreitissimo o orificio pelo qual vem esses canos abrir-se no interior da madre, e quasi não póde sua cavidade admittir, em sua primeira metade, senão uma *cerda de javali*. Alargão-se então e podem admittir um canudinho de penna de escrever. Antes de se terminarem, estreitão-se de novo, de maneira que parecem como estrangulados. Emfim, terminão-se perto do ovario correspondente por uma porção alargada que se comparou á *bocca* de uma *trompa*, donde vem o nome pelo qual são designados. Esta extremidade dilatada das

trempas parece como rasgada, donde lhe veio o nome de *pedaço franjado.* Uma destas especies de franjas é mais comprida do que as outras, e vai fixar-se na extremidade correspondente do ovario.

Tres camadas constituem as trompas uterinas: uma interna, de natureza *mucosa*, e muito mais fina ainda do que a que reveste a superficie interna da madre; outra, *esponjosa* e *erectil*, offerecendo a mais perfeita analogia com o tecido do clitoris e do bico do peito; a terceira, emfim, *exterior*, que não é senão a parte correspondente das largas dobras do peritoneo, ditas *ligamentos largos.* Como todas as mucosas, é a das trompas susceptivel de irritar-se, de inflammar-se, de endurecer, de obliterar assim seus canos; donde resulta uma esterilidade para sempre incuravel. O tecido esponjoso e erectil que as constitue especialmente nos dá a razão das sensações deliciosas e dos estremecimentos que nelle resente a mulher durante o coito

quando elle é fecundo, como o pensa o pai da medicina. Tambem nos explica a erecção de que são susceptiveis para darem passagem ao esperma, bem como ao ovulo fecundado. Segundo o pensar dos anatomistas e physiologistas distinctos, é o uso destes canaes levar á madre o ovo fecundado no ovario pelo esperma, ao qual por conseguinte dão tambem passagem.

### OVARIOS.

Os *ovarios*, que tambem são designados pelo nome de *testiculos femininos*, tanto por causa de sua fórma arredondada como por causa de seu uso na geração, são dous corpos de um vermelho pallido, de superficie mucosa, pouco menos grosso do que os testiculos do homem, e situados na duplicatura dos ligamentos largos. Estas especies de testiculos são allongados de dentro para fóra, e levemente achatados de diante para trás. Em consequencia, apresentão duas faces, uma anterior e outra posterior;

duas bordas, uma superior e outra inferior; duas extremidades, uma das quaes é interna e outra externa. A *face anterior* está em relação com a dobra anterior do ligamento largo, emquanto que a *posterior* o está com a do sentido opposto. A *borda superior* é sobrepujada da trompa uterina correspondente; a *inferior* sobrepuja o *ligamento* redondo do mesmo lado. A *extremidade externa* toca na bocca da trompa, á qual está adherente por uma lingueta, como precedentemente o dissemos; a *interna* olha para o lado correspondente da madre, á qual está unida por um cordãozinho filamentoso do comprimento de uma pollegada, pouco mais ou menos, o qual é designado pelo nome de *ligamento do ovario*, e que vem fixar-se no utero entre a inserção das trompas e a dos ligamentos redondos.

Os ovarios são essencialmente formados de uma multidão innumeravel de pequenas vesiculas transparentes, contendo um licôr viscoso de côr avermelhada, e

que a mór parte dos physiologistas concordão em considerar como outros tantos óvos destinados a desabrochar na madre e a dar nascença a novos individuos. Tal é, nesta hypothese, o mechanismo da conceição: o licôr espermatico, lançado na vagina por um coito fecundo, e attrahido pela madre, transpõe o orificio interno das trompas uterinas, percorre-lhes a extensão e dirige-se para o ovario. Como o orificio externo das trompas uterinas se abre naturalmente na cavidade do baixo-ventre, e como poderia o licôr prolifico ahi correr em pura perda para a fecundação, sua bocca se approxima ao ovario, aperta-o estreitamente e força o liquido a obrar directamente sobre os ovinhos. Então um ou varios dos ovulos fecundados transpoem por seu turno o orificio interno das trompas, e vem cahir na madre, onde se devem transformar e a novos homens.

É ao licôr contido nos ovinhos que *Hippocrates*, *Galien*, *Columbus*, *Cabanis*, *Haller*, *Mauriceau*, e uma multidão de

outros autores célebres, derão o nome de *semen feminino*. É por tal sorte indispensavel á fecundação este liquido, que as mulheres privadas natural ou accidentalmente dos dous ovarios, são absolutamente improprias para a reproducção. É sabido que estes orgãos não adquirem o desenvolvimento e a acção de que são susceptiveis senão no tempo em que a mulher se torna apta para a propagação; antes da idade da puberdade, elles são muito pequenos, e se emmurchecem depois da idade do retrocesso.

A accumulação do esperma feminino nos ovarios produz na mulher os mesmos effeitos que o fluido testicular no homem: sua presença irrita, atormenta a mulher, escandesce todo o apparelho genital, e o arrasta irresistivelmente para os prazeres sexuaes. A resorpção deste liquido e sua passagem na torrente da circulação, em consequencia de uma continencia forçada, podem determinar em toda a machina feminina effeitos não menos notaveis do que no homem: exci-

tação e irritação de todos os orgãos da economia, exaltação extrema e muitas vezes perigosa do moral, propensão para actos extravagantes, somnolencia, inquietação, tristeza, melancolia, flatos, tedio da vida, demencia, mania, e até a morte.

### MAMAS OU PEITOS.

(*Mammæ* dos Latinos; *Mastoï* dos Gregos.)

A criança, durante os nove mezes de seu feliz captiveiro no ventre de sua mãi, acha-se presa á madre por producções accidentaes que a identificão com esta e a fazem uma verdadeira porção della mesma. Um alimento doce e bem proporcionado á sua fragil existencia lhe é trazido preparado pelas arterias uterinas e por estas mesmas producções. Lançada em uma atmosphera nova, quando já a capacidade do utero não póde mais bastar a seu crescimento, ella traz ao nascer uma delicadeza nos orgãos que lhe não poderia permittir tomar os alimentos for-

necidos pela natureza ou preparados pela mão do homem. Fóra da dependencia da madre, resiste sob a de sua mãi. Até ahi, tinha-a esta alimentado involuntariamente com seu sangue; agora, por seu livre alvedrio, vai ainda fornecer-lhe, de sua propria substancia, os succos nutrientes necessarios a seu crescimento.

Os peitos, que ao primeiro aspecto serião olhados como dados unicamente ao sexo para realçar os encantos com que a natureza se comprazeu em adorna-lo, vão indemnisar este ente fraco da perda do utero. Apenas, com effeito, é elle arrojado fóra, logo a natureza, dirigindo seus esforços conservadores para estas glandulas, torna-as a séde de um trabalho novo, que consiste na preparação de um liquido esbranquiçado e macio, o qual, dirigindo seu curso para o bico do peito, vai offerecer-se aos tenros labios do recem-nascido, que o chupa e delle se nutre com avidez. Todos os animaes cujo fructo se desenvolve na ma-

dre, á qual elle está adherente por producções accidentaes semelhantes, são, como a mulher, dotados de mamas em numero relativo ao de seus filhinhos. Mas, de todos os mamiferos, é esta a unica que as offerece emcima e adiante do peito, e debaixo da bocca, por assim dizer, como se tivesse a natureza querido procurar-lhe o doce prazer de poder beijar frequentemente e estreitar intimamente sobre o coração esta terna porção de si mesma, durante a honrosa funcção do amamentar.

É pela épocha em que a mulher se torna apta aos prazeres da maternidade que começão os peitos a adquirir todo o desenvolvimento de que são susceptiveis, assim como as fórmas graciosas que os fazem tão brilhante adorno: antes da puberdade, elles formão sómente o nucleo, e emmurchecem depois do tempo da faculdade de reproduzir. Entretanto, não é sem exemplo verem-se donzellas, ainda longe desta brilhante épocha, offerecer mamas perfeitamente

conformadas e susceptiveis de fornecer leite. A este respeito, referem os autores exemplos curiosissimos; mas tendem todos a provar que foi sempre este desenvolvimento precoce o resultado de irritações exercidas sobre o bico do peito. Foi assim que essa joven Romana, chamada *Pero*, amamentou e sustentou, com seu proprio leite, seu pai, que havia sido condemnado a morrer de fome em uma masmorra. Uma joven donzella, diz *Chaussier*, enternecida dos vagidos de uma criança que fôra commettida á sua guarda, apresenta-lhe o peito para a socegar. As mamas se desenvolvem, entumecem, enchem-se de leite, e fornecem grande quantidade delle para alimentar essa criança.

As mamas formão o apanagio da mulher, e o outro sexo não offerece mais do que o esboço dellas. No emtanto, vírão-se homens que offerecião peitos tão bem conformados como a mulher pubere a melhor constituida; até se vírão alguns que podião offerecer leite bas-

tante para poder alimentar uma criança. Eu conheci um rapaz que, em consequencia de sucções libidinosas muitas vezes repetidas e longo tempo prolongadas sobre os bicos dos peitos, vio adquirirem suas mamas tal desenvolvimento, que seu peito offerecia a mais perfeita semelhança com o da mulher a melhor conformada.

De ordinario, opera-se o desenvolvimento das mamas na razão do dos orgãos especiaes da geração, de maneira que a boa conformação dos peitos póde em geral servir de medida á destes ultimos. Assim, o homem que investiga na mulher, não só tudo o que ella póde offerecer de gracioso, senão tambem tudo o que póde denotar grande potencia geradora e vivo sentimento do amor, é sempre enthusiasta de uns bellos peitos. Apenas póde a mulher, a mais perfeita em todos os outros sentidos, despertar nelle o menor sentimento de deleite, se se não acha munida deste magnifico ornato. Entretanto, vêm-se al-

gumas vezes mulheres cujas partes sexuaes estão perfeitamente desenvolvidas e proprias aos prazeres, assim como á propagação, posto nao offereção senão alguns vestigios destes orgãos; emquanto que outras, com os peitos mais volumosos, não são de modo algum accessiveis aos desejos voluptuosos nem aptas para a geração.

É evidentemente em virtude dos laços da estreita sympathia que unem os peitos e os orgãos sexuaes que se opera seu desenvolvimento simultaneo. Quem com effeito não conhece os numerosos exemplos das relações intimas estabelecidas entre estes differentes orgãos que concorrem para o mesmo fim? Em todas as affecções do utero, na occasião da primeira erupção do menstruo, em cada repetição deste, as mamas inchão, tornão-se mais sensiveis á impressão, e até ficão doridas. Os bicos dos peitos entesão-se e temão parte nas sensações suscitadas no apparelho genital pelo coito ou por outros meios de excitação. As

titillações destes botões rosados lhes suscitão um sentimento de deleite, que, communicando-se em um instante á séde especial do gozo, abrasa a mulher e a sollicita poderosamente ao acto da reproducção. Quaes são os meios de tão patente communicação entre orgãos tão distantes? Comquanto se possa sempre responder que são os nervos, confessemos que seria em vão que procurariamos dar uma razão plenamente satisfactoria deste phenomeno: até ahi, ainda não pôde a mais subtil physiologia rasgar o denso véo com que se comprazeu a natureza em cobrir o mechanismo dessas relações tão admiraveis quanto necessarias á effectuação da geração.

Não é segundo a dimensão dos peitos que se deve julgar da grossura real das mamas. Póde com effeito ser ficticio seu volume e não provir senão da abundancia da camada de tecido cellular e gorduroso que as envolve e que fórma esses contornos arredondados e graciosos, sem os quaes ellas não offererecerião bel-

leza alguma: ora, o que constitue realmente as mamas são as duas glandulas destinadas a preparar o leite. Uma mulher apresentará peitos tanto mais volumosos em apparencia quanto maior fôr a nutrição que apresentar. Reconhecer-se-ha a verdadeira grossura das mamas á sensação pelo tocar dos corpos renitentes e á superficie *grumosa*, situados no meio dos hemispherios. Os peitos, pelo contrario, despidos naturalmente ou pelos progressos da idade dos orgãos só proprios a prepararem o leite, são molles e flaccidos em todos os pontos de sua extensão. É da mais alta importancia saber-se bem fazer esta distincção para a escolha das amas de leite.

A natureza proporcionou o numero dos peitos ao dos filhos dados em um só parto, isto é, dous. Verdade é que a mulher não pare senão um filho; mas era necessario que pudessem estes dous orgãos descansar alternativamente durante a amamentação, e supprir-se reciprocamente no caso de molestia de um

delles. Todavia, assim como esta póde parir dous, tres, quatro, e até maior numero de filhos em uma só vez, assim tambem se tem visto mulheres offerecer mais de duas mamas. *Thomaz Bartholin* vio uma Dinamarqueza que apresentava tres, duas das quaes estavão collocadas em sua situação natural, e a outra na parte inferior do *sterno*, de sorte que representavão uma especie de pyramide ás avessas. Sabem todos que a bella *Anna Bolena*, esposa de Henrique VIII, rei de Inglaterra, tinha, além de seis dedos em cada mão, tres mamas na parte anterior do peito. O Sr. *de Percy* vio uma Allemãa que offerecia quatro, uma Austriaca cinco: todas estavão collocadas na parte anterior do peito. Refere um monge de Corbia que vio uma camponeza que amamentava tres gemeos em quatro mamas indistinctamente, duas das quaes erão situadas adiante do peito, e as outras duas nas costas.

Em nenhum lugar do corpo, é a pelle tão fina, tão delicada, tão lisa tão ma-

cia ao tocar e tão alva, como seja nos arredores das mamas. Ahi, tem os *tegumentos* adquirido tal tenuidade, que são inteiramente transparentes, e com facilidade deixão distinguir os ramusculos veiosos que serpeião agradavelmente por baixo, com especialidade na porção rosea, e cuja côr azulada, formando um feliz contraste com a alvura da pelle, lhe realça tão fortemente o brilho e dá tanto lustre á formosura dos peitos. De resto, estes globos agradão tanto mais á vista, quanto mais destendida está esta bella porção da pelle por glandulas mamarias voluminosas, e de quanto mais nutrição goza a mulher. Pessoas ha no emtanto magrissimas naturalmente em quem são tão desenvolvidas estas glandulas, que, apezar deste estado, offerecem peitos solidos, bem estirados, muito renitentes e da maior belleza. Não podemos porém repetir demasiado, no interesse das crianças de mama, que, sem esta base fundamental, os peitos, apezar do volume que lhes

póde dar a nutrição, são sempre molles e flaccidos, improprios para a amamentação e dispostos a cahir assim que se cessa de os suspender por meios mechanicos.

É na parte central de cada metade das paredes thoraxicas que está situado o peito em sua bella conformação. Muito separados para fóra e levados para baixo dos sovacos, deixão estes orgãos entre si um grande vacuo, pouco agradavel á vista, e podem soffrer, da parte dos braços dirigidos para baixo, e sobretudo para dentro, pressões mais ou menos fortes cuja frequencia prejudica a seu desenvolvimento, desfigura-os e até os atrophia. Muito approximados ao centro do peito, confundem-se um com o outro, e desta falta de separação resulta a imperfeição dessas rotundidades elegantes que tanto concorrem para a belleza physica do sexo. Muito levantados para o pescoço, confundem os peitos seus brilhantes contornos com os do hombro, recebem pancadas continuas dos movi-

mentos arrebatados da clavicula, e estão continuamente expostos á influencia nociva da atmosphera, de que se não póde a mulher preservar senão por meio de roupas grotescas e repudiadas pela verdadeira casquilharia. Situados muito inferiormente, parecem approximar as mulheres dos animaes mamiferos, e requerem estar suspensos incessantemente por espartilhos, cuja continua pressão póde acarretar os mais penosos incommodos a esses orgãos tão delicados.

Quizeramos poder fallar aqui dos meios que a mulher sabe pôr em uso para corrigir estes diversos vicios de posição dos peitos; porém, receiando parecer afastar-nos da decencia, deixaremos que os adivinhem nossos leitores, e não fallaremos senão daquelles que são puramente mechanicos. De que auxilio lhe não são elles para reconduzirem este attractivo adorno á sua posição natural! Uma barbatana os separa, suspende-os um espartilho, approxima-os uma almo-

fadinha mantida debaixo do sovaco, uma placa collocada superiormente os separa do pescoço e dos hombros. Com quantos males porém não podem as mulheres pagar este justo desejo de agradar! Os pulmões, estreitados em um peito constrangido em seu desenvolvimento, predispoem á mortal *phthisica pulmonar*; a glandula mamaria, incessantemente comprimida, atrophia-se e torna-se impropria para a nobre funcção do amamentar: podem até estas glandulas vir a ser a séde do horroroso *cancro*, molestia mil vezes horrivel, que necessita a amputação do peito e leva cruelmente á morte no meio dos mais medonhos symptomas. Lugar seria aqui de fallarmos dos movimentos ondulatorios que a casquilha sabe imprimir aos peitos pelas differentes contracções dos *peitoraes*; mas devemos ainda calar-nos sobre um assumpto que não póde absolutamente interessar senão á libertinagem.

A idade, e talvez mais ainda os ex-

cessos nos prazeres venereos, não deixão de dar penosos golpes na belleza dos peitos e nas funcções de que elles são naturalmente susceptiveis: a glandula se embrandece e torna-se flaccida; atrigueira-se a alvura de alabastro dos globos; a côr rosada da *aréola* e do bico do peito escurece e até se torna negra. É então que a casquilha, ciosa de reter nos ferros amantes prestes a escapar-lhe, procura vencer os effeitos necessarios do tempo e da dissolução, imprimir em si o cunho da juventude e do recato; é então que põe em contribuição os espartilhos e outros meios mechanicos os mais artificiosamente arranjados, bem como as numerosas preparações chimicas, proprias a suspender os peitos, a aformosear lhes a côr e a tornar mais macia a pelle: alvaiade, leite virginal, vermelhão, cochonilha, arrebique, páu sandalo, carthamo, mercurio, chumbo, estanho, &c., &c., meios tão superfluos quanto nocivos. Não tarda com effeito a pressão continua dos peitos a destruir

o pouco elasterio e elasticidade que lhes podem restar, e a torna-los mais flaccidos do que nunca: a pelle se enruga, altera-se e póde vir a ser a séde de empigens ou de outras diversas affecções; a obstrucção dos póros predispõe ao cancro, ou pelo menos a penosas inflammações, &c.

Mas, de todas as causas capazes de exercer desagradaveis influencias sobre a elegancia natural dos peitos, nenhumas ha, se se exceptúa todavia a demasiada libertinagem, que exerção sua acção mortifera de um modo mais patente e mais prompto como sejão as fortes enfermidades. A magreza geral que comsigo acarretão parece com effeito imprimir-se de uma maneira inteiramente particular sobre esses orgãos. Tendo então desapparecido a camada de gordura que com tanta graça cercava a pelle, perdem os peitos sua fórma, tornão-se flaccidos e pendentes; o bico do peito volta-se tristemente para baixo. No em-

tanto, são tanto mais apparentes estes esforços, quanto os peitos offerecião uma glandula de menor volume. É assim que as mulheres, cuja grossura dos peitos não era devida toda senão á abundancia da gordura, não offerecem mais vestigio algum delles, emquanto que as molestias as mais activas e as mais longas não exercem senão pouca acção sobre peitos que gozão de verdadeiro valor intrinseco.

Assim como a idade e os excessos nos prazeres venereos, tambem as amamentações reiteradas dão ataques manifestos na belleza dos peitos. « A flexibilidade e á firmeza elastica de que erão dotados, diz *Roussel*, succederia uma flaccidez desagradavel, se essa nutrição que de ordinario traz comsigo a idade adulta não a sustentasse e não illudisse por certa apparencia de viço. Se esta nova modificação é incompativel com a delicadeza das feições e com aquelle talhe flexivel que são a partilha da pureza,

admitte ao menos graças magestosas e agrados que, sem serem provocantes, nem por isso deixão de servir algumas vezes de cilada ao amor. »

Para as molestias que são susceptiveis de se manifestarem nas partes sexuaes da mulher, faremos aqui a mesma reflexão que fizemos para as dos orgãos genitaes do homem; recambiaremos nossos leitores para a nossa *Verdadeira Medicina sem Medico*, e para a nossa *Medicina de Venus*, ou *Arte de curar-se a si mesmo das molestias secretas.*

Vamos limitar-nos a fazer a enumeração das principaes d'entre ellas, com o fim de darmos a conhecer a nossos leitores de que grande numero de affecções são susceptiveis as partes da mulher, e o quanto importa adquirir o conhecimento dellas, quer para a escolha de uma esposa, quer para della preservar-se, quer emfim para lhe alcançar a cura: 1.°, *vicios de conformação* da bacia, os quaes

são susceptiveis de oppôr-se mais ou menos completamente ao parto e de necessitar assim operações dolorosas e crueis; 2.°, *alopecia*, ou cahida dos pellos sexuaes, pelo virus syphilitico, ou pela *praga morpionica*; 3.°, *plica polaca* dos mesmos pellos e dos dos sovacos, muitas vezes consequencia da miseria e da extrema porcaria; 4.°, rotura do peryneu, por cancros venereos, por partos diffíceis, pelas manobras inconsideradas de parteiras ignorantes; 5.°, inflammação dos *grandes labios*, sua união parcial ou completa; 6.°, irritação do *clitoris*; 7.°, *membrana hymen* oppondo-se á sahida do menstruo e á consummação do acto venereo; 8.°, comprimento excessivo dos *pequenos labios*, donde vem a necessidade de lhes supprimir uma parte por meio do instrumento cortante; 9.°, comprimento e largura excessiva da *vagina*; 10.°, *defeito de comprimento nesta parte*; 11.°, sua *occlusão* por uma membrana accidental ou outro producto não na-

tural; 12.°, sua inflammação; 13.°, *chancre*; 14.°, *polypos*; 15.°, transtorno, descida e cahida; 16.°, demasiada estreiteza; 17.°, abertura não natural; 18.°, vicios de conformação da madre; 19.°, scirro deste orgão; 20.°, collo uterino muito prolongado; 21.°, *occlusão* de seu cano; 22.°, madre *bilobada*; 23.°, ausencia desta viscera; 24.°, feridas, desvio, descida, hernia; 25.°, montão de liquido ou de gaz na cavidade; 26.°, polypos, ulceras, inflammação; 27.°, falso germen ou *móla*; 28.°, cancro, hysteria, hemorrhagias uterinas; 29.°, fluxos brancos, corrimentos venereos; 30.°, relaxação dos ligamentos: 31.°, obliteração das trompas uterinas; 32.°, scirro e hydropisia dos ovarios; 33.°, *nymphomania*, ou furor do amor na mulher; 34.°, ausencia de bicos dos peitos; 35.°, entranhamento do bico do peito na pelle do mesmo; 36.°, sua falta de comprimento ou de largura; 37.°, grossura excessiva desta parte; 38.°, comprimento exces-

sivo, inflammação, cieiros, ou ulceras venereas do mesmo orgão; 39.°, engurgitamento lacteo dos peitos, *agalaccia* ou falta de leite, *polygalaccia* ou excesso de leite; 40.°, cancro dos peitos.

Emfim, para ambos os sexos, hermaphrodismo e esterilidade.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

# SEGUNDA PARTE.

### ARTE DE PROCREAR OS SEXOS A' VONTADE.

A franqueza e a ausencia de todo charlatanismo, de que sempre me tenho gloriado em todos os meus escriptos, devem fazer-me confessar aqui que não vou fallar segundo minha experiencia e minhas observações, porém sim segundo as de alguns medicos experientes e de certo numero de outras pessoas que se dignárão communicar-me seus ensaios sobre a arte de se procrearem os sexos á vontade. O autor cujas opiniões referirei primeiro é o Sr. Millot, sabio mui celebre pelas numerosas e bellas experiencias que fez ácerca da geração humana.

Principia o Sr. Millot por esta proposição: que *elle está bem convencido de*

*que se póde dar o ser a um menino ou a uma menina com preferencia.* Já esta confiança perfeita do autor nos meios que vamos expôr falla altamente em favor da realidade da arte de que se trata. Com effeito, devemos suppôr que não é senão segundo as mais concludentes experiencias que elle tão afoutamente emitte semelhante proposição; porquanto é o Sr. Millot um medico tão erudito quanto laborioso e judicioso; e, excepto sómente se não procurou illudir o publico com uma mentira imprudente, devemos dar a mais subida importancia á que nos ensina com tanta graça e com tanto engenho.

Os meios que o autor nos indica são da maior simplicidade e faceis de serem postos em pratica, tanto pelas pessoas as mais ignorantes como pelas mais sabidas. Poem-se esses meios em uso durante o acto sexual: *certa posição da mulher, no momento da ejaculação.* Assim, graças a este simples modo de *coitar,* por mais guerras sanguinolentas que te-

nhamos a sustentar, não carecerá a patria de braços varonis para defenderem seus direitos, e um pai, zeloso de perpetuar seu nome, não terá mais que arreceiar-se de que sua esposa lhe não forneça senão filhos do sexo feminino. Mas uma vantagem bem diversamente importante no seculo em que vivemos é que será infinitamente menos facil a nossas mulheres dar-nos pequenos cidadãos de que embalde nos reputamos pais: com effeito, dado o caso de termos observado todos os preceitos necessarios para a procreação de um rapaz, não deveremos arredar de nós a paternidade no caso em que a nossa cara metade nos não offerecesse senão uma rapariga? Que serviços importantes prestastes á sociedade, Sr. Millot! Não tendes aqui mais do que é mister para vos levar á immortalidade?

Demos actualmente alguns esclarecimentos sobre o modo de *copular*, prescripto pelo immortal autor, para se conseguir tão grande resultado.

No dizer delle, é nos ovos contidos no ovario direito que residem os rudimentos dos rapazes, e *vice-versa.* É fundado nesta opinião, longa e claramente demonstrada em sua obra, que elle determina a posição que deve tomar a mulher, afim de obter com preferencia um filho ou uma filha. Em virtude disto, estou já ouvindo o leitor concluir que é preciso que a mulher se deite do lado direito para obter um filho macho, e do lado esquerdo para procrear o sexo feminino. Não é porém inteiramente esta a posição que aconselha o autor: *não é preciso*, diz elle, *mais do que uma simples inclinação.*

Assim, caros leitores, quando ambicionardes obter um rapaz de vossa cara esposa, attentai em vos não juntardes com ella senão em uma cama, ou sobre todo e qualquer outro objecto semelhante, e, no momento da ejaculação, apressai-vos a passar a mão direita por baixo da nadega opposta da mulher, afim de a suspenderdes suffi-

cientemente, para que o quadril forme, com o plano sobre o qual assenta, um angulo de vinte e cinco a trinta gráus, e esperai com toda a confiança um rapaz dahi a nove mezes, se todavia não haveis semeado em terra não disposta a fazer germinar a vossa sementeira, e se por vosso turno não transmittistes uma semente não fecundante.

Pelo contrario, é uma menina que desejais obter? Suspendei o outro quadril, e igualmente se acharáõ satisfeitos os vossos votos.

Se se objectar ao autor que, mesmo em consequencia das razões em que elle basêa o bom resultado, o mesmo seria pôr a mulher perfeitamente de lado, posição que evitaria um cuidado capaz de distrahir penosamente o espirito em um momento de extase, elle, como anatomista habil, responderá que, neste caso, *a trompa, que está destinada a levar o licôr seminal para o ovario, se acharia em direcção com o orificio opposto áquelle no qual se desejasse que elle se introduzisse.* E de

facto, a *aura seminalis*, unica porção do semen que possa fecundar os ovulos, deveria muito naturalmente dirigir-se para o tubo opposto. Assim, não deve a inclinação ser senão de duas pollegadas pouco mais ou menos.

Vem depois o que diz respeito ao movimento da parte da mulher. Esta não deve fazer nenhum, afim de não operar um desvio capaz de extraviar o licôr seminal do curso que se quer forçar a tomar. Uma immobilidade perfeita da mulher, no meio mesmo de um excesso de prazer, eis ao que ella deve reduzir sua movivel economia, se tambem ella é zelosa de obter o mesmo resultado que seu esposo. . . . . . . .

O homem não é o unico senhor de determinar o sexo que prefere. A mesma mulher póde consegui-lo á vontade, e isto por um meio simplicissimo tambem: é passar a mão por baixo do quadril, no momento da ejaculação, suspendê-lo levemente e permanecer, como já se disse, em perfeita immobilidade.

Depois de termos expendido a opinião do Sr. Millot, ácerca da arte de se procrearem os sexos á vontade, restanos examinar quaes são as bases sobre que assenta seu systema. O leitor sentirá como eu que não póde este systema ser senão um vão producto de uma imaginação vagabunda, se se não conseguir demonstrar as tres proposições seguintes: 1.°, que existem ovulos, rudimentos de novos entes, nessa porção do apparelho genital da mulher, designada pelo nome de ovarios; 2.°, que, no direito, residem aquelles que devem dar nascença a um rapaz, e, no esquerdo, os elementos das raparigas; 3.°, que o licôr seminal enfia necessariamente as trompas, para ir fecundar ovulos. Emfim, depois de termos demonstrado estas tres proposições, devemos expôr os factos concludentes que o autor cita em abono de sua opinião.

1.° Existem ovos nos ovarios da mulher?

É uma verdade demonstrada pelas

dissecções, e incontestavel por conseguinte, que nos ovarios existem *vesiculas* cheias de um liquido aquoso, e que adquirem um volume tanto mais consideravel, quanto mais apta se acha a mulher para a maternidade. Por analogia com os corpos da mesma natureza observados nas flôres das plantas, deu-se-lhes o nome de *ovos* ou *ovulos*. Resta-nos agora examinar se esses ovos são realmente os elementos do homem futuro. Começarei por proclamar que tal é minha opinião. Parece-me bem natural que não quiz o autor da natureza, que, em quasi todas as suas producções, faz provir os entes de ovos fornecidos pelo sexo feminino, estabelecer excepção para o homem e para os outros animaes que com elle tem mais semelhança de organisação. Porém, sem nos desenvolvermos sobre as causas finaes, citemos promptamente as razões que se poderião allegar contra esta opinião, e apressemo-nos a demonstrar quão mal fundadas são.

1.° *Buffon*, *Maupertuis*, e alguns outros autores, negão a existencia dos ovos como unicos instrumentos da procreação de novos seres, avançando que não póde esta procreação ser senão um resultado da mistura, na madre, dos licôres fornecidos pelo homem e pela mulher durante o acto da cópula. Segundo a opinião delles, não seria o semen de ambos os sexos senão um extracto de differentes orgãos dos objectos donde tivessem partido. Nesta hypothese, haveria uma mistura dos dous semens, os quaes darião nascimento á criança em virtude de uma attracção particular entre as moleculas similares, isto é; as destinadas a formar partes semelhantes; « opinião extravagante, diz *Capuron* no seu excellente *Tratado sobre os Partos*, opinião extravagante, se nunca a houve, que, assimilando a geração do homem á formação dos sáes, a reduziria a uma simples crystallisação. »

A esta opinião de *Maupertuis*, responder-se-ha que, se o homem futuro se não

achasse preexistente nos ovulos da mulher, mas sim nos materiaes sahidos das differentes partes do corpo, como é que succederia que pessoas privadas de certos orgãos não deixassem por isso de dar a vida a filhos perfeitamente constituidos? Parece-nos das mais favoraveis ao seu systema esta resposta do Sr. Millot, que, na sua opinião, a acha sem replica. Em virtude disto, passemos a outras objecções.

2.° A opinião de *Miguel Procopio Couteau*, que os filhos machos se achão no testiculo direito do homem e as filhas no esquerdo, responder-se-ha victoriosamente que os homens privados de um dos testiculos nem por isso tem deixado de dar o ser a filhos de ambos os sexos, e que, por conseguinte, é a asserção de Couteau inteiramente despida de fundamento e das mais falsas.

3.° Se depois se objectar que mulheres em que se achava enfermo um dos ovarios não deixárão por isso de ser dotadas da faculdade de darem á luz filhas

ou filhos indistinctamente, tornará o autor a responder, com perfeita segurança, que não foi senão depois do concebimento que sobreveio a affecção do ovario.

4.° Outra objecção que, ao primeiro aspecto, não parece sem importancia, é esta : *Nemo dat quod non habet*, isto é, se os elementos do homem futuro se não achão em um ou em outro semen, como póde ser que possa a mulher encerrar em si os rudimentos das partes sexuaes do homem, ella que nada tem de semelhante? A esta objecção, responderá o autor, com muito engenho, *que deixa todo o seu valor a este proverbio*, pela razão de não poder cada ovario reproduzir um sexo, se por ventura o não encerrasse em si. ...

No lugar do Sr. Millot, nós teriamos respondido, e por certo com infinitamente menos engenho, mas talvez com mais concludentes elementos de convicção, que, em grande numero de molluscos, no sapo e na rãa, sem que nunca a

femea receba os contactos do macho, põe primeiramente seus ovos na superficie da terra ou da agua, e que não é senão depois que o macho os vem regar com o licôr prolifico. Assim tambem, não é muitissimas vezes senão depois da inteira formação dos ovos nas aves que o macho lhes transmitte o licôr proprio a fazê los germinar.

Ora, em todos os casos, não seria natural pensar que os rudimentos do novo ente não pudérão receber senão uma simples modificação da parte do macho, que o semen nada accrescentou a esses elementos, que não fez mais do que dar-lhes o impulso da vitalidade, e que, por conseguinte, foi inteiramente sem acção quanto á producção do sexo?

### 2.° Contem o ovario direito os elementos do sexo masculino, e o esquerdo o do feminino?

Se depois se passa a esta opinião do Sr. Millot, que o ovario direito deve necessariamente produzir os rapazes e o

esquerdo as raparigas, e se se lhe pergunta a razão physiologica deste facto, elle dará em resposta que sua proposição é baseada na observação. Se assim é, como o vamos ver em um instante, não podemos de modo nenhum duvidar que se ache a verdade do lado do autor; porquanto, que cousa ha mais incontestavel do que sejão as verdades baseadas na experiencia? E são estes os factos citados em abono de sua opinião:

1.° É sabido que podem acontecer, no momento da concepção, movimentos desordenados em virtude dos quaes resulta a formação de entes os mais informes, dos mais hediondos monstros: ora, o que demonstra da maneira a mais convincente, diz elle, que sempre os sexos são preexistentes em cada ovario, é que nunca se vio um ente humano verdadeiramente hermaphrodito. Sem negarmos ao Sr. Millot a excellencia de seus raciocinios em geral, podemos considerar esta resposta como propria para determinar a convicção do leitor. Com effeito,

póde bem esta ausencia de hermaphrodismo na especie humana, que está realmente demonstrada pela observação, provar que os sexos são preexistentes na mulher, mas não que os varões existem antes em um do que em outró ovario. De resto, nem assim mesmo deixa ella de fixar a nossa attenção.

2.° Firma tambem o Sr. Millot sua opinião nas tres aberturas seguintes: 1.° Elle abrio uma mulher, que tinha successivamente dado á luz sete meninos, e cujo ovario esquerdo offerecia uma dureza que o tornava improprio á fecundação. 2.° O Sr. Ruffet fez em uma mulher a puncção de uma hydropisia do ovario esquerdo, e lhe achou um feto do sexo feminino. 3.° Foi feita outra abertura em uma mulher que tinha tido quatro filhas de igual numero de prenhezes: o ovario direito achava-se em tal estado morbido, que não podia offerecer ovulos, e, por conseguinte, nem elementos para produzirem rapazes. Ao leitor deixamos o cuidado de apreciar o valor

destas tres observações, para a solução da questão que nos occupa.

3.° SERA' VERDADE QUE DEVE NECESSARIAMENTE O LICOR SEMINAL PENETRAR NAS TROMPAS UTERINAS PARA PRODUZIR O PHENOMENO DA CONCEPÇÃO ?

Entre uma multidão de experiencias feitas e repetidas por grande numero de peritos dignos da mais plena confiança, limitar-nos-hemos a citar uma só em abono desta terceira pergunta. Extrahimo-la da *Historia natural de Buffon;* e aqui vai, em proprios termos, como elle mesmo a expõe:

« Uma experiencia famosa a favor dos ovos é a de Nuck: abrio este uma cadella tres dias depois de ter ella sido coberta, puxou por um dos cornos da madre (*trompas uterinas*), e ligou-o atando-o pelo meio, de maneira que não podia mais a parte superior do cano ter communicação com a parte inferior; depois do que, tornou a pôr em seu lugar esse corno da madre e fechou a chaga, de

que a cadella não pareceu soffrer senão um leve incommodo apenas. No cabo de vinte e um dias, abrio-o de novo, e achou dous fetos na parte superior, isto é, entre o testiculo e a atadura; e, na parte inferior deste corno, não havia feto algum: no outro corno da madre, que não tinha sido ligado por uma atadura, achou tres que estavão regularmente dispostos; o que prova, diz *Nuck*, que o feto não vem do semen do macho, mas sim, pelo contrario, que existe no ovo da femea. »

Eu mesmo repeti varias vezes esta experiencia em cadellas, e sempre obtive resultados semelhantes. Se a isto se accrescentar a existencia de prenhezes extra-uterinas, isto é, de filhos desenvolvidos nas trompas, nos ovarios, e até na cavidade do baixo-ventre, ter-se-ha numero de provas sufficientes para se pronunciar que com effeito o licôr espermatico enfia as trompas para ir fecundar os ovulos contidos nos testiculos femininos.

**Resultados obtidos pela observação dos preceitos do autor.**

Devemos agora dar a conhecer ao leitor quaes são os principaes resultados obtidos pela observação dos preceitos que nos traça o Sr. Millot para se procrearem os sexos á vontade. Suas experiencias, assevera-nos elle, mostrárão-se sempre favoraveis ao seu systema. Que digo? O systema do Sr. Millot! não é mais um systema; é antes uma arte infallivel, a menos que não queiramos considerar este medico como um verdadeiro impostor; suspeita que não merecem por certo homens de probidade tão geralmente reconhecida.

O Sr. Millot partejou de sexta filha a Sra. Chavaudon de Saint-Maure, a qual dava cada anno á luz um filho deste sexo, posto tivesse, bem como seu marido, o mais ardente desejo de procrear um rapaz. Esta procreação feminina succesiva reconhecia por causa um erro bebido pelos esposos na leitura de *Miguel Procopio Couteau*, o qual, como se sabe,

aconselha ao marido de unir-se á esquerda com a mulher para obter rapazes, e *vice-versa*. Desenganados pelo Sr. Millot, que acabava de partejar a senhora de Saint Maure pela primeira vez, os esposos adoptárão-lhe o processo, e tiverão a satisfação de dar o ser a dous filhos do sexo masculino. Pelo mesmo methodo conseguírão o mesmo bom successo a senhora condessa de Melette, a senhora marqueza de Fumelle, a senhora condessa de Safran, a senhora Bacencour, a senhora Mahaud de Anouville.

Tendo a virtuosa esposa do ultimo duque de Orleans dado á luz dous meninos, mandou pedir ao Sr. Millot, pela intervenção da senhora de Blat, sua dama de honor, que lhe transmittisse o seu meio de se procrear uma menina em vez de um menino. Elle lh'o fez conhecer, tal qual o acabamos de expôr, e ella deu duas filhas á luz. Desejando depois esta estimavel princeza ter terceiro filho, não deixou de o obter pelo mesmo methodo.

É ao mesmo methodo que deve seu nascimento a senhora de Bondi, tendo sua mãi, a senhora Amelin, observado o processo deste autor. Tambem as senhoras de Cavanac, Véron, Mollète, de Miglieux, tiverão a satisfação de conseguir o sexo que appetecião, pela observação dos preceitos do autor.

Põe termo ás suas observações o Sr. Millot, asseverando-nos que muitos exemplos semelhantes teria que citar-nos, que lhes poderia juntar suas observações particulares, mas que receiaria tornar-se fastidioso: pela mesma razão aqui terminamos o que respeita ao seu methodo.

Opinião de alguns outros autores sobre a arte de se procrearem os sexos á vontade.

*Venette*, autor do *Quadro do Amor conjugal*, e *Rhasis*, medico arabe. A subida reputação que goza o doutor Venette entre as classes não illustradas nas sciencias naturaes parece impôr-nos o dever de expendermos a nossos leitores sua opinião sobre a arte de se procrearem os

sexos á vontade. Eis aqui o que a este respeito se encontra em sua obra, que no *Diccionario das sciencias medicas* é com razão chamada *Romance sobre a geração*, tanto por causa dos factos maravilhosos e falsos com que diverte seus leitores, como pela ignorancia absoluta que mostra para tudo o que diz respeito á sãa physiologia.

A opinião deste autor, que, tornamos a dizer, sua reputação entre o povo nos fórça a citar, é que não ha absolutamente difficuldade em obter um sexo com preferencia ao outro, e eis pouco mais ou menos ao que se reduz a arte que nós elle ensina: « Eu conheço, diz elle, algumas mulheres que tem sempre o habito de *se deitarem do lado direito quando dormem com seu marido, e é sempre nesta postura que são acarinhadas, e quasi sempre concebem rapazes.* Não se póde dar outra razão do que succede deste modo senão a que favorece o meu sentimento; porquanto, sendo o semen do homem recebido na madre da mu-

lher, situada na postura que indicámos, não póde cahir, por *seu proprio peso*, senão dentro do *corno direito*, *onde ás mais das vezes são formados os rapazes.* É esta uma observação que, assim como eu, fez *Rhasis*, quando disse que *as mulheres que se deitão ordinariamente do lado direito quasi nunca fazem filhas.* »

Vê-se que não é nova a idéa de se obterem sexos á vontade, por certa posição da mulher, e que foi annunciada e posta em pratica muito tempo antes que o Sr. Millot a désse á luz. Mas este ultimo autor differe essencialmente dos outros em não querer senão uma simples inclinação, em vez de pôr a mulher perfeitamente de lado; é a razão disso que elle não vê nada absolutamente de hydraulico na concepção, mas que a attribue unicamente á acção da *aura seminalis* do licôr espermatico do homem sobre os ovarios; e nisto nos parece ter perfeita razão. Sabe-se com effeito que os vapores, longe de cahirem por seu *proprio peso*, tendem sempre a elevar-se:

ora, pela simples inclinação, a parte volatil do licôr seminal tende necessariamente a elevar-se para o orificio da trompa uterina que conduz ao ovario que se quer fecundar, emquanto que, pondo-se a mulher desse lado, são inteiramente mudadas as relações.

Não procuraremos demonstrar, para provarmos quão errenea é a opinião de *Venette* e de *Rhasis*, que devem com effeito as relações entre o orificio das trompas e a direcção da *aura seminalis* achar-se absolutamente differentes das que desejão estes autores para com preferencia fecundarem um ovario; as disposições anatomicas dessas partes dizem mais por si mesmas do que tudo quanto a este respeito pudessemos avançar; e é sabido que são incontestaveis as verdades anatomicas. Uma cousa porém que ignoravão Rhasis, Venette, e que ainda ignora grande numero de pessoas, é que é sómente á *aura seminalis* que é devolvida a fecundação dos ovulos, e é o que vamos procurar demonstrar em poucas

palavras. Eis as principaes razões em que fundamos nossa opinião, que já partilhão os anatomistas e os physiologistas os mais distinctos.

1.° Citaremos ainda uma vez o exemplo de certos molluscos, bem como das rãas e dos sapos, nos quaes os ovos só se achão fecundados pelo semen do macho depois de terem sido depostos fóra pela femea. Tambem recordaremos o modo de fecundação dos ovos já formados na cloaca das aves. Então raciocinaremos assim: a materia contida nos ovos acha-se separada do exterior por uma membrana muitas vezes espessa e impermeavel aos liquidos: ora, elles não deixão por isso de ser fecundados pela acção do licôr do macho; logo, não póde o phenomeno da impregnação ser devido, neste caso, senão á acção de uma materia mais subtil, infinitamente mais penetrante do que um liquido ordinario, isto é, a *aura seminalis*.

Raciocinando por analogia, diremos que não deveu a natureza adoptar para

o homem processos differentes dos que adoptou para esses animaes. Que digo? Devemos pensar que aqui a presença de uma materia infinitamente subtil se achava ser ainda mais indispensavel do que nos primeiros. E de facto, quão pequeno não é o calibre dos vasos a percorrer, e qual não é a distancia entre os ovarios e o orificio externo da madre? Se a isto se accrescentar que o licôr se acharia necessitado de subir contra seu proprio peso ás trompas uterinas, não se hesitará um só instante em pronunciar que não pode a fecundação effectuar-se de outra sorte senão pela presença de um corpo infinitamente subtil e essencialmente volatil, e tendo por conseguinte uma tendencia natural a dirigir-se para as regiões superiores.

2.° É sabido que Spallanzani e outros experimentadores distinctos conseguirão fecundar cadellas injectando-lhes na vagina o licôr espermatico quente, isto é, acabando de ser fecundado pelo macho. Ora, por pouco que se tenha deixado

resfriar o semen, ou, o que vem a dar no mesmo, por pouco que se lhe tenha dado o tempo de deixar evaporar a parte volatil, nunca a experiencia tem sido coroada de feliz successo. Logo, nestes casos, só a *aura seminalis* póde fecundar os ovulos. Communicou-me um medico de meus amigos que tentou com pleno e feliz successo a mesma experiencia na especie humana; mas, sem nos espraiarmos sobre os pormenores que poderião offender castos ouvidos, limitemo-nos a fazer notar a perfeita analogia de estructura da cadella com a da mulher, e concluamos que, para esta, é tão indispensavel a presença da *aura seminalis* quanto o é para a cadella e para os outros animaes de que relatamos o modo de fecundação.

3.° Emfim, fallemos dos casos em que certas mulheres se tornão mãis com todos os symptomas da virgindade physica. Todos conhecem a historia de uma prenhez deste genero, referida pelo celebre *Baudelocque*, no seu *Tratado da Arte*

*dos Partos.* « Uma moça, diz elle, temendo as consequencias dos prazeres illicitos, permittio sómente a seu amante que lhe encostasse a glande nas partes genitaes externas, sem a menor introducção. Nem por isso deixou de ficar pejada, e, no termo fixado pela natureza para o parto, não foi possivel effectua-lo senão incisando a membrana do hymen, a qual deixava apenas uma abertura sufficiente para admittir o tubo de uma penna de escrever. Portanto, neste caso, e em uma multidão de outros de que formigão os annaes da medicina e das outras sciencias naturaes, só a parte volatil pôde penetrar até aos ovarios, para lhes fecundar um ovo. »

Julgamos inutil referir o exemplo de varias pessoas que vierão a ser mãis, por terem sómente soffrido o derramamento do liquido espermatico sobre as côxas, e por conseguinte sem contacto algum immediato do licôr espermatico com as partes externas da geração. Ainda mais superfluo julgamos fallar dos diffe-

rentes casos em que mulheres concebêrão, não tendo feito nada mais senão mergulhar-se em um banho impregnado de licôr espermatico. Além de poderem estas ultimas observações ser julgadas por muitas pessoas como não perfeitamente authenticas, não temos nós já reunido uma somma de provas mais do que sufficientes em abono da opinião que professamos?

Em outro capitulo, Venet submette a sete regras a arte de se procrearem os sexos á vontade; ei-las:

1.° Não casar, para se obterem rapazes, senão depois de ter o corpo adquirido todo o desenvolvimento e toda a força que é mister aos esposos para procrearem um filho macho, sempre mais vigoroso do que a filha; « porque, diz elle, o semen não é senão um *excremento* de todo o corpo e dos testiculos; é preciso que todas as partes sejão fortes e vigorosas para engendrarem materia capaz de produzir um rapaz. »

2.° Usar de alimentos e de bebidas

susceptiveis de darem possante energia a toda a economia. « Ensina-nos a experiencia que aquelles que se nutrem de alimentos quentes e succulentos, e da carne de animaes lascivos, adquirem por isso não só a força de engendrar, senão tambem de fazerem rapazes; comtanto que haja um quasi nada de vivacidade em seu temperamento. »

3.° Evitar todos os excessos de comida. « O excesso causa cruezas, e quasi se não vêm homens ou mulheres desregrados no comer que engendrem rapazes. Seu semen não tem quasi calor nem espirito, e, por ser indigesto e imperfeito, não é proprio senão para formar filhas. »

4.° Não usar, para se obterem filhos machos, senão com extrema moderação, dos prazeres amorosos. « A acção desregrada do amor nos esfalfa e nos *resfria* de tal sorte, que, depois de nossas cópulas reiteradas, não engendramos senão meninas. »

5.° Que as mulheres nas quaes é moderado o corrimento menstrual, se não

entreguem, para conseguirem um rapaz, aos prazeres sexuaes senão no fim do fluxo periodico. Que aquellas, pelo contrario, que o offerecem de um modo abundantissimo, se não dêm a elles, para alcançarem o mesmo resultado, senão certo tempo antes ou depois desse corrimento. « Se as mulheres que são assistidas moderadamente concebem depois de sua menstruação, de ordinario produzem meninos; mas se são menstruadas com abundancia, e se engendrão antes de apparecer essa assistencia, ou logo que ella acaba, fazem sempre filhas. »

6.° Os tempos e os dias de uma temperatura moderada são proprios á producção dos rapazes, no emtanto que as raparigas se procrêão mais depressa nos calores excessivos. « As pessoas incessantemente penetradas de um calor estranho, capaz de lhes dissipar a força, tem um semen *crú*, *indigesto*, que está sempre disposto a gerar filhas. »

7.° Emfim, para se obter um menino,

entregar-se antes ao amor quando sopra o vento do Septentrião do que quando venta de qualquer outro ponto. « Fazem-se mais depressa machos emquanto o vento sopra do Norte. »

Miguel Procopio Couteau. Tinha este autor, com alguns outros, emittido a opinião de que no testiculo direito do homem residião os elementos dos rapazes, e no esquerdo os das raparigas. Conseguintemente, segundo o parecer destes autores, era mister, para se obterem filhos machos, fazer-se a operação do testiculo esquerdo, ou ligar-lhe o cordão espermatico, e *vice versâ*, para uma menina. Está porém inteiramente abandonada esta opinião depois que está demonstrado pela experiencia que homens privados quer de um quer de outro testiculo não tem por isso deixado de gozar da faculdade de procrearem indistinctamente filhos de ambos os sexos.

Virey. No seu excellente e precioso *Tratado da mulher*, emitte este autor a

opinião de que é o sexo mais vigoroso que deve determinar o seu. Segundo isto, não poderia um homem forte e robusto, unido em matrimonio com uma mulher fraca e delicada, procrear senão rapazes; entretanto que um ancião, ou mesmo um mancebo esfalfado por excessos ou por enfermidades, não poderia obter senão meninas de uma mulher que se lhe avantajasse em iguaes sentidos. Em consequencia disto, para se conseguir um sexo com preferencia a outro, mister seria que aquelle que deseja o seu se ponha em circumstancias proprias a dar-lhe a mais forte somma possivel de força, e submetta o outro ás circumstancias oppostas, e *vice-versâ.*

Imaginação. A mór parte dos mais distinctos autores concordão em dar a maior influencia á imaginação sobre a determinação dos sexos: mais adiante fallaremos desta faculdade da alma.

FIM DA SEGUNDA PARTE.

# TERCEIRA PARTE.

## A ARTE DE FAZER FILHOS ESPIRITUOSOS.

A verdade da doutrina que vamos ensinar assenta sobre a analogia que deve necessariamente existir entre a causa e o effeito. Esta verdade, já tão clara pelos phenomenos physicos e chimicos, me parece igualmente applicavel aos entes que a natureza dotou de vida. Sobre qualquer especie que seja de individuos que lancemos nossas vistas, quer entre os vegetaes, quer entre os animaes, quer entre as differentes raças de homens, por toda a parte encontramos provas absolutamente irrecusaveis desta proposição.

Os caracteres distinctivos das plantas, transmittidos por *Aristotelês* e por *Plinio*, são ainda hoje os mesmos que os des-

criptos por *Linneu, Jussieu*, etc., e serão os mesmos emquanto ao Autor da natureza aprouver conservar a existencia á sua obra. A tamareira cultivada tem offerecido e offerecerá sempre, em geral, ao exame de *Theophrastes*, de *Dioscorides*, de *Aristoteles*, de *Plinio*, de *Linneu*, de *Jussieu*, e de todos os outros naturalistas fallecidos, viventes ou futuros, uma bella arvore de cincoenta a sessenta pés, folhas reunidas em ramalhete na summidade do estylete, fructos carnudos e assucarados do comprimento do dedo pollegar, etc., etc.; a açucena branca, um bulbo arredondado composto de escamas encurvadas, das quaes algumas das mais exteriores se allongão em folhas em seu ápice, uma haste simples, glabra, de fórma cylindrica, da altura de dous pés pouco mais ou menos, com flôres brancas, muito grandes, derramando um odôr fortissimo e formando uma especie de espiga na parte superior da haste, sustentada sobre pedunculos de uma pollegada de comprimento mais ou

menos, seis estames, um estylete mais curto do que estes ultimos, um fructo capsulario de fórma triangular, etc., etc.

Os animaes hoje são igualmente os mesmos que erão no tempo de *Aristoteles* e de *Plinio;* em todos os lugares o insecto será astuto, e o porco estupido; o tigre cruel, e o cordeiro cheio de mansidão; a tartaruga vagarosa, a andorinha ligeira, e a gallinha pesada; a serpente rojará a terra, e o gafanhoto a gyrará aos saltos e vôos.

O homem apresentará sempre uma mão composta de grande numero de articulos, offerecendo uma cutis delicada penetrada de uma multidão de nervos, donde lhe vem immensa sensibilidade no tacto e grandissima aptidão para os trabalhos que requerem flexibilidade e delicadeza nesta parte; um dedo pollegar que elle póde oppôr aos outros quatro dedos; a posição vertical e o andar bipede; um larynx e uma bocca formados de maneira a poderem facilmente articular os sons; a facilidade de viver em

todos os climas; a de alimentar-se de vegetaes e de animaes; uma estatura pouco mais ou menos de dezoito decimetros; um gráu mais ou menos elevado de razão; paixões, o amor da liberdade etc., etc.

Como se sabe, parece ter-se a natureza comprazido em formar tribus, raças, classes distinctivas entre os differentes seres, ou antes assignou-lhes caracteres geraes em virtude dos quaes elles se assemelhão perfeitamente, em certo numero de sentidos, ao passo que offerecem caracteres particulares que fazem com que não possa nenhum dos numerosos corpos que constituem o universo ser confundido com algum outro qualquer. Assim, o mangoal, a gramma, a cevada, o centeio, o trigo, o arroz, o milho e uma multidão de outros generos, serão muito naturalmente postos na familia das *gramineas*, em qualquer terreno e em qualquer exposição que os observem. Na familia das *liliaceas* se reuniráõ como por si mesmos a tulipa, o lirio, o jacintho,

a scilla, a angelica, etc. Cada qual reconhecerá feições de semelhança patentes entre o meimendro, a mandragora, a herva moura, o tomate, o lyciete, generos da familia das *solaneas,* ou batatas.

As familias dos animaes offereceráõ igualmente caracteres communs que não podem permittir que sejão confundidas, como o notárão perfeitamente os *Aristoteles*, os *Plinios*, os *Linneus*, os *Buffons*, os *Cuviers*, os *Dumerils*, e tantos outros naturalistas célebres. Assim porá cada qual na classe dos insectos as aranhas, os escorpiões, os segadores, os millipedes, os tavões, as moscas, as borboletas, as lagartas, as abelhas, os bisouros, as cantharidas, etc.; animaes que se assemelhão todos pela ausencia de toda a vertebra, servindo a presença de trachéas á sua respiração, um corpo e membros articulados, muita astucia e mais ou menos agilidade.

Semelhantemente, os milhões de homens que povoão a terra apresentaráõ todos caracteres particulares de seme-

lhança, em virtude dos quaes se poderá sempre collocar cada individuo n'uma das cinco principaes raças da especie humana. Assim se porão naturalmente os Francezes, os Inglezes, os Allemães, os Italianos, os Egypcios, os Persas, etc., entre os homens da raça *caucasica*, a qual offerece por caracteres distinctivos um rosto oval e quasi vertical, um nariz allongado, cabellos compridos e flexiveis, uma cutis alva, faces coloridas de encarnado ou de rosado, e labios vermelhos; na raça *hyperborea*, os Esquimalos, os Thibetanos, os Ostiacos, os Laponios, os Samoiedes, etc., os quaes tem a cara chata, curta e arredondada, o nariz achatado, os cabellos pretos e curtos, a pelle muito escura; na raça *mongola*, os Kalmukos, os Siamenses, os Japonezes, etc., que offerecem um semblante chato, um nariz esborrachado, curto, acachapado, cabellos pretos, faces salientes, uma cabeça conica, pelle de um pardo amarello avermelhado; entre os *negros*, os Ethiopes, os Cafres,

os Hottentotes, etc., povos que se distinguem dos outros por uma testa chata, um rosto obliquo e de queixos salientes, beiços muito grossos e avançando em fórma de focinho, um nariz muito acachapado, faces larguissimas, cabellos curtos, pretos, lanudos, encarapinhados e muito finos, uma pelle de um preto mais ou menos carregado. Emfim, a raça *americana* não será tão pouco confundida com nenhuma outra. Sabe-se com effeito que, à excepção dos povos do norte da America, são os habitantes deste continente mui notaveis por um rosto largo e de fórma triangular, cabellos pretos, chatos, grossos e compridos, faces quasi sempre imberbes, uma pelle de um vermelho encobrado.

Não são sómente as differentes raças de homens que offerecem entre si feições patentes de semelhança, mas sim tambem os diversos povos que as compoem. Que digo? não apresentão neste sentido as differentes provincias de um mesmo paiz caracteres que lhes são absolutamente

proprios? Emfim, para levarmos mais longe nossas considerações ácerca dos caracteres physicos e moraes transmittidos pela via da geração em entes que não cruzão ou se cruzão muito pouco, não ha acaso em cada familia feições particulares que facilmente fazem reconhecer seus differentes membros?

Os Scythas, emquanto permanecêrão unidos, distinguirão-se dos antigos povos pelo desprezo das riquezas, pela temperança, pelo amor da justiça, dos combates e de suas antigas instituições. Os antigos Gregos offerecião uma estatura elevada, um corpo robustissimo, que tinhão o cuidado de endurecer pelo trabalho, o amor dos conhecimentos uteis. Entre os differentes povos de que se compunhão os Gregos, distinguião-se os Athenienses por seu amor da poesia e das artes brilhantes, e pela inconstancia; os Espartanos, pela rudeza de seus costumes, por sua extrema frugalidade, por seu horror pelo luxo, por sua repugnancia pelos conhecimentos inuteis, por seu

gosto pelos exercicios publicos do corpo, por seu aferro a tudo o que era justo e honesto, pela severidade de suas leis civis e militares, por sua intrepidez nos combates.

Os Parthas, que occupavão o paiz que hoje habitão os Persas, formavão um povo valente e corajoso, e com razão erão reputados como os melhores cavalleiros do mundo. Todos, por assim dizer, nascião guerreiros; sua destreza em lançar as frechas, mesmo por trás, tornava sua fuga, bem como seu ataque, temivel a seus inimigos. A agricultura, o commercio e as sciencias erão, entre elles, sacrificados á arte da guerra. Elles erão escrupulosos observadores da sua palavra, e consideravão como infame todo aquelle que a ella faltava, mesmo para as cousas as menos importantes. O habito dos campos de batalha não os tornava insensiveis aos encantos das mulheres, nem inaccessiveis aos sentimentos religiosos.

Formavão os Egypcios na antiguidade

um povo essencialmente distincto dos outros: aprendião muito cedo a ler e a escrever, entregavão-se ao estudo da arithmetica e da geometria; erão inimigos dos alimentos muito delicados; vestião-se muito pouco, e habituavão-se desde a infancia a todas as intemperies do ar. Differentes dos Athenienses e approximando-se dos Espartanos, erão inimigos da musica, que julgavão propria a enervar a alma. Em compensação, cultivavão todas as sciencias; de maneira que se acreditaria que elles reunirão todos os conhecimentos dos modernos, emquanto as outras nações ficárão mergulhadas na ignorancia. Erão valentissimos no combate, posto que inimigos das guerras, que olhavão como nocivas á agricultura e ao commercio, que gozavão de altissima consideração entre elles.

O povo judeu, a quem as leis de Moysés vedavão a faculdade de tomar mulheres em outra parte que não fosse em sua nação, é, de todos os povos, aquelle que mais conservou e ainda conserva

seus caractéres primitivos. Um desalinho muitas vezes repugnante, molestias de pelle, por assim dizer, inherentes á sua organisação, um fanatismo exagerado, um espirito mercantil, uma má fé que inspira justa desconfiança delles entre todos os outros povos, uma pertinacia das mais obstinadas, um genero de physionomia que os faz reconhecer em todos os pontos do globo por onde se achão dispersos: taes são, salvas algumas excepções, os caracteres peculiares da nação judaica.

Emquanto o povo romano não buscou suas mulheres senão no seio da nação mesma, formou, assim como os Carthaginezes, a mais valente e a mais intrepida nação do universo. O furor das conquistas, uma severidade de costumes sem igual, um respeito inteiro pela religião e pelos deoses, uma prudencia consummada em todas as suas emprezas, uma grandeza de alma cheia de nobreza e de magestade, um porte nobre e marcial, o pundonor levado até ao enthu

siasmo, a justiça, o amor da agricultura; taes forão as principaes qualidades destes altivos conquistadores do universo, até que emfim, amollentados pelas mulheres e pelas riquezas enervantes das provincias asiaticas, perdêrão seu caracter primario e virão-se por seu turno vencidos pelos formidaveis filhos do Norte.

Não vemos nós, em nossos dias, offerecer cada um dos povos do universo caracteres physicos e moraes que lhes são absolutamente proprios? O Inglez, pensativo, pesado, melancolico, apaixonado pelo dinheiro, o commercio e pela liberdade; o Allemão, abstracto, serio, fleumatico e destituido de toda a amabilidade; o Francez, leviano, fanfarrão, engenhoso, valente, notavel por seu excesso de civilidade; o Portuguez, e sobretudo o Hespanhol, de imaginação viva, dados ao commercio, e valentes na guerra; o Polaco, valente, generoso e guerreiro; o Russo, supersticioso, indolente e embrutecido; o Italiano, flexivel, insinuante,

astuto, embusteiro e vingativo; o Musulmano, indolente, supersticioso, de uma lascivia indignante, cheio do mais ridiculo orgulho!

Não nos offerecem tambem por ventura seus caractéres distinctivos as differentes provincias da França, assim como as provincias de todos os outros paizes? O habitante do departamento do Norte é vagaroso, apathico até ácerca de seus direitos naturaes, fanatico, dado ás mulheres, e mais ainda á bebida; o Alsaciano, hospitaleiro, bom, simples, porém altercador; o Picardo, vivo, franco, generoso, porém colerico; o Normando, mercantil, de fé duvidosa nos negocios, teimoso, amigo apaixonado dos processos; o Champanhez, manso como seus carneiros; o Gascão, mentiroso, insinuante, intrigante, ambicioso e cheio de arrebatamento.

Até mesmo os cantões de uma mesma provincia e as differentes aldêas de um mesmo cantão distinguem-se das outras por seus caractéres physicos, pela tem-

pera de seu espirito, por seus costumes, &c. Cada qual tem podido fazer esta observação no paiz em que nasceu ou que habitou bastante tempo. Nos differentes paizes que tenho corrido, sempre encontrei grandissimas differenças entre os habitantes das aldêas apenas distantes um quarto de legua umas das outras. Por exemplo, citarei no departamento da Somme algumas aldêas que se tocão, por assim dizer, pelas ultimas casas, e verei uma Cardonnette, cujas mulheres são tão bonitas quanto livres em seus costumes; uma Beauchêne e uma Talma, que formigão de malfeitores; uma Hérissart, cujos habitantes são dados aos exercicios da devoção; uma Piergot, cujos homens e mulheres são notaveis por sua fealdade, por sua grosseria, por sua apathia e pelas alporcas que os perseguem de um modo, por assim dizer, endemico; uma Mirvaux, a um quarto de legua dahi, cujos homens são affabilissimos, cujas mulheres muito bonitas, muito joviaes

e tão loureiras quanto engenhosas e fecundas.

Emfim, para terminarmos aqui o que respeita aos caractéres transmittidos ás grandes massas de geração em geração, diremos que as variedades das differentes especies de animaes procrêão sempre individuos de tal arte semelhantes a si mesmos, que haveria ás vezes tentação de se estabelecerem varias raças distinctas na mesma especie, comtanto todavia que não haja promiscuidade nas variedades: eu me explico. O cão rafeiro, não se ajuntando senão com cadella rafeira, procreará sempre filhos de pello comprido, com um tufo mais ou menos velloso debaixo da cauda; um galgo identicamente produzirá uma raça de corpo franzino e alongado, com pernas muito altas e focinho muito pontudo; um cão turco, outro que não offerecerá pello senão no focinho; um cão d'agua, pellos riçados e encrespados como lãa, focinho curto e arredondado; um dogue, focinho arrebitado, dentes dianteiros

proeminentes, beiços e palpebras pendentes. E assim do mesmo modo o cão-lobo, a galga, o cãozinho de collo, o doguezinho, o perdigueiro, o pequeno dinamarquez, o cão rasteiro, &c.

Mostra-se tambem a verdade da minha asserção para as diversas variedades de cavallos, observando-se todavia as mesmas condições que se observárão acima. Esta especie fórma, no estado de domesticidade, certo numero de raças todas differentes que as torna proprias para usos particulares. Assim, os *cavallos normandos*, os *inglezes*, os *andaluzes*, os *árabes*, são mais proprios para a sella; os *belgas*, os *hollandezes*, para a sege; os do *Maine*, da *Sartha* e da *Suissa*, para a carroagem, &c. Iguaes observações para as cabras, para os carneiros, e em geral para todas as especies de animaes.

Depois de nos termos espraiado sobre os caracteres, por assim dizer, eternos, transmittidos ás grandes massas pela via da geração, approximemo-nos um pouco mais ao nosso assumpto, e venhamos ás

familias das diversas raças da nossa especie. É uma verdade geralmente reconhecida, que em geral são as feições de familia de tal sorte pasmosas, que quasi sempre um homem, algum tanto exercitado em julgar as physionomias, dirá de tal ou tal individuo que nunca vio, que elle pertence a tal ou tal familia que lhe é perfeitamente conhecida. Este proverbio tão conhecido, « *tal pai, tal filho* » está longe de se achar destituido de fundamento, quanto ao physico e quanto ao moral. Se nem sempre os filhos se assemelhão a seus pai e mãi, ao menos se encontrará na familia uma pessoa com quem elles apresentaráõ feições mais ou menos parecidas de semelhança. Se, digo, reconhecemos que povos inteiros e muito numerosos podem transmittir, durante varios seculos, seus caracteres distinctivos a seus descendentes, quão mais facilmente não devemos admittir semelhante transmissão para as familias compostas de um numero de membros infinitamente menor!

Seja qual fôr a hypothese a que se queirão abandonar para explicarem o grande mysterio da geração, ha uma verdade que sempre se deverá admittir unanimemente: é que a procreação de um individuo não é senão o desenvolvimento de certos principios emanados do pai e da mãi. Quer se admittão os ovos na mulher, quer se encontrem os rudimentos do homem em certos animalculos do semen, quer emfim, com Buffon, se admitta uma mistura dos semens dos dous sexos, sempre será mister reconhecer-se que o que fórma o homem futuro é um verdadeiro extracto de todas as partes do corpo de ambos os sexos, ou de um dos dous sómente. Poder-se-hia até dizer que o primeiro germen é uma miniatura do homem; perdôe-se esta expressão.

Ninguem poderá negar que uma semente lançada na terra, e que em breve se transforma em nova planta, encerre em seu seio todos os elementos de uma raiz, de uma haste, de folhas, de flôres

e de outras sementes infinitamente mais numerosas. Poder-se-me-hia talvez objectar que todos esses orgãos da planta são o producto da fixação dos principios alimentarios esparzidos na terra e na atmosphera. Como porém nunca estes principios formárão por si mesmos entes vivos, e como sempre lhes foi mister a presença de uma semente para produzirem este resultado, diremos que elles não tem outro uso na vegetação senão favorecerem o desenvolvimento das partes constitutivas do vegetal, empolarem-o, accrescentar-lhe novos ingredientes; em uma palavra, dar-lhe a maior extensão possivel. *Nemo dat quod non habet:* ora, as materias que se vem juntar ao nucleo da planta são puramente mineraes ou brutas; logo, nada podem formar que dotado seja da luz da vida.

Seria superfluo estender-nos mais longamente sobre as provas da semelhança que deve necessariamente existir entre os filhos e os pais. É esta uma verdade, por assim dizer, popular, que não escapa

a nenhum homem vivendo em sociedade e por pouco observador que seja. Ninguem ha que ignore que a força não póde resultar senão da força, e assim para todo o resto. Um velho decrépito não póde fornecer, como o observou o celebre Buffon, e conforme se tem disso provas quotidianas na sociedade, senão entes pêcos e quasi sempre deformes. As pessoas affectas da syphilis, ou molestia venerea, não podem procrear senão filhos pêcos e infectados como os autores de seus dias. Como se sabe, as alporcas transmittem-se pela via da geração. Os gotosos transmittem muitas vezes a gota á sua progenitura, ou pelo menos rheumatismos pertinazes, quando todavia não é accidental esta affecção, ou quando não existia no tempo do concebimento. Sabe-se que a phthisica pulmonar é, por assim dizer, inherente a certas familias. São conhecidas estas expressões communs e que exprimem grandes verdades: *Raça de loucos, raça de ladrões, etc.* Tudo pois nos demonstra que as nossas

disposições physicas são, geralmente fallando, uma consequencia necessaria das de nossos pais.

Se se reflectir que a tempera do espirito de cada um dos homens é uma consequencia natural e necessaria do estado do corpo, que, por conseguinte, tambem as faculdades intellectuaes são tão hereditarias como as qualidades physicas, ter-se-ha a somma dos conhecimentos necessarios para se fazerem filhos de talento ou espirituosos.

### Provas das relações intimas estabelecidas entre as faculdades intellectuaes e as disposições physicas do homem.

Comquanto tenhão um grande numero de philosophos, tanto da antiguidade como destes ultimos tempos, sentido perfeitamente e exprimido os laços da sympathia estreita que unem o physico e o moral, sempre, até ao presente, forão estas duas materias tratadas separadamente como duas cousas essencialmente distinctas e independentes uma da outra. Muito longe entretanto está

de ser assim; o estado da alma é uma consequencia natural e necessaria do do physico: *animi mores sequuntur corporis temperamentum.* (GALIANO.)

Já ouço certos moralistas, mais severos em seus principios do que em suas acções, clamar ao escandalo, á heresia, aos tribunaes!

Acalmai vossos sustos e vosso furor, ó puros animistas! eu vou conciliar perfeitamente a minha opinião com o materialismo, com a moral, com o espiritualismo e com a religião.

Por uma potencia tão infinita quanto incomprehensivel, estabeleceu o Autor da natureza entre o material e o immaterial do nosso ser uma dependencia tão estreita e uma connexão tão intima, que um não póde executar uma acção ou experimentar uma impressão que não operem mais ou menos fortemente uma sobre a outra, segundo sua natureza e sua intensidade. Agrilhoada em sua prisão corporea, acha-se a mais bella parte de nós mesmos sujeita incessantemente

a uma multidão de influencias, tanto intrinsecas como extrinsecas, e não póde assim executar por inteiro todas as bellas acções de que é susceptivel por si mesma. « Mas, quando fôr separada do corpo, diz o Sr. Juge Saint-Martin, não receberá sensação alguma externa, e passará ao estado de intelligencia pura; nada a impedirá de se conhecer a si mesma, nem de conhecer os attributos da Divindade. »

Emquanto este sopro divino não possue toda a plenitude da sua acção, sua independencia e sua perfeição, permanece sujeito á influencia organica e lhe soffre todas as consequencias. « A philosophia, diz o Sr. Dupaty, peccou em não descer mais avante no homem physico; é ahi que está occulto o homem moral. »

Bastará o mais superficial exame das numerosas classes de entes que occupão os degráos da escada em cujo tope se acha collocado o homem, para nos demonstrar a extrema influencia da organisação sobre o instincto, sobre os costumes, sobre as inclinações, sobre os

habitos e sobre a potencia sensitiva. Por toda a parte encontraremos estas differentes faculdades em perfeita harmonia com a estructura physica.

Assim, o incentivo do amor exerce apenas sua influencia sobre a lesma e sôbre os outros differentes generos de animaes de corpo flaccido e frio; a agilidade, a presteza e a astucia formão o apanagio dos insectos, cujos caracteres distinctivos são um grandissimo numero de articulos delicadissimos e muito moviveis: o bicho rojante foge ao menor ruido, porque apresenta uma carne molle, friavel por assim dizer, e porque não está armado de meio algum de defesa; a coragem, a audacia, a crueldade e a voracidade encontrão-se no leão, no tigre, na aguia e no abutre, animaes dotados de grande potencia muscular, de meios de ataque terriveis e de estomago tão calido quanto vasto; o cordeiro, pelo contrario, privado de todo o meio de ataque, fórma o symbolo da mansidão e da timidez: o carneiro, o macaco,

o gallo, e esse outro animal domestico, amigo do homem, nos quaes se observão orgãos testiculares volumosos e energicos, fazem-se notaveis por sua potencia genital e por sua extrema lascivia. «Examinem-se todas as especies de animaes, diz *Roussel*, e ver-se-ha que nelles o moral se refere constantemente ao physico, a colera e a crueldade marchão sempre com a força, e sempre a timidez é a partilha da fraqueza.»

Porém hão de objectar-me não haver igualdade na comparação: o homem occupa a primeira ordem entre a universalidade dos entes da natureza, dos quaes se distingue pelas perfeições de sua organisação, e pela extensão, bem como pela energia, de suas faculdades intellectuaes. A isto responderei que a vida é uma em todos os seres que della são dotados, porém que os phenomenos vitaes são tanto mais numerosos e tanto mais perfeitos, quanto mais o são os mesmos orgãos. Assim, dai ao vegetal uma materia nervosa e fibras muscu-

losas, e em breve não ficará mais preso ao solo que o vio nascer; transformai o casco do burro em dedos tão soltos como os do macaco, e elle mostrará a mesma destreza que este ultimo animal: ponde o larynx e a mão do homem no corpo do macaco, e vereis como este quadrupede, já tão notavel por sua destreza e por sua intelligencia, poderá rivalisar com a especie humana. Demais disso, será verdade que se preste a natureza ás nossas divisões arbitrarias, e que tenha talhado caracteres bem distinctos entre o homem e os animaes em todos os sentidos? Por ventura a nação dos Cauguis, dos Padons e differentes outras tribus selvagens não offerecem a semelhança physica a mais pasmosa com a especie de macaco designada pelo nome de *chimpanzey*; e, segundo o relatorio de *Plinio*, cuja veracidade nunca ninguem contestou, não apanhou o almirante Hannon, no cabo Arguin, em sua expedição á Africa, duas mulheres selvagens todas cabelludas, correndo mais velozes

do que os homens, defendendo-se com violencia por meio de dentes que trazião sobre um focinho muito allongado, e de tal sorte confundidas com as femeas de certos macacos, que não ousárão os naturalistas pronunciar que pertencessem á especie humana ou á outra?

Nada ha mais capaz de nos dar uma justa idéa da potencia organica do que as importantes modificações operadas no moral pela massa cerebral, ou *sensorio commum*. Nenhum naturalista ignora com effeito que as faculdades intellectuaes são tanto mais desenvolvidas quanto mais consideravel é o volume que offerece o apparelho cerebral, comparativamente ao resto da economia. «Não se concederá acaso algum fundamento a esta opinião, diz o professor Richerand, se se attender que o homem, entre tantos entes, alguns dos quaes tem com elle tão grande semelhança de organisação e de estructura, é tambem aquelle cujo cerebro propriamente dito é o mais grosso relativamente ao cerebello, á medulla

do espinhaço, aos nervos e ás outras partes do corpo? Porque não succederia o mesmo com o cerebro que com todos os outros orgãos, que tanto melhor preenchem suas funcções, quanto mais completo é seu desenvolvimento?»

« Esta differença do volume do cerebro na especie humana e nos brutos, diz o célebre Bichat, é um indicio patente da superioridade do homem no sentido dos *phenomenos intellectuaes, os quaes se referem todos á massa encephalica.*»

De tal sorte é verdade que a massa encephalica decide por si só do gráo de intelligencia dos animaes, que se vê este centro sensitivo adquirir um volume tanto mais consideravel, quanto passa dos animaes os mais estupidos ao que se acha á frente delles pela grande extensão de sua potencia intellectual. «Se, como o parece demonstrar a observação, diz o professor *Duméril*, a quantidade de substancia cerebral contida no craneo determina a maior ou menor intelligencia

16.

nestes animaes, é o homem aquelle de todos que mais favorecido deve ser, pois que seus miolos são extremamente volumosos, sobretudo em proporção da grossura da cabeça, de que a face não occupa senão uma parte muito pequena. »

Para avaliar e representar a differença do tamanho do cerebro e do gráo de intelligencia, tanto nas differentes classes de animaes como nos differentes homens, Camper, aquelle célebre anatomista e observador profundo, imaginou uma linha vertical partindo da testa á barba, e vindo cahir mais ou menos perpendicularmente sobre outra linha traçada na direcção da base do craneo, boceta ossea, que, geralmente fallando, nos indica o volume do *sensorio commum* : ora, a cahida da primeira sobre a segunda fórma um angulo tanto mais obtuso, quanto mais volumoso é o cerebro. Assim, no Europeu, o mais intelligente de todas as raças humanas, o *angulo facial* offerece de 80 a 90 gráos; no selvagem Americano, não offerece senão

de 75 a 80; no Negro, senão de 70 a 75; em outras varias tribus selvagens, de 65 a 70; no macaco, de 30 a 40; no maior numero dos peixes, de 24 a 30. Fallamos aqui muito approximadamente.

Sem levarmos nossas vistas á classe dos entes collocados em grão inferior ao da nossa especie, não offerece acaso o homem phenomenos bastante numerosos e bastante importantes para acabarem de nos convencer ácerca da questão da influencia organica? Assim:

1.° A potencia da alma é quasi reduzida á nullidade nas primeiras idades da vida, e as faculdades intellectuaes não se desenvolvem senão á medida que vai o cérebro passando da sua extrema molleza a um estado mais solido, e que se vai operando a educação dos orgãos, e com especialidade dos sentidos: *Nihil est in intellectu quod non prius fuerit in sensu.*

2.° Á medida que o tempo, que tudo gasta, vem gravar o cunho da triste velhice no imperio organico, vemos ir bai-

xando progressivamente o principio intelligente, e ninguem ignora que, no sentido das faculdades da alma, a decrepitude e a infancia tem a mais perfeita semelhança entre si. « No estado de velhice, diz o célebre *Bichat*, o habito, que quasi tudo ha embotado, faz com que o cerebro e os nervos sejão quasi inactivos: *memoria, imaginação, juizo, attenção, etc.*, tudo *se debilita*, tudo não se exerce senão com obscuridade. »

3.° Todos os generos de molestias, por pouco graves que sejão, que affectão o cerebro ou orgãos que entretem com esta viscera relações de estreita sympathia, produzem necessariamente as mais notaveis modificações no exercicio das faculdades intellectuaes. « A loucura, diz o immortal autor da *Medicina physiologica*, o professor Dr. *Broussais*, não existe sem um gráo qualquer de irritação do cerebro. »

« O cerebro, principal instrumento da alma para o pensamento, diz o Dr. *Foderé*, póde ser affectado idiopathica ou

sympathicamente. Uma commoção, um accidente de apoplexia, ou outra qualquer affecção comatosa, podem pôr no numero dos insensatos aquelle que era o mais sabio dos homens; assim, a alteração ou a perda completa das faculdades intellectuaes reconhecem frequentemente por causa: 1.°, a deslocação da bocceta ossea (crâneo), no momento do parto, pelo forceps ou de outra maneira, ou por um daquelles accidentes tão communs na infancia; 2.°, as impressões funestas feitas no cerebro pelos narcoticos, taes como opio, xarope de dormideira, theriaga, dados imprudentemente ás crianças, em alguns paizes, pelas amas de leite; 3.°, o abuso do mercurio no tratamento das molestias venereas, e de que o Dr. *Double* vio dous casos que curou; 4.°, o recolhimento de um humor morbifico qualquer que estivesse fóra, particularmente do humor syphilitico, por tratamentos inconsiderados; 5.°, a retenção ou a suppressão do fluxo menstrual, das hemorrhoidas habituaes, a

privação dos prazeres do amor, certas molestias da bacia; 6.°, as inflammações das visceras abdominaes, etc., etc.

4.° As fadigas excessivas, a fome, a sêde, a necessidade de somno, em uma palavra, todos os generos de debilidade do corpo, produzem necessariamente uma diminuição mais ou menos notavel na energia das faculdades intellectuaes.

5.° Emfim, para limitarmos aqui nossos exemplos, não existem por ventura certos liquidos, ditos espirituosos, ou excitantes cerebraes, que, activando por sua potencia estimulante o jogo da materia organica, gozão da faculdade de inflammar a imaginação, de escandescer o genio, e de centuplicar, por assim dizer, a potencia creadora do pensamento?

Ad vitreos calices ubi scintillancia vina
Subsiliunt oculis, hausto ceu numine plenus.
Quid non aggreditur vates? sine munere Bacchi,
Frigidus in laudes noster languet Apollo.

DEPOIS DESTA DIGRESSÃO SOBRE A TRANSMISSÃO NECESSARIA DOS CARACTERES PHYSICOS E MORAES PELA VIA DA GERAÇÃO, APPROXIMEMO-NOS MAIS A' ARTE DE SE FAZEREM FILHOS DE TALENTO.

Depois de uma multidão de exemplos que poderiamos citar em abono desta opinião, que *são hereditarias as disposições moraes*, não podemos resistir ao desejo de referir a passagem seguinte extrahida do *Ensaio sobre a physionomia*, do célebre *Lavater*.

« Eu conheço, diz este autor, dous (e não são raros os exemplos deste genero): um, o marido, é de uma vivacidade espantosa, ardente impetuoso, assomado, e, o que mais é, escravo dos mais grosseiros deleites; seu carão annuncia com effeito a mistura da impetuosidade e da sensualidade; a inchação de suas feições, sua grossura, sua vacillação perpetua, a inquietação de seus movimentos, tudo nelle patentêa a pertur-

bação que o agita e os desejos que o atormentão. Sua mulher, pelo contrario, de temperamento meio sanguineo, meio melancolico, tem a alma nobre e adornada das virtudes de seu sexo; tem o carão bello, as feições regulares e graciosas, e seu ar affavel e sereno é a expressão modesta do contentamento interior de que goza.

« Estes esposos tem dous filhos em tenra idade, um dos quaes tem tantas conformidades moraes com o pai, quantas tem o outro com a mãi; já se tem provas reiteradas disto: previnem-vos e apresentão-vos esses dous meninos. Em um observais um olhar feroz, feições mais grosseiras, sobrancelhas mais bastas, uma bocca insolente, um carão moreno. O outro tem o olhar brando, o carão alvo, em uma palavra, é a imagem de sua mãi. E então, direis: custa-me a adivinhar; porém póde ser, emfim, que o *filho cujo semblante me offerece as feições do pai se assemelhe á mãi quanto ás qualidades da alma.* *Quem não notaria aqui um absurdo*

*manifesto*, ou antes quem não sentiria a verdade do contrario?»

Conforme tudo o que acabamos de expôr, vê-se finalmente ao que se reduz a arte de se fazerem filhos espirituosos; que todo aquelle que ambiciona dar nascimento a uma posteridade que faça honra á sua memoria no sentido das faculdades da intelligencia, não se allie absolutamente senão com uma pessoa que reuna em supremo grão a força de alma, a coragem, a justeza do raciocinio, a igualdade de alma, a impassibilidade em todo e qualquer evento, uma memoria feliz, uma imaginação fecunda, um espirito susceptivel de uma attenção sustentada e de exercitar-se sobre cousas proprias a engrandecer a intelligencia e a inspirar idéas nobres e grandes, &c.

Objectar-me-ha o leitor, cioso de não estabelecer sua convicção senão sobre raciocinios e provas inacommettiveis, que nem sempre os grandes homens encontrão em sua progenitura filhos cujos talentos

estejão em relação com a alta reputação que por seu genio merecêrão. A isto se responderá que o observador demonstra que os homens dotados de grande genio quasi nunca se allião senão com mulheres que se lhes assemelhem em taes sentidos. Como se sabe, raras vezes são as pessoas de talento favorecidas dos dons da fortuna, e quasi sempre se achão assim na necessidade de preferirem as vantagens pecuniarias ás qualidades do espirito. Se algumas vezes succede que reunão grande fortuna a seu merecimento eminente, a facilidade com que sabem fazer succumbir uma multidão de mulheres os conduz ao habito da libertinagem, que em breve os enerva e os torna inaptos para procrearem grandes homens, pois que já tem degenerado, não se prendendo muitas vezes nos laços do hymeneu senão depois de terem usado dos prazeres sexuaes até á extrema saciedade. Emfim, não sabem acaso que os homens de talento offerecem quasi sempre uma es-

pecie de misanthropia e de originalidade em seu caracter, que lhes faz antes buscar a doçura e a complacencia do que grandes meios intellectuaes?

Mas, para a arte de se fazerem filhos espirituosos, ha outra consideração que muito mais merece fixar a nossa attenção: é a educação da infancia. A tenra idade, como se sabe, é uma verdadeira cera molle, á qual se não podem dar todas as fórmas e todas as impressões possiveis, salvas todavia as que estivessem em contradicção manifesta com as disposições naturaes e fortemente pronunciadas de sua organisação physica e de seu espirito.

Não é sómente na idade em que começa a razão a desenvolver-se na criança que lhe cumpre começar a educação, porém sim tambem desde o instante em que é ella depositada no porto da vida. Que digo? Cumpre curar della desde o instante em que ainda ella está no ventre de sua mãi. Direi mais, deve-se pro-

ceder a isso antes mesmo do concebimento: eu me explico.

Sabe-se que é a mulher que mais parte toma na propagação: conforme o demonstrámos, ella encerra em seus orgãos os elementos do homem futuro, alimenta-o durante nove mezes com sua propria subsistencia, e emfim ainda o nutre com seu leite depois de ter vindo á luz

Occupe-se pois o espirito de uma menina que é destinada ao casamento com todos os pensamentos proprios a engrandecerem o dominio da sua intelligencia. Pouco tempo antes de com ella gozar os prazeres donde póde resultar um novo ente, electrise-a seu esposo com o fogo do pensamento, para o fim de lhe penetrar todo o seu ser, e, conseguintemente, o germen do homem que ella traz em seu ventre. Muito tempo antes de casa-la, evitem abandona-la aos trabalhos futeis e susceptiveis de lhe acanharem o circulo das operações mentaes.

De seu lado, entregue-se o mancebo aos estudos serios, verdadeiramente uteis e capazes de lhe darem aquella justeza de juizo de que elle não póde produzir a primeira centelha no ovo humano, se della se achasse destituido. Evite sobretudo com grande cuidado abandonar-se de modo immoderado a prazeres enervantes, com especialidade pouco tempo antes de se entregar a um coito de que aguarda um fructo. Viva uma vida dura, evitando todavia dar-se a exercicios bastante cansativos, para que o corpo e o espirito recebão penosos ataques. Seja sobrio e isento de todo o excesso, tanto em vinho como em amor.

Durante os nove mezes que a mulher traz em seu ventre o fructo de seus amores, deve tambem observar certos preceitos sem a pratica dos quaes não póde obter esse tão desejado filho de talento. Evite tudo o que é susceptivel de fazer com que esse ente fraco soffra impressões penosas, tanto no physico como no moral. Sejão-lhe totalmente alheios os

trabalhos immoderados, a indolencia, a apathia, as affecções demasiado vivas, o jejum prolongado, os excessos no alimento e no vinho, a tristeza, a afflicção e o uso immoderado dos prazeres. Durante este tempo entregue-se ella a leituras, espectaculos e pensamentos susceptiveis de exercerem vantajosamente sua intelligencia. Não perca de vista que o fructo que ella traz em suas entranhas é uma verdadeira porção della mesma, o qual communica immediatamente com o coração, e recebe por conseguinte todas as impressões boas ou penosas que ella mesma experimenta.

Tem-se dito tudo ácerca da educação e da cultura do talento do homem; por conseguinte, nada tenho que accrescentar aqui sobre semelhante assumpto: autores de bastante monta tem tratado amplamente desta materia; e de mais disso, nada posso dizer que não seja sabido pelos pais, por pouco esclarecidos que sejão. O que, porém, me não é possivel passar em silencio é o ponto

importante da amamentação materna.

Impôz a natureza á mulher o imperioso dever de encarregar-se ella mesma desta nobre funcção. Não foi sómente para ornato que esta mãi providente a proveu desses hemispherios elegantes que ella quasi sempre conta entre seus mais poderosos attractivos. Não é de balde que, depois do nascimento da criança, o sangue que na madre servia á sua alimentação se dirige para as mamas, afim de ahi se transformar em um liquido doce e bem apropriado á delicadeza de seus orgãos. Todos os animaes dotados de mamas apresentão o bico do peito a seus filhinhos desde o instante em que são dados á luz: não ha tigre que se negue a este dever e o transmitta a um estranho. Não se póde observar semelhante exemplo senão nos paizes civilisados, ou, antes, arrancados a seus deveres naturaes e sagrados.

Para conseguir filhos de talento, deve a mulher amamenta-los com seu proprio leite: é sómente assim que ella póde es-

perar alimentar e engrandecer o fogo do genio, que já lhes foi transmittido pelo acto da propagação.

Se entretanto razões poderosas de saude a forção a privar-se deste delicioso prazer, forceje por achar uma ama capaz de a substituir em todos os sentidos. Não basta que esta ultima offereça todos os caracteres da mais florente saude; é tambem indispensavel que se não ache destituida de educação e do mais perfeito bom senso, sob pena de ver destruir-se, pelas qualidades de seu leite, a maior parte das vantagens que se tivesse tomado o desvelo de communicar á criança, tanto ao preparar-se a procrea-la e a dar-lhe a centelha da vida, como ao tomarem-se, durante a gravidez, todas as precauções possiveis para se fortificar sua economia physica e engrandecer-se-lhe o espirito.

Ninguem ignora com effeito a facilidade com que as disposições physicas e moraes se transmittem ao recem-nascido pela via da amamentação.

# QUARTA PARTE.

## ARTE DE SE PROCREAREM FILHOS BELLOS.

As bases da arte de se procrearem crianças bonitas são absolutamente as mesmas que as da precedente. Sempre, geralmente fallando, será obtido este resultado, reunindo-se nos esposos a belleza physica que se ambiciona transmittir aos filhos. Se já reconhecêmos que as qualidades mesmas da alma se communicão pela via da geração, quanto se não sentirá a necessidade de se admittir a transmissão da belleza ou da fealdade physica, pela mesma via? Já demonstrámos sufficientemente a extrema influencia do molde sobre o producto, e seria agora inteiramente superfluo apresentar novas provas em favor da nossa proposição: que o *producto*

*deve necessariamente achar-se em relações estreitas de semelhança com o productor.* Seria debalde que se esforçaria um individuo qualquer por encantar-vos os ouvidos com sons harmonisos, se não reunisse em si á justeza da voz e do ouvido uma organisação favoravel do larynx, ou a faculdade de fazer tocar bem os instrumentos de musica, &c. Nunca uma pintura nos lisongeará os olhos e revelará sempre a inferioridade de seu autor, se este não é dotado do conhecimento do bello ideal e da faculdade de o reproduzir. Nunca uma tirada de versos alcançará o nosso suffragio, se o seu autor não reunir em si, de uma maneira eminente, o conhecimento perfeito da lingua em que escreve, os principios da versificação, um gosto decidido pela poesia, uma imaginação brilhante, temperada por um juizo perfeito, o estro poetico, &c. Nunca um vegetal chegará ao seu apogeu de crescimento, de força, de tamanho e de belleza, se se achar plantado em um terreno despido dos

principios necessarios á sua alimentação.

Assim, formosas senhoras, que ambicionais reconhecer-vos ou exceder-vos na vossa progenitura, evitai cautelosas unir-vos a homens que não reunão todos os elementos da belleza physica com que quereis adornar vossos filhos.

Em primeiro lugar, dirijão-se vossos olhares para a estatura do aspirante á benevolencia de vosso coração: que elle não seja nem de talhe gigantesco nem de mesquinho aspecto; um justo meio é aqui indispensavel. Conforme o tem notado todos os medicos philosophos, e, ainda recentemente, o professor Dr. *Richerand*, no seu excellente *Tratado de Physiologia*, raras vezes são grandes homens os homens grandes; e, por certo, eu presumo que vós não dais menos apreço ao espirito do que ao corpo. Além de assim evitardes dar nascimento a *grandes tôlos*, correreis menos perigo de encontrar em vosso esposo uma grande fraqueza genital. O homem muito peque-

no, por seu turno, offerecerá inconvenientes que se presentem facilmente, e que, por conseguinte, é inutil mencionar.

Não escape ao vosso exame a côr dos cabellos e outros pellos. Adoptai o homem cuja cabeça se ache ornada de grande quantidade de cabellos escuros e não muito lisos. Enfeitem-lhe o rosto duas magnificas suiças: seja-lhe a fronte assombrada de sobrancelhas igualmente escuras, compridas e espessas; sejão as bordas de suas largas e moviveis palpebras guarnecidas de pestanas, tão numerosas quanto compridas e perfeitamente airosas; apresente-vos seu queixo, nem muito comprido, nem muito pontudo, nem mettido para dentro, uma barba densa e rija, nunca loura nem ruiva. Eis certamente alguns dos attributos de uma grande potencia genital, e raras vezes a experiencia desmentirá esta proposição. Ora, é sómente um homem vigoroso e energico que póde procrear filhos formosos.

Examinai depois as outras partes da

cabeça e da face: o tamanho da primeira e um angulo facial bem desenvolvido serão para vós indicios quasi sempre certos do genio, conforme o observárão *Camper*, *Lavater*, *Gall*, e tantos outros physiologistas distinctos. É em tal individuo que muitas vezes achareis reunidos a força de alma, a jovialidade e aquelles desvelos amaveis de que tão ciosas sois. Não seja a face, ornada do genero de nariz que o sexo ama e sabe tão bem apreciar, nem muito allongada nem muito orbicular, e sobretudo nem terminada por longo *queixo*. Em suas orbitas gyrem com extrema agilidade olhos vivos, scintillantes, cheios de fogo, de côr parda, escura ou preta, e nunca azues. Achem-se os lados dessa face varonil e engenhosa terminados para trás por pavilhões auriculares bem desenhados e sufficientemente desenvolvidos. Fugí da *orelha de lebre* e ligai o maior preço á justeza do ouvido; a *orelha falsa*, que não é natural ao homem, denota sempre um vicio de organisação nas

partes internas dos orgãos auditivos, nos nervos que ahi se distribuem, ou na séde do pensamento. Uma bocca, sufficientemente grande, ache-se ornada de dous labios bem desenvolvidos, bem vermelhos, e de duas magnificas carreiras de dentes sãos, alvos, uniformes, separados, e cobertos por gengivas nem inchadas nem pallidas, e de perfeita solidez.

Nunca percais de vista que a carie dos dentes denota quasi sempre ou um máu regimen antecedente, e por conseguinte debilitante, ou vicios dos orgãos internos, ou uma negligencia immunda e condemnavel, ou emfim a existencia do *virus venereo* na economia, conforme minha numerosa pratica no tratamento das *molestias syphiliticas* m'o tem muitas vezes provado, nas numerosas consultas que faço cada dia sobre estas affecções. Emfim, pelo que diz respeito á face, preferi sempre feições moveis, expressivas e perfeitamente pronunciadas. É na força e no vigor que consiste a bella organisação do sexo masculino, e não

em um rosto bem arredondado, liso e macio, vantagens que não devem ser consideradas como taes senão quanto ao sexo feminino.

Entre este bello semblante e um peito bem conformado, observe se um pescoço nem muito grosso, nem muito curto, nem muito comprido. O pescoço grosso e curto, comquanto favoravel á intelligencia, predispõe ás apoplexias, entretanto que demasiado comprimento na mesma parte é o indicio de fraca porção de intelligencia, e se observa communmente nos phthisicos ou nos achacados do peito.

Seja esse pescoço da vossa escolha supportado por um peito amplo; execute-se sempre a respiração sem esforço algum e sem nenhum cansaço: possa elle andar, correr, subir e descer, sem se achar facilmente esbaforido. Hombros bem quadrados, sem serem de muito grande volume, formem o principio de um braço de musculos sólidos e perfeitamente desenhados. Uma mão, nem muito grande

nem muito pequena, termine esse braço vigoroso de um modo pronunciado, e não por graduações insensiveis, como se exige para a belleza physica da mulher. Nunca olvideis, minhas bellas damas, que um peito muito acanhado denota um coração e pulmões comprimidos, e, por conseguinte, pouca força, pouca coragem, e uma predisposição fortemente pronunciada para uma multidão de molestias de peito, com especialidade para essa mortal affecção conhecida pelo nome de phthisica pulmonar.

Ao mesmo tempo, minhas formosas senhoras, que especificardes sempre a vossa repugnancia por um ventre de Baccho, abstende-vos cuidadosamente de fixar a vossa escolha em um individuo chato a este respeito. Um ventre bem bojudo, sem que possa esta disposição ser attribuida a uma nutrição excessiva ou a molestias do baixo-ventre, deverá sempre ser para vós o indicio de orgãos digestivos bem desenvolvidos, energicos,

capazes de preparar uma forte dose de succos nutritivos e restauradores. — Fugi sempre esses homens a quem incommodão o menor excesso de comida: soffrer indisposições pelo menor excesso em alimento ou em espiritos, é dar uma prova não duvidosa de grande fraqueza ou de irritação chronica, quer nos orgãos da digestão, quer em outras partes mais ou menos essenciaes á vida, quer emfim, quanto aos espiritos, no centro das operações intellectuaes. Preferi sempre um homem que, posto sobrio habitualmente, possa impune entregar-se algumas vezes a desmanchos deste genero. Sem vos aconselhar que exijais côxas, &c., mesquinhas e magras, tambem vos não aconselharei que fixeis vossa escolha em individuos que offereção estas partes demasiado desenvolvidas. Muito grossas, com effeito, formão um dos attributos do vosso sexo, e denotão, no homem que as offerece taes, esse caracter, detestavel no nosso sexo, qualificado de feminino. Além disso, sabei que es-

sas mesmas partes achando-se em perfeita vizinhança com os orgãos sexuaes, não podem adquirir um volume excessivo senão á custa destes ultimos, e que, por conseguinte, denotarião grande fraqueza em sua acção. Augurai sempre bem de uma perna fortemente desenvolvida, e no emtanto manifestai vossa repugnancia por um pé muito grande e por muito fortes mãos, que quasi sempre são o indicio de fraca porção de intelligencia.

Depois de termos lançado uma vista de olhos sobre as principaes partes do homem e demonstrado quaes são as condições sem as quaes elle não póde procrear bellissimos filhos, resta-nos examinar rapidamente o porte, a voz, a nutrição, a magreza, os temperamentos, as idades, os vicios e as virtudes.

Um porte nobre, um andar altivo e simples ao mesmo tempo, desembaraço em todos os movimentos do corpo, agilidade, presteza, destreza em todos os exercicios e divertimentos, facilidade

nos trabalhos mesmo cansativos, denotarão orgãos flexiveis, vigorosamente organisados e perfeitamente sãos. Fugi pois esses homens cujos movimentos todos se não executão senão com difficuldade e lentidão, e sêde sempre enthusiastas da vivacidade dos movimentos do corpo, bem como da das faculdades intellectuaes.

Uma voz fraca e argentina no homem denota extrema fraqueza corporea, um ente sem caracter, sem energia e sem potencia genital. Ora, como é possivel dar o ser a filhos nobre e magnificamente organisados, sem condições primarias da belleza physica e moral?

Uma magreza excessiva denota fraqueza nos orgãos digestivos, molestias internas e occultas, algum habito pernicioso, paixões perigosas, &c. De outro lado, raramente encontrareis uma saude perfeita e grande vigor nos homens dotados de excessiva nutrição. Este ultimo estado, com effeito, não pertence quasi sempre senão a homens lym-

phaticos, apathicos, sem energia physica e moral.

O temperamento do homem não é menos digno da attenção do bello sexo do que qualquer outra consideração. É sabido que o que se entende por *temperamento* não é outra cousa senão o predominio de um systema ou de um apparelho de orgãos sobre os outros, e que se podem reduzir ao numero de seis principaes, a saber:

1.° O temperamento *sanguineo*, o qual resulta do grande desenvolvimento do apparelho circulatorio, isto é, do coração, das arterias, &c. O vivo colorido da face, vivacidade em todos os movimentos, um espirito tão alegre quanto amavel e engenhoso, leveza e inconstancia em amor, uma inclinação fortemente pronunciada pelo bello sexo e pelos prazeres que elle dá, são os attributos das pessoas dotadas deste temperamento.

2.° O temperamento *nervoso*, que é constituido pelo predominio do systema

sensitivo, isto é, do cerebro e dos nervos. Grande alvura ou antes verdadeira pallidez da cutis, olhos engenhosos, scintillantes e cheios de fogo, extrema mobilidade nas feições da face, muita sensibilidade de coração e de espirito, uma successão rapida de sensações numerosas e fugazes, imaginação viva e brilhante, taes são os principaes attributos das pessoas nervosas.

3.° O temperamento *musculoso* ou athletico, o qual se annuncia pela pequenez da cabeça, pelo volume consideravel do resto do tronco e dos membros, pela dureza das projecturas naturaes, pela força, pela fraca actividade da intelligencia, e muitissimas vezes pela pouca propensão ao amor. Vê-se que este temperamento resulta do excessivo desenvolvimento do apparelho locomotor, isto é, dos musculos, dos ossos, &c.

4.° O temperamento *bilioso*, o qual parece devido ao volume e á actividade do figado. A côr escura da pelle e dos cabellos, a pertinacia do caracter, a

perseverança, a ambição, o amor do estudo, &c., são outros tantos caracteres que denotão a *excessiva abundancia da bilis*, para nos servirmos de uma expressão commum.

5.° O temperamento *melancolico*, o qual não é senão a exageração do precedente. A magreza e a pallidez da cutis, a concentração das feições da face, a difficuldade das digestões, antipathia pela sociedade, a distracção, são os principaes caracteres que distinguem o melancolico.

6.° O temperamento *lymphatico*, que consiste no predominio dos vasos deste nome. Seus principaes attributos são cabellos louros, olhos azues, um rosto uniforme e tão brando como pouco expressivo, grande amenidade no caracter, ar de deleixo, coração amante e franco, tedio maior ou menor pelos trabalhos physicos ou intellectuaes.

Em nossos dias olha-se assaz geralmente como erronea esta opinião, que consiste em crer-se que deve necessariamente cada um dos homens achar-se

dotado de um destes seis temperamentos, ou pelo menos de dous reunidos para formarem o *bilioso sanguineo*, o *bilioso nervoso*, &c. Nós nos reunimos aos physiologistas modernos, e cremos que um destes temperamentos perfeitamente pronunciado não é senão um caso accidental, posto que infinitamente frequente, e que denota sempre um verdadeiro estado doentio, ou pelo menos uma eminente predisposição para certas affecções. Assim, o temperamento sanguineo predispõe para os ataques de apoplexia sanguinea, para os defluxos de peito, &c.; o nervoso, para uma multidão de dôres de cabeça, de nevrosis, &c.; o musculoso, para os rheumatismos de estomago, do figado, dos intestinos, para os humores viscosos, &c.; o melancolico, para a hypocondria, para a loucura, &c.; o lymphatico, para as escrophulas ou alporcas, para as hydropisias, &c.

Em consequencia disto, deve a mulher evitar de dar a sua escolha a um

individuo que offereça um destes temperamentos em seu perfeito desenvolvimento. Assim, arrede de si o homem a quem a menor circumstancia *faz subir o sangue á cabeça*, de maneira a ameaça-lo de um ataque de apoplexia. Esse vivo colorido da pelle e todas as outras vantagens do temperamento sanguineo podem sim lisongear um instante os olhos e o espirito, mas é a verdadeira belleza que cumpre procurar, e não um vão brilho sem utilidade real.

Afaste ainda mais esses nervosos *fashionables*, essas almas vaporosas, esses espiritos levianos e superficiaes, esses homens mais galanteadores do que proprios para a propagação. Sem duvida as mulheres de espirito leviano achão algumas vezes um motivo agradavel de distracção nessas almas sentimentaes; porém as pessoas razoaveis collocarão sempre acima destas frageis vantagens a saude, a força, o vigor e um espirito verdadeiramente solido.

Imaginão muitas mulheres que devem

achar grande potencia genital nos homens que a natureza dotou de possante energia muscular; mas longe está de ser assim: *os Hercules não são athletas em amor*, e nenhuma pessoa algum pouco iniciada nas sciencias physiologicas ignorará que não se póde um systema desenvolver fortemente senão á custa dos outros orgãos da economia. Além disso, supponde-se um volume proporcional nas partes sexuaes, nem sempre é nesse volume que jaz o vigor, porém sim na actividade, conforme o vimos nos peitos. Ora, esta actividade ou esta potencia viril acha-se infinitamente rara nos athletas. Em outro sentido, raras vezes tem a mulher motivo de se felicitar da brandura e das maneiras amaveis dos individuos que um excesso de força physica convida incessantemente a exercê-la e a dissipa-la.

Deve igualmente a mulher testemunhar grande antipathia pelo bilioso. Pensativo, ambicioso, dissimulado, exigente, imperioso, desconfiado, predis-

posto a uma multidão de dôres ou de molestias abdominaes, é elle pouco proprio a fazer-lhe trilhar dias felizes, e a dar-lhe aquella bella progenitura de que ella é tão ciosa. Se deve afastar-se do bilioso, com maior razão deve fugir o melancolico, que reune em gráu muito mais subido todas as desvantagens do primeiro.

Emfim, manifeste a mulher a mais pronunciada aversão pelo lymphatico. Nada nelle, senão uma grande brandura e uma fallencia absoluta de caracter e de vontade, póde compensar uma só das desvantagens inherentes ao temperamento de que é dotado. Esses cabellos louros ou ruivos, esses olhos azues e sem expressão alguma, essa cara redonda, lisa e sem nenhuma mobilidade nas feições, essa nutrição muitas vezes excessiva, essa lentidão em todos os movimentos e essa falta absoluta de vivacidade, não são por ventura provas patentes da sua carencia de energia physica e moral? Quem não sabe que os

cavallos e os cães brancos são infinitamente menos vigorosos do que os outros? Demais, com taes maridos correm as mulheres o risco de não darem á luz senão filhos alporquentos, rachiticos, &c.

A idade do individuo com quem se casa é da mais alta importancia para a arte de se procrearem filhos bellos. Muito moço, o homem não fornece senão um licôr mal elaborado, pouco consistente e não impregnado daquella força necessaria para transmittir o vigor e a belleza reunidos; porquanto, o que é a ultima sem a primeira vantagem? Se o mancebo não reune em si os elementos da força e da belleza, com maior razão se acha delles destituido o homem cuja idade veio lançar a debilidade em sua economia. Sabe cada qual que o velho só fornece um licôr claro e inteiramente improprio para a procreação de entes sadios, vigorosos e dotados das qualidades physicas e moraes que fazem o encanto da vida. Demais, não são elles susceptiveis de fornecer á sua progeni-

tura os vicios morbidos ou de organisação que nelles pudérão gerar os progressos da vida? Emfim, ha ninguem que ignore que os filhos que elles procrêão são, além de uma grande fraqueza, muito frequentemente affectados de deformidades?

A idade mais propria ao fim que nos propomos conseguir nesta parte da nossa obra são os primeiros annos que e seguem ao termo da adolescencia, isto é, os da virilidade crescente. Sabe-se que a adolescencia se estende da puberdade aos vinte e cinco annos, e que a virilidade se conta desde esta ultima idade até aos cincoenta, cincoenta e cinco ou sessenta, épocha da vida em que começão a apparecer as geadas rigorosas do inverno. Poder-se-hia comparar a vida do homem com as quatro estações do anno: a primavera, do nascimento aos vinte e cinco annos; o verão, dos vinte e cinco aos quarenta ou quarenta e cinco; o outono, dos quarenta aos cincoenta e cinco ou sessenta; e o inverno,

desta ultima idade ao termo natural de nossa existencia. Ora, destas differentes idades, é o verão da vida o tempo em que o homem se acha mais apto para a procreação de filhos bellos e perfeitos; e ainda assim deverá sempre a mulher preferir individuos que não tenhão ainda chegado aos quarenta.

Muito tem os autores variado de opinião entre si ácerca da distincção das differentes idades da vida do homem, e facilmente se concebe a causa disso, abstracção feita da influencia dos climas e de todas as outras considerações; a da differença de comportamento e de organisação dos differentes individuos. Assim, comquanto não seja verdadeiramente senão aos trinta annos que o homem chega ao apogêo de suas forças, não é muito raro encontrarem-se mancebos que mostrão todo o vigor possivel desde os seus vinte e cinco, e mesmo desde os seus dezoito annos. Do mesmo modo, comquanto não seja senão na idade de quarenta ou quarenta e cinco annos que se

fixa o começo da virilidade decrescente, é extremamente frequente encontrarem-se individuos que offerecem desde os seus trinta annos todos os caracteres do inverno da vida. Emfim, não se vêm todos os dias homens de cincoenta e cinco annos excederem em vigor a virilidade principiante? Sente-se com effeito que a compleição, a saude, as molestias, o regimen de vida habitual, o proceder, as paixões, &c., devem pôr frequentemente em falta as divisões arbitrarias dos naturalistas.

Entre os males susceptiveis de deteriorarem a compleição do homem e de debilitarem nelle a potencia regeneradora, não ha nenhum mais frequente e ao mesmo tempo mais temivel e mais fecundo em resultados desagradaveis do que essa molestia conhecida pelo nome de *syphilis*, ou MOLESTIA VENEREA. Quantas desordens, com effeito, não póde determinar em todos os orgãos esse veneno destructor de nossos mais doces gozos? As deformidades, numerosas mo-

lestias chronicas e incuraveis, a impotencia genital absoluta, uma progenitura das mais mesquinhas, e até a morte, taes são os effeitos demasiado communs desse funesto presente do novo mundo.

É tão horrivel o mal que nos occupa, quanto está geralmente espalhado; a falta de conhecimentos medicos necessarios para se reconhecer a existencia desta molestia nas pessoas a quem a gente se entrega, a apparencia de frescura e de belleza que muitas vezes offerecem certos individuos completamente infectados do virus venereo, as numerosas fórmas que póde trajar este verdadeiro Protêo, o pejo que a miudo se oppõe a uma confissão salutar, o attractivo irresistivel de um sexo ardentemente appetecido, e as numerosas vias pelas quaes póde a syphilis communicar-se de uma a outra pessoa, são outras tantas circumstancias que nos explicão a frequencia pasmosa do mal venereo.

Se é verdade, como o disse Hippocrates, que o conhecimento da arte me-

dica interessa a todos os homens, e que não deve constituir o dominio exclusivo de um só corpo social, quão evidente se não torna esta verdade para uma molestia cuja ignorancia póde acarretar tão penosas consequencias! Esclarecidos pelo conhecimento dos symptomas e do tratamento desta affecção, quão facil não seria aos esposos evitar ou curar um mal a todos os horrores do qual elles se achão muitas vezes expostos, bem como sua progenitura, por falta de dados necessarios para lhe poderem verificar a existencia nas pessoas com quem se allião!

O bello colorido do rosto, o carão vermelho da cutis, o ar de frescura e de saude nas pessoas com quem se tencionar contrahir os laços do matrimonio, são outras tantas circumstancias que de ordinario captivão a confiança e fazem pronunciar que os individuos que offerecem apparencias tão felizes estão perfeitamente sãos. Quanto porém são essas apparencias susceptiveis de induzir em

erro! Nem sempre são taes os progressos do mal, que exerça o virus sua acção sobre o todo da economia, e quantas e quantas vezes nos não tem succedido encontrar em pessoas, na apparencia as mais sadias e as de melhor saude, corrimentos pertinazes, bubões, pustulas, ulceras venereas de natureza roedora, e que já tenhão desorganisado uma porção do membro viril ou da vulva, o véo do paladar, &c.? É assim que debaixo das mais bellas flôres descansão algumas vezes os animaes mais venenosos.

Que haverá mais capaz de illudir as pessoas não iniciadas no conhecimento dos diversos symptomas desta molestia do que os numerosos disfarces de que se póde revestir o virus que a occasiona! É assim que elle sabe trajar alternativamente as differentes fórmas de uma simples escandescencia nos orgãos genitaes e ourinarios, de um abscesso ordinario, de uma diarrhéa branca, de fluxos brancos, de gretas ou rachas nos pés e nas mãos, de borbulhas, de excrescen-

cias de carne, de alporcas, de escorbuto, de violentas dôres de cabeça, de phthisica pulmonar, &c. *Varios mutans vultus!*

Comquanto possa o mal venereo ser contrahido por grandissimo numero de outros meios que não sejão os prazeres sexuaes, e comquanto esteja elle longe de ser constantemente o fructo da devassidão e da libertinagem, é sempre, aos olhos do publico injusto, uma molestia tão vergonhosa quanto hedionda. Por isso, quantas pessoas se não resolvem a ir consultar o homem da arte senão quando já ella tem lançado profundas raizes e causado os mais horriveis estragos! Entretanto, nem por isso deixão os desejos amorosos de fazer-se sentir. Que digo! até são muitissimas vezes excitados pela acção irritante do virus syphilitico sobre as partes sexuaes.

Longe está de ser sempre um obstaculo á satisfação de nossos ardentes desejos a certeza da existencia de um mal contagioso em uma pessoa ardente-

mente appetecida. E de facto, o incentivo do amor exerce tão poderosa acção sobre nós, arrasta-nos para o objecto desejado de um modo tão imperioso, que pouco nos devemos maravilhar de vermos diariamente esfaimados de deleite afagar com embriaguez pessoas em quem suspeitão e até reconhecem a existencia de uma molestia terrivel que elles vão necessariamente contrahir.

Emfim, o que ha mais capaz de nos dar o motivo da multidão innumeravel de pessoas acommettidas da molestia syphilitica do que seja o grande numero dos canaes pelos quaes se póde transmittir o virus venereo? O trabalho reproductor está longe de ser o unico meio de propagação desta especie de veneno: póde a criança ser d'elle penetrada desde o instante mesmo de sua creação; podem-o communicar-se reciprocamente o menino de peito e a ama que o cria: beijos lascivos são susceptiveis de o transmittir, e elle póde introduzir-se na economia pelos contactos os mais simples e os mais innocentes.

Segundo esta exposição summaria sobre o modo de obrar, sobre as differentes fórmas e sobre as vias de communicação do virus syphilitico, facil é sentir-se que a molestia venerea está longe de ser sempre o fructo da devassidão; que póde manifestar-se no homem da mais severa castidade, e que, rigorosamente fallando, ninguem tem certeza de não ter em si um principio de gallico, momentaneamente occulto na torrente dos humores, e devendo cedo ou tarde revelar sua existencia por symptomas mais ou menos assustadores. Desde então se concebe quanto importa a quem quer que seja adquirir uma noção mais ou menos completa desta terrivel molestia.

Foi compenetrados destas verdades, e com o fim de se tornarem uteis á humanidade, que um grande numero de autores compozerão tratados sobre as molestias syphiliticas, para a cura prompta e radical destas affecções, indicando o meio de reconhecê-las todas por seus diversos symptomas, de cada qual cu-

rar-se a si mesmo no maior segredo, sem se desviar de suas occupações, e até viajando, por meio de remedios brandos, seguros, e tão infalliveis quanto pouco dispendiosos.

Uma destas obras foi vendida com o titulo de *Tratado elementar da Syphilis*; uma segunda com o de *Medico de Venus*; emfim, acaba de se publicar terceira com o de *Arte de se curar a si mesmo nas molestias venereas*, por Godde de Liancourt, vertido em portuguez e adaptado ao clima do Brasil pelo Dr. Caetano Lopes de Moura (*). Esta ultima está inteiramente ao alcance do vulgo, augmentada de pormenores tão interessantes quanto uteis; de um formulario em que

---

(*) Um volume, ornado com uma estampa, á venda em casa de E. e H. Laemmert, rua da Quitanda N. 77, no Rio de Janeiro. Preço Rs. 3$000 (onde tambem se acha a Obra intitulada *Enfermidade venerea*. Exposição dos diversos methodos de tratamento que lhe são applicaveis, e das modificações que lhe são necessarias. 2 volumes encadernados, Rs. 4$000).

se encontrão os medicamentos proprios a curar-se.

Digamo-lo (para vergonha daquelles que pudessem fazer intervir sua autoridade), existe uma multidão de suppostos methodos novos para se curar a syphilis, annunciados diariamente da maneira a mais emphatica sobre as paredes e nos differentes diarios de annuncios da capital. Sabe-se que o medicamento de que mais geralmente se faz uso é o sublimado corrosivo, um dos mais violentos venenos fornecidos pelo reino mineral. E com effeito, administrado na dose de tres, de dous e até de um só grão para certos individuos, póde causar a mais cruel morte em menos de algumas horas. Para darmos a nossos leitores uma idéa dos effeitos desastrosos deste corrosivo, delineemos os principaes symptomas do envenenamento por este mineral. Apenas é elle introduzido no estomago em dose muito forte, immediatamente, exercendo a sua acção irritante sobre a mucosa que o alcatifa, ahi

determina violenta inflammação caracterisada por nauseas, vomitos de sabor de cobre, e por dôres as mais crueis na região gastrica. Em breve o apparelho respiratorio e o systema nervoso tomão-se, ou sympathicamente ou pela absorpção de uma parte do veneno. Estão em seu auge os puxos, vivas dôres se fazem sentir no peito, manifestão-se convulsões, o estomago acha-se ferido de gangrena, e uma fraqueza extrema vem a ser o precursor de uma morte proxima e inevitavel.

Eis aqui o pernicioso remedio que quotidianamente publicão imprudentes charlatães, com uma multidão de denominações enganosas e magistraes. SupPondo-se que se administrasse este remedio em doses mesmo as mais diminutas, não se tem acaso que temer seu uso longo tempo continuado? Consultemos as pessoas que se tem deixado cahir neste engodo embaidor, e escutemos a longa enumeração dos accidentes penosos que resentirão do uso impru-

dente destas funestas drogas. Um nos mostrará gengivas pallidas, desfiguradas, fungosas e desguarnecidas de seus dentes; outro nos fará uma pintura medonha das dôres lancinantes e intoleraveis que lhe circulão por todos os membros, pelo peito e pelos outros diversos pontos da economia; um terceiro se queixará amargamente de extrema debilidade de estomago ou de irritação continua desta parte, bem como dos intestinos, que tornão nelle as digestões das mais penosas e das mais dolorosas; um quarto excitará nossa sensibilidade sobre uma progenitura mesquinha, affectada de oppilação do baço, de escorbuto, de alporcas e de uma multidão de outras affecções, todas mais deploraveis umas do que outras. Eis talvez, donzellas recatadas, os esposos que vos serão offerecidos por premio de vossa virtude, de vossa severidade de principios; e agora maravilhem-se de que se vos tracem regras sobre a arte de prevenirdes as deformidades em vossos filhos e de os

procrcardes tão sadios quanto bellos e de talento!

Conforme o que acabamos de dizer ácerca dos funestos effeitos do virus syphilitico e dos tratamentos perigosos muitissimas vezes postos em uso para o combaterem, facilmente sentirá a donzella o quanto lhe importa não fixar sua escolha senão em homens que não tem passado por provas tão crueis. Por mais encanto que para ella tenha ao primeiro aspecto um galanteador amavel, cortez e partidario exagerado dos prazeres sexuaes, faça ella escrupulosas investigações sobre seu proceder presente e passado, e tenha sempre imperio bastante sobre seu coração para delle expulsar para sempre tudo o que cheira a libertinagem, como circumstancia a mais desfavoravel á procreação de filhos bellos em todos os respeitos, e como flagello o mais funesto que a possa acommetter.

Resta-nos agora dizer algumas palavras sobre as virtudes, vicios, affeições, inclinações.

Confessarei que não reconheço belleza que não seja adornada do bello ornato da virtude. Geralmente fallando, todas as funcções se executão de um modo mais regular e mais facil no homem virtuoso do que no vicioso. Achando sempre em seu coração e em sua consciencia os elementos de uma felicidade inexprimivel e desconhecida á mór parte dos outros humanos, nunca a tristeza e a inquietação lhe vem perturbar a serenidade da alma, circumstancia tão favoravel á saude. O homem, pelo contrario, que é dominado por vicios ou por paixões baixas, é naturalmente inquieto, melancolico e sem alegria alguma, estado tão desfavoravel á saude quanto lhe é vantajoso o primeiro.

Certas paixões, posto não sejão condemnaveis por si mesmas, são susceptiveis de desfechar os mais penosos golpes no physico e no moral, e, por conseguinte, de trazer os maiores obstaculos á procreação de entes formosos. Assim, o pintor, o musico e o poeta, incessan-

temente importunados por sua musa, tomão um caracter de originalidade e de fantasia que muitas vezes poderião ser considerados como um primeiro gráu de loucura. O mathematico consummado, o philosopho incessantemente em extase, o moralista muito severo, o religioso fanatico e o ambicioso vão com o tempo adquirindo gosto pela sociedade, um caracter sombrio e melancolico, indifferença por sua progenitura, e uma impotencia genital mais ou menos pronunciada. O estadista que julga dever sacrificar tudo a seus intuitos, a quem domina a ambição, e que está penetrado deste axioma dos governos despoticos, que *não ha crime em politica*, torna-se cruel e barbaro. Ora, é sabido que incommoda influencia exercem estas circumstancias sobre a potencia procreadora e sobre o amor paterno.

Concluamos portanto que a mulher, em vez de se deixar deslumbrar pelo prestigio de certas disposições da alma proprias a attrahir a seu marido a re-

putação de grande homem, deve sempre propender para reunir o physico e o engenho em justas proporções. Evite alliar-se com individuos cujos penosos trabalhos intellectuaes devem priva-la das caricias que tem direito de esperar delles, e pelas quaes ordinariamente suspira com tanto ardor antes do matrimonio. Fixe sua escolha em homem que saiba cultivar seu espirito de um modo facil, e não capaz de dar golpe em seu ser physico e moral. Escolha sempre aquelle que se sabe distinguir no mundo sem se isolar da sociedade, nem se privar dos prazeres tão naturaes á natureza humana; descansar nos encantos de uma conversação intima de seus estudos habituaes; emfim, que com ellas saibão repartir esses gozos cujas côres ineffaveis não podem ser traçadas pela mão do homem.

De vosso lado, mancebos que ambicionais obter uma bella progenitura, julgai de que importancia é a escolha de uma esposa, pois que é a mulher quem

mais parte toma na propagação. E não é ella, com effeito, que fornece os ovos donde deve sahir o homem futuro, que o alimenta com seu sangue durante os nove mezes da geração, e que, emfim, o nutre ainda com sua propria substancia nos primeiros tempos da vida extra-uterina? Julgai pois o quanto vos importa não dirigirdes vossas affeições senão a uma pessoa que em si reuna todos os elementos da belleza physica e moral.

As qualidades requeridas para constituirem a belleza physica e moral estão longe de ser as mesmas em ambos os sexos. A natureza assignou a cada um delles caracteres particulares sem cujo gozo não podem merecer nossos suffragios: é mister que o homem seja homem, e que a mulher seja mulher. Ora, os caracteres particulares ao bello sexo são, em resumo geral, a delicadeza, a flexibilidade e a brandura, tanto no physico como no moral.

Partindo disto, não nos ha de ser

muito difficil compenetrar-nos das condições requeridas para que seja a mulher julgada bella e capaz de dar nascimento a filhos taes quaes os desejamos.

O volume demasiado grande da cabeça na mulher seria uma verdadeira monstruosidade pela qual devemos mostrar toda a nossa antipathia; em tal mulher não poderiamos encontrar senão um caracter imperioso e despotico: o bello sexo deve offerecer esta parte em proporções menos desenvolvidas do que no homem, attento o volume do resto da economia. Deve esta cabeça, sempre erguida com uma mistura de nobreza e de modestia, achar-se ornada de cabellos tão bastos quanto compridos e macios ao apalpar. Prefiramos a côr castanha a toda e qualquer outra; esta côr de cabellos denota brandura, e mesmo certo gráu de força. Não repellamos entretanto a loura: a amenidade do caracter, a franqueza, a docilidade e a graciosa negligencia formão seu caracter distinctivo. A morena e a de cabellos pretos

são mais de desafiar, mais engenhosas, mais vivas, mais engraçadas, mais desembaraçadas, mais ardentes no prazer e melhores amas de leite do que a loura e a castanha; porém, em compensação, offerecem um deleite mais tenaz, um caracter mais indomavel e uma quéda mais ou menos irresistivel para o despotismo. Devem as ruivas, a menos que não tenha a natureza estabelecido excepções (excepções rarissimas) para aquellas que se offerecem ao nosso exame, ser sempre rejeitadas como incapazes de nos darem filhos bellissimos. « Nunca, diz o immortal *Bichat*, podem ter attractivos para nós os cabellos de um vermelho de fogo, nem seus diversos matizes. A mór parte dos povos tem por uma ruiva uma aversão não equivoca. É demasiado geral esta opinião, para que deixe de ter um fundamento real. O principal me parece ser a connexão ordinaria desses cabellos com o temperamento, e por isso mesmo com o caracter que deste resulta; ora, não é com-

mummente a mais feliz a especie de caracter associada a este genero de cabellos, comquanto haja muitas excepções a este principio passado em adagio. Outro motivo de aversão pelos cabellos côr de fogo é que o humor que os lubrifica exhala muitas vezes um cheiro fetido, estranho ás outras especies de cabellos.... O preto é a expressão da força e do vigor. Quasi seria ridicula uma cara de athleta com cabellos louros, os quaes são o attributo da fraqueza e da molleza, fluctuão sobre a cabeça das figuras que os pintores tornárão alheias ás grandes paixões, ás cousas fortes e heroicas; achão-se sobre as caras dos jovens, nos quadros em que os risos, os divertimentos, as graças e o deleite presidem aos assumptos que ahi são exprimidos. »

Os pellos das sobrancelhas participão da natureza dos pellos do apparelho sexual e dos cabellos, conforme o notou o célebre autor que acabamos de citar. Por conseguinte as mesmas reflexões são

tanto para uns como para outros. Sejão elles abundantes, compridos, juntos, e offereção uma disposição mais ou menos patente para encresparem. As louras tem-os em pequena quantidade, no entanto que as *pretas,* as morenas, e muitas vezes as *castanhas*, apresentão-os infinitamente mais unidos.

Com razão tem sempre os olhos sido considerados como um espelho onde vem debuxar-se naturalmente nossas disposições internas, tanto no physico como no moral: é pois mister que olhemos com a maior attenção para os olhos da pessoa com quem nos propomos casar. Palpebras perfeitamente rasgadas, tão moviveis quanto expressivas, devem achar-se ornadas de compridas pestanas, tão conchegadas quanto bem desembaraçadas. Tomemos sentido em que uma materia glutinosa consideravel lhes não embarace mais ou menos a acção ao sahir da cama, e fujamos sobretudo aquellas que os offerecem habitualmente de uma vermelhidão mais ou menos carregada.

Semelhante disposição denota sempre principios de irritação, molestias internas occultas, affecções syphiliticas ou paixões mais ou menos vergonhosas.

Em geral, é a côr dos olhos relativa á dos cabellos. Assim, a mulher de cabellos louros os terá azues, a morena os terá pretos ou pardos etc. Por conseguinte a mesma reflexão para a côr dos olhos que para a dos cabellos. Demos sempre o maior apreço a uns olhos vivos, engenhosos, muito desenvolvidos, ternos e modestos ao mesmo tempo. Sobretudo nada de entregarmos o coração a mulheres cujos olhos estejão habitualmente com olheiras. Semelhante disposição, além de offerecer uma repugnancia quasi insuperavel, forma sempre o indicio de paixões violentas, de tristeza interior, de molestias internas, do habito pernicioso da masturbação, ou de outros desmanchos na moça que a apresenta.

Como ninguem o ignora, o tamanho da bocca está, em geral, em proporções relativas com o desenvolvimento e a acti-

vidade dos orgãos da digestão. Em virtude disto, sente-se facilmente que não quadra mal no homem tê-la grande, elle que se deve alimentar de um modo infinitamente mais abundante do que a mulher. Esta, porém, deve offerecê-la tão pequena quanto marcada do encarnado da rosa. Uma bocca demasiado vasta denota muitas vezes na mulher uma disposição maior ou menor para os excessos do comer e para os que se lhes seguem naturalmente. Labios pallidos, assim como gengivas da mesma côr, e não sufficientemente rijas, formão o indicio de uma saude mesquinha, de uma vida languida ou de funestos habitos.

Quanto devem as suiças e barba cerradas ter attractivos para a mulher, tanto devemos nós mostrar antipathia pelas pessoas do sexo que, neste sentido, offerecem uma organisação semelhante á nossa. Não padece duvida que podem bem esses pellos mais ou menos desenvolvidos que assombrão o rosto de certas mulheres, e que são o indicio de

grande desenvolvimento dos das partes sexuaes, ter algum attractivo sómente para o deleite; mas saibamos que tal organisação no bello sexo produz uma prova irrecusavel de um temperamento demasiado fogoso ou do habito de se entregar de maneira excessiva aos prazeres libidinosos. Ora, acaso podemos razoavelmente esperar encontrar nesses viragos aquella fidelidade que faz o encanto e a ventura dos esposos? Lançai vossas vistas sobre as prostitutas de certa idade: não achais quasi todas com barba no queixo? De mais, raramente nos offerecerião taes mulheres aquella mansidão de caracter, que, com a virtude, forma o mais bello apanagio do bello sexo.

Uma cara lisa, oval orbicular, sem projectura nem covasinha alguma notavel, é uma das principaes condições da belleza na mulher. Maçãas e uma barba saliente, a ponto de deixarem entrever cavidades fortemente pronunciadas, serião tão contrarias á belleza quanto lhe são favoraveis grandes olhos pretos.

Entretanto, ao passo que manifestarmos nossa aversão por feições muito fortemente pronunciadas no bello sexo, saibamos avaliar aquellas que o não são senão em justo gráu, necessario para dar expressão á physionomia. Poderiamos por ventura reputar bella uma pessoa que nos não offerecesse senão um magnifico rosto inanimado!

Por este magnifico rosto deve achar-se sobrepujado um pescoço perfeitamente arredondado, um tanto mais comprido do que no homem (sem todavia mostrar demasiada semelhança com o das partes e dos animaes os mais estupidos). Diante desta parte entreveja-se apenas aquella projectura formada pela cartilagem do larynx, vulgarmente conhecido pelo nome de *pomo de Adão.* Observai se não vem certos movimentos da alma determinar a subita apparição de veias muito volumosas e a projectura consideravel de alguns dos musculos que se achão abundantemente espalhados nesta região:

nada seria mais proprio a denotar uma natureza colerica e fogosa.

Todos conhecem os laços da estreita sympathia que ligão entre si os peitos e as partes sexuaes. Não ha ninguem que ignore que as irritações de uns produzem sempre erecções nas outras. Que mulher não tem observado que as maminhas se entumecem á chegada do menstruo, e que se tornão a séde de uma dôr mais ou menos sensivel em toda a affecção da madre ou das outras partes da geração? Em consequencia disto, devemos julgar-nos autorisados a concluir do desenvolvimento e da actividade dos orgãos especiaes da geração pelo dos peitos. Sim, um peito bem desenvolvido, cheio de solidez e de resistencia, denotará sempre uma mulher perfeitamente organisada para a reproducção da especie. Tomemos cautela em nos não deixarmos illudir por certos volumes ficticios: saibamos distinguir o que é realmente glandula do que não é senão

gordura. Como porém o pudor e os costumes do nosso século se oppoem quasi sempre a tal exame da parte dos casamenteiros, devemos terminar já o que respeita aos peitos.

Um peito muito estreito, hombros e quadris muito pouco desenvolvidos em uma mulher, são outras tantas razões que devem della arredar um homem cioso de não procrear senão filhos bellos; são com effeito os indicios, a primeira disposição de uma inclinação á phthisica pulmonar, e a segunda de uma difficuldade maior ou menor em dar á luz o fructo da conceição. Um ventre muito chato ou muito mettido para dentro denota pouco desenvolvimento nos orgãos da digestão, muitas vezes nos da geração, e, por conseguinte, fraquissima potencia no acto da digestão e da geração.

Tem-se sempre manifestado predilecção particular pelas mulheres esbeltas, bem allongadas, de quadris dilatados, de còxas fortemente desenvolvidas, e tem-se tido razão. Esta disposição indica

com effeito, grande desenvolvimento nos ossos que constituem a bacia, e, por conseguinte, mais facilidade em parir. Sabe-se que o andar natural da mulher se assemelha ao dos patos, para nos servirmos da expressão das parteiras. Ora, provém este modo de progressão de uma dimensão maior da fieira pelviana no homem, disposição das mais favoraveis ás funcções especiaes devolvidas ao bello sexo. As mulheres applicão-se cuidadosamente a corrigir este genero de andar. Quanto a nós, que devemos preferir sempre as qualidades essenciaes para se procrear da maneira a mais perfeita possivel, saibamos sempre preferir aquellas que menos habeis se mostrarem em corrigir a natureza neste sentido.

A estatura não é menos digna de fixar a nossa attenção do que qualquer outro caracter physico. Muito alta, a mulher pare com difficuldade; muito baixa, não faz, por assim dizer, senão abortos: tomemos portanto um justo meio. Nunca um homem case com uma mulher que

o exceda consideravelmente no sentido da estatura; ella não lhe poderia dar senão filhos muito feios: entra evidentemente nos intuitos da natureza que o sexo masculino prevaleça ao feminino, em igual sentido.

É de vinte a quarenta annos a idade em que a mulher é julgada mais propria á procreação. Mais moça, não reune ainda o gráu de força necessaria para engendrar vigorosamente; mais idosa, vai tocando ao termo que lhe prescreveu a natureza para a cessação da potencia procreadora. Entretanto, digamos que é dos vinte e dous aos trinta annos que ella mostra mais aptidão para procrear filhos que reunão a força á belleza.

Não descuidemos o que diz respeito aos diversos temperamentos da mulher, a qual os offerece de tantas sortes como o homem; e já a este respeito apresentámos dados sufficientes para estabelecermos a nossa preferencia.

Quanto ás qualidades moraes, sabemos que não ha verdadeira belleza sem

as da alma, do espirito e do coração, e vamos terminar com algumas considerações ácerca da magreza e da nutrição.

O tecido cellular, de outro modo dito tecido *esponjoso* e trama primitivo da organisação, isto é, aquelle conjuncto de laminas delgadissimas, encruzadas entre si em mil sentidos diversos, de maneira a formarem milhões de cavidades que todas se communicão em todos os pontos do corpo; o tecido cellular, digo, o qual circunda todos os orgãos da economia, aos quaes serve como de pennugem, e até entra na composição intima das partes solidas por sua condensação e por sua animalisação mais perfeita, deve achar-se, na mulher, mais abundante, mais molle, mais delicada, mais extensivel, mais branco e embebido de maior quantidade de gordura do que no homem. Ora, como a elegancia e a belleza dos contornos são sempre uma consequencia necessaria da maior ou menor abundancia do tecido cellular, segue-se que deve a mulher exceder in-

finitamente o homem quanto á perfeição e ao gracioso das fórmas. Póde-se mesmo dizer, em these geral, que é esta condição a base da formosura da mulher, e que ella se não torna realmente attractiva para o homem senão tanto quanto a reune em justas proporções.

E de facto, é de balde que uma pessoa do sexo offerecerá uma estatura magnifica, um talhe dos mais esbeltos e dos mais mimosos, coxas, braços, pernas e dedos dos melhores conformados: se todas estas partes não receberem graciosos contornos por uma justa proporção do tecido cellular e uma nutrição sufficiente, será quasi sempre sem effeito sobre nossas almas. Que maravilhosa influencia, com effeito, não exerce sobre nossos sentidos uma mulher que á belleza da organisação do corpo junta a doçura e a elegancia das fórmas! Qual o homem que não ambiciona encontrar nella aquella physionomia oval orbicular, lisa e terna, formando tão perfeito contraste com a aspereza das feições

do homem! Um pescoço perfeitamente arredondado, sem projectura alguma, e reunindo, por graduações inteiramente insensiveis, o rosto, os hombros, o peito e o tronco! Hombros cuja elegante rotundidade vai terminar-se na extremidade de uma mão gordinha, por uma diminuição completamente progressiva! Peitos hemisphericos, cheios de solidez, de alvura deslumbrante, ainda realçados por botões rosados, e cujos admiraveis contornos vão perder-se, assim como um ventre graciosamente arqueado, com rins, quadris, côxas e hombros superiormente contorneados, espalhão seus deliciosos agrados até ás extremidades dos dedos!!!

Preserve-nos Deus de aconselharmos aos homens, zelosos em encontrar uma mulher capaz de dar-lhes filhos bellos, que recorrão á nudez para verificarem a existencia d'estas condições indispensaveis da belleza physica: nossos costumes, e mais ainda o pudor, oppoemse essencialmente a tal exame tão insul-

tante para a virtude; mas não são por ventura as roupas leves, inventadas pela casquilharia das mulheres, verdadeiras garças sufficientemente transparentes para deixarem distinguir a natureza de sua organisação, e pronunciar se ellas reunem aquella belleza physica sem a qual não podem dar nascimento a bellos filhos?

### INFLUENCIA DA IMAGINAÇÃO SOBRE A DETERMINAÇÃO DA BELLEZA.

Acabamos de vos expôr, leitores, os principaes preceitos que devem ser observados para se procrearem filhos bellos. Ha porém outro meio auxiliar destes ultimos, e de que podereis tirar a maior vantagem para o fim em que pômos a mira: é a força da imaginação, essa faculdade procreadora da alma que nos lança em um volver de olhos aos quatro cantos do universo, transporta-nos em um segundo á immensidade do espaço, torna-nos perfeitamente presentes os objectos mais distantes de nós, transmitte-

nos a faculdade de inventarmos e até de arrancarmos do nada, perdôem-me esta expressão, entes que nelle estavão mergulhados. É essa potencia maravilhosa que invocareis em vossa coadjuvação no momento do acto da propagação, especialmente quando não reunirdes todas as qualidades physicas necessarias para procreardes filhos bellos. Com o auxilio deste meio, não haverá par que não possa esperar, em rigor, dar nascimento a filhos, senão de perfeita belleza, ao menos dos mais espirituosos. De mais, será tambem por esta maravilhosa faculdade, posta conveniente e fortemente em acção, que podereis esperar obter um sexo com preferencia a outro. Antes porém de indicarmos de um modo especial a direcção e o exercicio que convém dar-lhe para se conseguir este triplice fim, façamos uma curta digressão sobre a influencia desta faculdade procreadora nos differentes phenomenos de que se compõe a geração.

É tal a influencia da imaginação sobre

o desenvolvimento dos orgãos sexuaes, que está demonstrado que ella póde fazer adiantar a épocha da puberdade de um e até de varios annos. É sabido que os filhos dos campos, ultimo asylo dos costumes, mostrão-se, em geral, casadouros um ou dous annos mais tarde do que os das grandes cidades, com especialidade daquellas onde reinão a licenciosidade e a libertinagem. Nada mais frequente do que as puberdades prematuras na cidade de Paris, onde se achão reunidas tantas circumstancias relativas á procreação dos sexos, taes como a leitura dos romances, os espectaculos, as estampas, as pinturas e as estatuas de que estão entulhados aquelles salões e os jardins publicos, e sobretudo a presença continua, em todos os pontos mais frequentados da capital, dessas lubricas Messalinas, com os adornos os mais indecentes, os gestos os mais provocadores, com discursos os mais attrahentes, os mais lascivos e os mais corruptores para a juventude inexperta, que não póde ver

nessas serêas senão a doçura dos prazeres com que lhe permittem embriaga-la, e não toda a torpeza ligada a seu trafico aviltante.

Se a força da imaginação é bastante poderosa para determinar um desenvolvimento rapido e precoce nos orgãos sexuaes, com mais valiosa razão é susceptivel de influir o modo de sua acção e de sua secreção. Ninguem ignora que a condemnavel leitura de obras licenciosas, a vista de pinturas lascivas e a presença mais ou menos tempo continuada de mulheres libertinas, preparão para ejaculações infinitamente de mais vigor na tarde de um dia em que tiverem incessantemente occupado o espirito com pensamentos lubricos do que naquella em que se tiverem entregado ás occupações ordinarias. Esposos que ainda gozais de todo o vigor da idade, respondei: abandonastes-vos nunca com mais ardor aos prazeres sexuaes do que na noite de um dia em que tinha a vossa imaginação nadado nas idéas as mais aprazives e as

mais susceptiveis de atear em vós o fogo do deleite? E vós, ancião que já não experimentais senão em longos intervallos o estimulo do aguilhão do amor, não é sempre após taes circumstancias que vos sentis arrancar ao entorpecimento completo de que vos sentis ameaçados de dia em dia, pelos progressos de uma vida decrescente?

Esta mesma potencia da alma, da qual acabamos de admirar os effeitos para a secreção dos licôres proprios a excitarem ao amor por seu incentivo, mostra-se de um modo ainda mais sensivel para as erecções. Qual é a pessoa a quem não tenha succedido ver-se subito consumida pelo fogo mais devorador, com uma só palavra, com uma simples reflexão, ou á vista repentina de uma porção dos orgãos que o pudor nos impõe o dever de encobrir aos olhos? É tal esta força do pensamento, que nem mesmo o mais profundo somno nos póde subtrahir á sua possante acção: não basta um sonho, cujo objecto é uma

pessoa revestida de todos os encantos capazes de nos deleitarem os sentidos, para nos fazer experimentar as mais violentas erecções, e até determinar ejaculações as mais abundantes? Não é acaso uma verdadeira maravilha o poder esta faculdade do homem, no mais absoluto isolamento, rodear-se dos objectos os mais encantadores, e offerecendo os attractivos de que nunca talvez a natureza dotou um mortal, prodigar-lhes as mais ternas caricias, receber a expressão de seus ardores, em uma palavra, saborear em supremo gráu todas as doçuras da mais deleitavel realidade?

O parto mesmo não se acha subtrahido á potencia da maravilhosa faculdade que nos occupa. Não ha parteiro que não tenha tido occasião de observar a influencia da imaginação sobre as mulheres paridas. Annunciai a uma pessoa com dôres de parto, e isto com o accento da mais perfeita convicção, que só lhe faltão alguns minutos para o feliz instante de seu bom successo, vereis animar-se

o trabalho do parto, vereis as contracções da madre tornarem-se mais frequentes e mais fortes, e muitissimas vezes produzir com effeito, na hora indicada, a expulsão de seu fructo. Assegurai, pelo contrario, com o mesmo accento, á mesma pessoa, que longe está ainda de ter chegado o momento do parto, vereis o trabalho tornar-se languido, affrouxarem-se as contracções uterinas, em uma palavra todos os symptomas de uma demora real no parto.

Se póde a imaginação da mulher operar taes mudanças em um instante em que parece que a madre e a criança devão, mais do que em toda e qualquer outra épocha da gravidez, achar-se subtrahidas á sua influencia, quão mais facilmente devemos admittir a mesma acção sobre o feto! Que homem, por pouco physiologista e observador que seja, poderia negar a potencia da imaginação da mulher sobre o fructo fraco e delicado de seus amores? A fragilidade de seu ser, sua incorporação na economia mesma da

mãi, sua alimentação com a propria substancia desta, não são por ventura circumstancias que nos demonstrão a necessidade de se admittir esta influencia?

Muitas vezes a menor irritação produz tremores em todos os membros da mulher: por que razão o feto, que com justo titulo póde ser considerado como uma verdadeira porção della mesma, não resentiria os effeitos partidos de um centro de que elle mesmo recebe os principios da sensibilidade que o anima? Devemos sobretudo admittir esta opinião, quando se reflectir que, além de ser ella baseada nas verdades incontestaveis da sãa physiologia, está perfeitamente esteiada na observação. Sem citarmos o exemplo de uma mulher de quem se refere que deu á luz um filho que tinha os quatro membros rotos, por ter ella visto rodar um criminoso durante sua prenhez, não temos nós todos os dias ante os olhos phenomenos análogos que, comquanto menos mara-

vilhosos, e conseguintemente mais criveis, reunem todos os elementos da nossa convicção a este respeito?

Qual é a pessoa, por pouca pratica que tenha do mundo, que se não tenha achado em estado de observar os poderosos effeitos da imaginação da mulher sobre o fructo contido em suas entranhas? Aqui encontrareis uma mãi cujo filho se acha incessantemente sujeito a convulsões violentas, tendo aquella soffrido abalos mais ou menos fortes da alma durante o periodo da prenhez; ali, vereis um menino de saude fraca e mesquinha, devida a profundos pezares de sua mãi durante o tempo da gravidez; mais adiante, achareis outro turbulento, emprehendedor audaz, porque sua mãi, durante o espaço de tempo em que o trazia em seu seio, se achou sujeita a circumstancias que exigirão o desenvolvimento de um animo heroico, etc.

« Que uma mulher, diz *Maupertuis*, perturbada por alguma paixão violenta, achando-se em grande perigo, assustada

por um animal medonho, dê á luz uma criança disforme, nada ha nisto de difficil a comprehender. Ha por certo entre o feto e a mãi uma communicação bastante intima, para que uma agitação violenta de seu espirito, do sangue da mãi, se transmitta ao feto e ahi cause desordens a que podem resistir as partes da mãi, mas a que succumbem as partes demasiado delicadas do feto. » Eis-aqui, como se vê, a explicação bem natural da potencia da imaginação da mulher sobre a formação dos monstros de todos os generos. Restar-nos-hia fallar dos *desejos* e signaes de nascença; porém julgamos ter dito bastante para demonstrar a grande influencia da mãi sobre o fructo de suas entranhas.

Facilmente conceberá o leitor comigo que o feto se achará tanto mais sujeito á acção das affecções da mãi, quanto menos distante estiver da épocha do concebimento. Com os differentes periodos da vida uterina succede o mesmo que com a extra-uterina: os modifica-

dores naturaes obraráõ de um modo menos poderoso e menos sensivel sobre a criança de sete annos do que sobre a que acaba de ser depositada no porto da vida; da mesma sorte a imaginação da mãi exercerá uma influencia mais forte sobre o ente que se acha apenas formado em seu ventre do que sobre aquelle que já tiver adquirido grande gráu de crescimento, de consistencia e de força. Com tão vivo esplendor brilha aos olhos esta verdade, que seria absolutamente superfluo accrescentar mais prova alguma em seu abono: de necessidade ha de o ente fraco mostrar-se em uma dependencia mais patente dos modificadores naturaes da economia vivente do que aquelle que tem chegado ao apogeu do seu crescimento e do seu vigor.

Em consequencia disto, devemos concluir que o instante em que o homem futuro se acha mais apto para receber as diversas modificações susceptiveis de ser impressas pela imaginação dos pais

é aquelle em que nos ovarios lhe é communicada a centelha da vida, pela acção do licôr espermatico. Sabe-se que deve esta mesma imaginação exercer a mais manifesta influencia sobre a secreção dos rudimentos do homem futuro, isto é, sobre o licôr espermatico e sobre os ovulos, como o demonstrámos precedentemente.

Nesta serie de verdades, todas tão claras quanto demonstradas e faceis de ser concebidas, sente facilmente o leitor de que auxilio lhe póde vir a ser a força da imaginação, não só para a arte de fazer filhos formosos, como tambem para a de se conseguirem os sexos á vontade e fazerem-se filhos espirituosos. «Affirmão, diz *Roussel* (e *com razão* teria podido accrescentar), que a disposição moral em que se póde então achar a mulher ( o instante do concebimento ) tem muito poder na formação do feto, quer para determinar o caracter e a tempera de seu espirito, quer para modificar de diversas maneiras sua cons-

tituição physica. » Em outra parte dissemos que era verosimil que muita influencia exercitem sobre a maneira de viver da mulher os diversos estados dos humores, ou pela impressão local que possão fazer sobre as partes sensiveis, ou pela percepção geral que delles tem a alma. Como entre ella e o corpo ha uma correspondencia intima e constante, póde tambem ser que os movimentos da alma, refluindo sobre os humores, lhes causem alterações momentaneas, augmentando ou diminuindo a vitalidade. Se assim fosse, teria isso sobretudo lugar pelo semen em um momento em que todas as faculdades da alma parecem reunir-se para vivifica-la, e em que toda a sensibilidade se concentra no orgão que a fornece. »

Devem pois os esposos, tanto durante o coito como nos instantes que o precedem, penetrar seu espirito, e por conseguinte todos os orgãos da economia, dos pensamentos mais favoraveis ao fim que se propoem. O homem anhelante por

dar o ser a um bello filho deve representar a seu espirito, pelos esforços de sua imaginação, o objecto mais attractivo e mais encantador que nunca tenha a natureza exposto aos olhos de um mortal. De seu lado, a mulher, animada do ardente desejo de conseguir o mesmo resultado, concentre todas as suas faculdades no mais bello dos homens, e, durante todo o tempo da sua prenhez, principalmente nos primeiros mezes que se seguem ao concebimento, espraie incessantemente seu espirito na contemplação do bello.

Vem aqui a observação abonar nossos raciocinios e nossos preceitos : vêm-se todos os dias mulheres darem á luz um filho que offerece a mais perfeita semelhança com um individuo para quem muitas vezes tiverão occasião de olhar fixamente, ou pouco tempo antes da concepção, ou immediatamente depois, ou emfim nas outras differentes épochas da gravidez, sem que por isso tenhão com elle tido commercio algum amoroso.

Pela mesma razão, quantas esposas infieis não vemos nós darem a seus maridos filhos que com elles se parecem perfeitamente, comquanto não tenhão estes contribuido para a sua formação senão expondo-se quotidianamente aos olhares de seu marido, e modificando poderosamente o germen de um concebimento adultero, pela transmissão mais ou menos frequente de um licôr proprio a imprimir ainda grandes mudanças na fabricação primitiva desse germen alheio?

« A semelhança dos filhos com seus pais, diz *Valisniéri*, não provém senão da imaginação da mulher. É tão grande e tão poderosa sobre o feto a força desta imaginação, que póde produzir manchas, monstruosidades, desarranjos de partes, accrescimos extraordinarios, assim como semelhanças perfeitas. »

Como já o fizemos presentir, será tambem por este poder da imaginação que se poderá esperar obter filhos engenhosos, e um sexo com preferencia a outro. Assim, vê-se evidentemente que

longe está de ser chimerica a arte de se procrearem os sexos á vontade, de se fazerem filhos de talento e de os haver bellos, bastando aos esposos invocar em seu adjutorio a força tão sómente da imaginação.

FIM DA QUARTA PARTE.

# QUINTA PARTE.

## ARTE DE PROCREAR FILHOS SADIOS E VIGOROSOS.

De todas as artes que temos exposto nesta obra, deve parecer-nos a mais importante a arte de se procrearem filhos cheios de vigor e capazes de resistir ás procellas da vida. Uma saude robusta será sempre reputada como o primeiro bem de que possa gozar o homem. Que actividade mostrará uma alma acabrunhada por um corpo languido e sem vida? Que encanto terão para nós certas apparencias de belleza em uma pessoa cujas entranhas se achem presa de males internos mais ou menos dolorosos? Que attractivos poderáõ ter a fortuna e as honras junto de um individuo que não póde mostrar sensibilidade senão pelo

padecimento que o atormenta? Que cidadãos poderáõ fornecer ao estado esposos que apenas possão sustentar sua existencia, longe de se acharem em estado de derrama-la pelo trabalho reproductivo?

« Para aprendermos a pensar, diz o *philosopho* Rousseau, mister é que exerçamos nossos membros, nossos sentidos, nossos orgãos, que são os instrumentos de nossa intelligencia; e, para tirarmos destes instrumentos todo o partido possivel, mister é que seja robusto e sadio o corpo que os fornece. Assim, em vez de se formar independentemente do corpo a verdadeira razão do homem, é a boa compleição do corpo que torna faceis e seguras as operações do espirito. »

Em consequencia desta verdade, amplamente acima demonstrada, *que as disposições physicas e moraes se transmittem pela via da geração*, devemos concluir que os esposos dotados de vigorosa compleição e de perfeita saude são os unicos que poderáõ procrear filhos sadios e

cheios de força. Citar novas provas em abono desta proposição seria perder um tempo precioso e tornar-nos fastidiosos a nossos leitores: ninguem ha que ignore que nunca plantas fortes e bem nutridas poderáõ ser o producto de um terreno secco, arido e que não encerre os materiaes necessarios a seu crescimento.

Parece que os homens tem sempre ligado mais apreço ao conseguirem animaes domesticos tão bellos quanto robustos, do que á vantagem inapreciavel de dar o ser a filhos vigorosos e capazes de supportar as fadigas inherentes á condição que lhes é reservada. Nunca o morador dos campos levará a um touro ou a um garanhão mesquinho uma vacca ou uma egua de que quer obter bellos bezerros, excellentes potros; pelo contrario, escolherá sempre os mais vigorosos. Sempre metterá em seu gallinheiro o gallo maior, mais atrevido, mais audaz e mais forte. Livrem-se todos os que quizerem ter bons cães de deixar cobrir sua cadella por um macho degenerado

e de má especie. Nunca o carneiro mais notavel nos sentidos que nos occupão deixará de ser reputado o mais proprio a rehabilitar um rebanho de ovelhas degeneradas.

Assim, o que os homens sabem tão bem observar para com seus animaes domesticos desprezão muitas vezes para com sua propria progenitura, que no entanto merece toda a sua sollicitude e deve occupar o primeiro gráu em seu espirito. Posto sejão a força e a belleza dons que nos devem attrahir de um modo, por assim dizer irresistivel, quantos casamentos desiguaes não vemos nós cada dia, em iguaes sentidos? Corramos os circulos, os salões, os passeios publicos, etc., e vejamos quanto é raro que sejão bem adequados os casamentos. Aqui vereis uma mulher formosa por sua frescura, por sua estatura, pela excellencia de sua compleição, unida a um individuo pequeno, mesquinho, feio e disforme. Ali, serão vossos olhos penosamente feridos pela presença de uma rachitica

ou de uma carcunda dando o braço a um cavalheiro cheio de vigor e de vida. Acolá, depararareis com vinte primaveras forçadas a receberem os carinhos de um ancião curvado ao peso dos annos, e enfraquecido muitas vezes por todos os generos de excessos.

Pensão por ventura que seja bem verdade, como procurão persuadi-lo ás pessoas para com as quaes a natureza se mostrou madrasta quanto á distribuição das qualidades physicas; pensão que sejão as sympathias da alma que produzem taes approximações? Não: só o interesse póde fazer calcar aos pés as inspirações da natureza, e ninguem me poderia persuadir que uma mulher chegada apenas á primavera da idade, e ornada daquellas brilhantes qualidades physicas tão proprias a attrahir os corações quanto a inspirar uma altivez involuntaria, possa achar-se arrastada para um velho sem fogo nem vida. Por certo que as mulheres em nada differem das femeas dos outros animaes, as quaes repellem os afagos

dos machos pêcos, e, pelo contrario, manifestão preferencia a mais pronunciada por aquelles que se fazem notar por seu tamanho, por sua belleza. Por mais perversão que tenha a civilisação introduzido em nossos corações, em nossos gostos e em nossos costumes, nunca se poderá conseguir anniquilar esse instincto collocado pela natureza em todos os animaes, em virtude do qual nos achamos arrastados, muitas vezes sem que o saibamos, a não procrear senão entes capazes de conservar ao mundo aquella belleza em que esta mesma mãi commum se compraz, e pela qual sabe apaixonarnos, apezar de toda a força de nossos pretendidos raciocinios.

Objectar-me-hão que amizades de crianças, relações de caracteres, certas qualidades da alma, um interesse razoavel, a vontade dos parentes, etc., nem sempre permittem ao homem fixar sua escolha em pessoas perfeitas no sentido da força physica, da potencia genital, etc. A isto responderei victoriosamente que

não ha razão que possa autorisar um individuo a dar o ser a entes cuja mesquinha saude, e muitas vezes cujos padecimentos continuos, não poderião senão fazer-lhes amaldiçoar os autores de sua triste existencia. Não é acaso um egoismo dos mais monstruosos tirar do nada entes que não poderáõ arrastar senão uma vida desgraçada, tão insupportavel a elles mesmos como ao resto da sociedade? Póde-se por ventura conceber um crime maior que seja o de arrancar-se á felicidade do nada uma geração inteira votada desde a sua origem a males despedaçadores que só no tumulo devem encontrar termo?

Na falta de juizo, diremos até de humanidade da parte de taes esposos, quizeramos que os governos fizessem intervir sua autoridade e não concedessem a faculdade de casar senão a individuos julgados por peritos em estado de não darem o ser senão a entes capazes de lhes prover á existencia por sua força, devendo reunir as qualidades requeridas para contribui-

rem á prosperidade da causa publica. Não é senão por semelhante meio que se conseguiria pôr fim a allianças tão monstruosas e tão deshumanas quanto contrarias á ordem social e á sãa politica. Não ha já nações entre as quaes é vedado ás pessoas doentes casar? E não lêmos nós, em Plutarco, que os Lacedemonios, tão sabios na arte de não dar á republica senão homens capazes de defendê-la, condemnárão á multa grande seu rei Archidamo, e até estiverão a ponto de destitui-lo, por ter casado com uma mulher pequena e fraca?

« Eu conheço, diz o doutor *Duplanil*, uma senhora casada com um Inglez riquissimo, porém *phthisico*. Essa senhora, sem fortuna, dotada das mais seductoras graças, ficou, em menos de dous annos, um cadaver ambulante. Vi uma donzella, resto de cinco filhos, cujos irmãos e irmãas morrêrão *phthisicos*, depois de terem perdido pai e mãi em tenra idade, e as pessoas da arte attribuirão a causa disso ao pai que estava

atacado de phthisica antes de casar com a mãi. Mesmo esta donzella não me parece a salvo desta funesta molestia.»

Não ha ninguem, como diz ainda o mesmo autor, que se não tenha achado em estado de fazer semelhantes observações, não só no sentido da phthisica pulmonar, senão tambem no dos rheumatismos, da gota, das alporcas, do escorbuto, de certas compleições, e, com mais poderosa razão, na molestia syphilitica. «É pasmoso, diz o célebre *Buchan*, que nos nossos casamentos demos tão pouca attenção á compleição dos individuos. Sabem optimamente os nossos caçadores que não póde um cavallo de caça ser engendrado por um sendeiro, e que o cão de fralda não póde provir de um rafeiro mordedor; é isto fundado em leis immutaveis. Um homem que casa com uma mulher de compleição doentia, e que descende de pais de má saude, quaesquer que tenhão sido seus intuitos, não póde dizer que obrou prudentemente. Uma mulher atacada de alguma molestia

poderá engendrar; porém, neste caso, seus filhos só comporáõ uma enfermaria. Que especie de felicidade poderá um pai lisongear-se de saborear então no seio de sua familia? »

« Os Judeus, observa a este respeito *Duplanil*, tinhão leis que, em certas circumstancias, lhes vedavão todo o commercio com os doentes, e certamente todos os sabios legisladores deverião ter tido esta attenção. Certas nações ha entre as quaes não podem casar as pessoas doentes; é porque se complica pelo casamento a molestia de que estão atacadas essas pessoas; é porque essa alliança se oppõe á ordem; é porque fere a politica, e que, por todas estas razões, deve merecer a attenção dos governos. Não é espantoso que o casamento, que é absolutamente um negocio de policia, seja considerado como abaixo da attenção daquelles que, por estado, são feitos para mantê-la? Se a vigilancia dos ministros da religião levou o governo a crear uma lei, para que se lhe désse conta dos

actos que a Igreja está autorisada a lavrar, como não a induzio a propôr pessoas instruidas para conhecerem da saude daquelles que se destinão ao matrimonio? Parece que, se a sabedoria está interessada em saber quantas pessoas nascem em um anno, quantas morrem, quantas casão, não havia senão um passo que dar para que desejasse certificar-se se as pessoas que se destinão ao matrimonio são constituidas de maneira a contribuirem para a população, utilidade e segurança do Estado. Não preciso entrar na especificação das vantagens que de tal medida resultarião; todos as prevêm e lhes sentem a utilidade. »

Se pudessemos transigir um instante com nossos principios, indicariamos agora quaes são as molestias que mais importa não ser encontradas nas pessoas com quem nos poderia unir o casamento, como são a *phthisica pulmonar*, as *affecções nervosas*, a *hysteria*, a *hypocondria*, a *epilepsia*, os *rheumatismos*, a *gota*, a *pedra*, as *arêas*, as *empigens*, as

*alporcas*, a *molestia venerea*, e grande numero de outras *genitaes*, ou não *genitaes*, das quaes devem umas formar um obstaculo invencivel ao matrimonio, seja oppondo-se á consummação do acto sexual, seja por sua incurabilidade, e das quaes outras são susceptiveis de ser curadas e não formão assim senão um obstaculo passageiro á união conjugal. Devemos porém declarar aqui abertamente que em geral nos importa em supremo gráu repellir para longe de nós todo o individuo por pouco doente que esteja, e não alliar-nos senão com pessoas sadias, bem dispostas, vigorosas e robustas.

Já démos a conhecer os signaes pelos quaes se reconhecerá que um individuo junta a força á saude; conseguintemente deveremos terminar aqui o que respeita a este assumpto. Devemos recommendar ás pessoas bem penetradas da importancia de uma excellente escolha em materia de casamento a leitura do nosso *Lavater dos temperamentos e das compleições*, obra

em que estão expostos os signaes pelos quaes saberá cada individuo reconhecer, não só seu proprio temperamento, senão tambem o das pessoas com quem se poderá achar em relação. Bem convencidos da extrema influencia do physico sobre o moral, alargámo-nos tanto sobre os caracteres moraes como sobre os do corpo. De mais, ahi se achará um tratado das differentes idades consideradas especialmente no sentido da potencia genital, que não póde senão interessar vivamente todo aquelle que se propõe entrar nos laços do hymeneu. Emfim, estando ahi as diversas situações dos differentes homens expostas com a indicação dos preceitos hygienicos relativos aos estados sanguineo, nervoso ou amoroso, etc., formará um tratado de hygiene indispensavel a todo aquelle que tem o ardente desejo de dar sabia direcção ás suas faculdades moraes, de se preservar das molestias a que o expõe a natureza de seu ser, e de trilhar assim longa carreira isenta, quanto possivel, das numerosas

enfermidades e dos males de todos os generos a que a natureza sujeita a nossa fragil existencia.

Antes de entrarmos em outra questão não menos grave do que a que acabamos de ventilar, fallemos de certos preceitos cuja observancia é indispensavel aos esposos, mesmo os mais bem constituidos, e, com mais poderosa razão, ás pessoas que já se achão em circumstancias oppostas á procreação de filhos sadios e vigorosos. Nada ha mais importante do que a creação de um homem: antes mesmo de estar concebido no ventre de sua mãi, já sua sorte se acha entre as mãos de seus pais, que influem poderosamente sobre sua felicidade futura sómente pela observancia das regras hygienicas relativas aos prazeres sexuaes. Por isso, nada ha em tal assumpto que não mereça fixar fortemente a nossa attenção.

Nunca os esposos se entreguem ao acto sexual immediatamente ou pouco tempo depois de se terem achado sujeitos a circumstancias debilitantes ou capazes

de destruir a harmonia das funcções. Para se procrear um ente perfeito, indispensavel é que todas as funcções dos pais se executem com tanta facilidade como força e regularidade. Assim, o instante em que o estomago exerce sua acção digestiva sobre uma dose consideravel de alimentos, bem como aquelle em que se acha vivamente urgido pela fome ou pela séde, formão casos nos quaes convém que nos abstenhamos do acto propagador. Sobretudo preservemo-nos de a elle entregar-nos no estado de embriaguez: tanto o espirito como o corpo doente que dahi poderia resultar receberião infallivelmente com isso golpes mais ou menos funestos. De certo, nunca será em uma circumstancia em que a razão se acha perturbada que se deverá trabalhar na propagação do homem, cuja qualidade essencial e de que elle mais se gloria é sua superioridade intellectual sobre todos os entes que a natureza chamou á vida. Cumpre ser homem para formar outro homem: ora, acaso não

se assemelha ao bruto o individuo mergulhado em nojosa embriaguez? Entretanto, digamos que uma leve excitação espirituosa não póde deixar de ser infinitamente favoravel.

Evitemos trabalhar á formação de um novo ente no caso em que a economia se ache sujeita a alguma irritação violenta, a alguma paixão profunda, como a que é occasionada pela colera, pelo odio, pela inveja, pela tristeza, por uma dôr qualquer, etc. — O esposo que acaba de soffrer longa enfermidade não deve, tanto no interesse de sua saude como no de sua progenitura, entregar-se ao acto sexual senão muito tempo depois de ter recuperado toda a somma de suas forças primitivas. As pessoas naturalmente fracas e delicadas não deveráõ trabalhar para a formação de um novo ente senão depois de se terem a isso preparado longamente por forte alimentação, por bebidas fortificantes, exercicios moderados em ar livre, pela esquivança de todo trabalho penoso, e sobretudo pela continen-

cia: chegados então quasi ao rhythmo e ao tom dos esposos naturalmente vigorosos, poderáõ esperar procrear um filho sadio e forte. Mas, para não attrahirem sobre si novos males e não crearem depois senão entes mesquinhos, tenhão taes esposos imperio bastante sobre si mesmos para abandonarem o uso dos prazeres do hymeneu, desde o instante em que se presume o estado de gravidez. Observe estrictamente a mulher, durante os nove mezes que está neste estado, as leis hygienicas, sagradas em igual caso para toda a mãi ciosa de merecer realmente este doce nome. Regimen analeptico, exercicios moderados no meio de uma saudavel campina, distracções agradaveis, serenidade da alma, ausencia de todas as paixões violentas ou tristes, nenhum excesso em qualquer sentido que seja, abstinencia completa de todos os gozos, etc., etc.

Sabido é que o instante em que os esposos se prodigalisão ordinariamente seus carinhos amorosos com mais ardor

é aquelle em que se recebem depois de uma ausencia mais ou menos prolongada. No entanto, quasi sempre succede que é tambem essa circumstancia em que menos convém dar-se ao acto da propagação, por causa da fadiga, da escandescencia, da indisposição que muitas vezes se seguem ás viagens por pouco longas que sejão, quer a pé, quer a cavallo, quer mesmo em sege. Saibão então os esposos moderar seus transportes amorosos: um banho tépido, boa alimentação e um somno tranquillo dissipem antes esse estado de cansaço, e restituão ao corpo toda a sua força habitual. Os nautas, depois de longa viagem, descansem algumas semanas, ou pelo menos alguns dias, antes de trabalharem na grande obra da reproducção. As mesmas reflexões servem para a mulher que vai convalescendo depois do parto: se ambiciona não procrear senão filhos sadios, não trabalhe em sua formação senão dous ou tres mezes depois da sua vinda ao mundo. Prohibamos tambem o uso do coito

durante os tempos frigidissimos e durante os calores enervantes, depois das fadigas do dia, de uma digestão penosa, em uma palavra, em todas as circumstancias em que o corpo e o espirito se achão sujeitos a alguma causa debilitante.

Longe está o gráu de excitação genital, para o homem entregar-se ao coito, de ser sem influencia sobre o fim que nos propomos. Desejos longo tempo e difficilmente satisfeitos produzem nos orgãos sexuaes um estado de erethismo dos mais favoraveis á secreção de um licôr seminal cheio de vida. Pretendem alguns naturalistas distinctos, entre outros o Sr. doutor *Virey*, que a natureza não fita senão esta melhor elaboração do esperma, imprimindo o pudor em todas as mulheres, sentimento este que até entre os selvagens se observa. E de facto, que mais poderoso estimulo do que essa doce resistencia da parte daquella que é objecto de nosso ardor! Até mesmo ao reino animal levou a natureza sua previdencia a este respeito: vêde como

a pomba, a rôla, a cadella, etc., sabem fazer suspirar seu macho antes de se entregarem á sua ardente impetuosidade! Admirai como esta ultima não permitte muitas vezes tal ajuntamento senão depois de ter fugido longo tempo seus namorados e de os ter varias vezes mordido!

Tem-se notado, dizem *Buffon*, *Virey*, etc., que os filhos adulterinos, e especialmente os primeiros nados, offerecem quasi sempre mais talento e força do que os outros. Geralmente attribue-se a causa disto á necessidade em que se achão os amantes, neste caso, de exercitar seu espirito á astucia, para se resguardarem da vigilancia e cobrirem-se com o véo do mysterio; mas não poderiamos antes achar-lhes a causa nos excessos do pudor que a mulher se esforça por manifestar em taes circumstancias? Chamada pela primeira vez ao leito nupcial, ou a ponto de calcar aos pés direitos sagrados, que constrangimento não impõe ella a si mesma para encobrir o ardor de seus

desejos! Que vigorosa resistencia não offerece á abrasante paixão de seu adorador! Em tal caso, não sabemos que quasi se não consegue fazer com que largue essa apparencia de pudor senão concedendo-se-lhe a doce satisfação da violencia? Ora, que circumstancia mais propria a determinar a producção de uma forte dóse dos elementos constitutivos do homem futuro! Esposas zelosas em não procrear senão filhos capazes de trilhar vigorosamente a carreira da vida, empregai pois este innocente artificio, tanto para vossa propria felicidade como no interesse da vossa progenitura. Varias horas, e mesmo um dia inteiro antes do instante de se trabalhar na formação de um homem, nade o espirito em idéas de deleite proprias a determinar a secreção de forte dóse de licôres seminaes. Esposas, ao passo que conservais um excesso de amabilidade, arredai quanto vos seja possivel o ditoso momento do sacrificio. Venhão ternos beijos, meiguices preliminares de todos os generos,

dispôr-vos a que reunais aquella potente excitação genital donde deve depender em grande parte o vigor e a energia do novo ente que ides dar á sociedade. Tomai toda a cautela, mulheres, em nunca prevenirdes os desejos de vossos maridos. Não imiteis essas esposas que, á força de provocações directas e frequentemente repetidas, indignas de seu sexo, acabão por inspirar a seus esposos o mais insuperavel tedio pelos prazeres que lhes ellas promettem. Nunca percais de vista que a satisfação demasiado prompta e demasiado facil dos desejos, no homem, produz sempre os effeitos mais contrarios a vossos intuitos, e sempre trazei na memoria estes dous versos de Molière:

> Et la plus belle femme a très-peu de défense
> Contre cette tiédeur qui suit la jouissance.

Além disto, se sois tão inimigas de vós mesmas que desprezeis vossos interesses neste ponto, pelo menos, conservando os sentimentos de uma verdadeira mãi, sabei sempre, por vosso decente

recato, conservar vosso marido em estado de vos não fornecer senão um licôr penetrado de principios poderosamente vivificantes, capaz de transmittir uma vida tão activa quanto solida, e não desnaturada por imprudentes e excessivas profusões. Em consequencia do que acabamos de expôr, facilmente sentirá o leitor que o instante do acordar é mais favoravel á creação de filhos vigorosos do que a occasião do deitar.

FIM DA QUINTA PARTE.

# SEXTA PARTE.

## ARTE DE CONSERVAR GRANDE POTENCIA GENITAL ATÉ A MAIS AVANÇADA IDADE.

Ensinar ao homem os meios de se mostrar vigoroso junto do sexo até á mais avançada idade, não é outra cousa senão traçar-lhe os preceitos hygienicos mais proprios á conservação da saude, e a grangear a maior longevidade possivel. E com effeito, o que é a saude? O exercicio livre, facil e regular, de todas as funcções que caracterisão a vida. Assim, será o homem reputado gozar de excellente saude, quando o estomago e o resto do apparelho digestivo souberem extrahir dos alimentos ordinarios uma grande dóse de alimentos nutrientes; quando o coração expellir com facilidade

e energia, para todas as partes do corpo, um sangue abundante em materias alibiles; quando as veias, por seu turno, trouxerem sem obstaculo algum os principios superfluos para este mesmo centro da circulação; quando os pulmões, perfeitamente sãos, se dilatarem com facilidade para admittirem o sangue venoso em suas cellulas, assim como o fluido regenerador deste liquido; quando, em uma palavra, todas as acções e todos os movimentos, tanto do corpo como do espirito, se executarem sem que um só instante perturbem aquelle estado de contentamento que ordinariamente dá o dom da saude.

Sendo uma das funcções naturaes que constituem a vida do homem a faculdade de se entrar em erecção e de fornecer á mulher um licôr espermatico capaz de a fazer conceber, segue-se que deve este conserva-la, emquanto todos os outros orgãos executarem sua acção com aquelle rhythmo e aquella facilidade que são os attributos da saude. Se se reflectir bem

sobre o modo de obrar dos orgãos sexuaes, e sobre os meios que a natureza emprega para lhes transmittir os elementos do toda a vitalidade, de toda a acção e de toda a secreção, facilmente se sentirá que, emquanto o cérebro gozar daquella actividade que lhe é necessaria para dar a excitação a todos os outros orgãos, emquanto os vasos chyliferos souberem absorver os materiaes proprios a entreter a vida, emquanto o bom estado dos pulmões tornar facil a respiração, etc., etc., sentir-se-ha, digo, que, emquanto se executarem de um modo normal todas as funcções, não poderáõ os orgãos testiculares ser privados da energia que lhes é necessaria para prepararem uma dóse sufficiente de licôr fecundante. Com effeito, se está são o systema nervoso, não padece duvida que delle recebão toda a excitação indispensavel a seu modo de acção; se o systema circulatorio não é séde de alteração alguma, não padece duvida que se ache o apparelho sexual embebido, pelo meio das ar-

terias espermaticas, dos materiaes de sua força e de suas secreções ordinarias; se o apparelho muscular nada tem perdido da sua potencia contractil, não padece duvida que conservem os musculos ejaculatorios a propriedade de lançar com energia o licôr preparado pelos testiculos. Vê-se pois manifestamente que a potencia geradora é uma consequencia necessaria da boa organisação do corpo e da excellencia da saude, e que deverá necessariamente existir em todo aquelle individuo que offerecer esta dupla vantagem.

Em virtude disto, leitores, facilmente concluireis comigo que é nos sabios preceitos da hygiene, antes do que em vãas excitações, tão momentaneas quanto ficticias, que se devem buscar os meios de se conservar esta deliciosa aptidão para os prazeres do hymeneu. Assim, é-vos já perfeitamente conhecida a arte de se conseguir o resultado que faz o assumpto da ultima parte da minha obra: *Dar sabia direcção a todos os orgãos da economia.*

*e usar convenientemente de todos os bens que nos outorga a natureza para nossa conservação.*

Por pouco que o medico, ou qualquer outra pessoa judiciosa e observadora, lance suas vistas sobre as causas das numerosas molestias de que é susceptivel o homem, não tardará em reconhecer que todas ellas tem sua origem no máu exercicio dos orgãos, na escolha viciosa ou no abuso dos differentes agentes que lhes outorga a natureza para seu crescimento e conservação. É assim que o exercicio excessivo da intelligencia lança a alma na prostração, que os trabalhos physicos em demasia levão a economia inteira ao abatimento, etc. É assim, de outro lado, que um ar demasiado vivo, precipitando todas as funcções da economia, irrita todo o organismo e predispõe a uma multidão de molestias inflammatorias; que um ar concentrado e demasiado denso affrouxa os movimentos vitaes e póde conduzir a uma fraqueza geral completa, etc. É assim finalmente,

quanto ao que diz respeito ao abuso, que podem os melhores alimentos e as bebidas as mais salutares vir a ser verdadeiros venenos para aquelles que os tomão além do que lhes permittem as forças do estomago, do cérebro, etc., etc.

Segundo esta breve exposição ácerca das causas capazes de alterar a saude, e, por conseguinte, de privar o homem daquella potencia procreadora que elle ambiciona sempre mostrar, até no inverno da vida, vê-se que lhe não será possivel alcançar este fim (salvas as causas morbificas accidentaes e absolutamente independentes de sua vontade), senão 1.° regulando sabiamente a acção dos orgãos: evitar todo o excesso no exercicio actual das funcções physicas e moraes; 2.°, fazendo uma escolha conveniente de todos os agentes que nos outorga a natureza para a conservação da saude: ar puro, habitação de lugares seccos e bem expostos, alimentação restaurante e de facil digestão, bebidas corroborantes a

não muito excitantes, etc., etc.; 8.°, emfim, medindo prudentemente a dóse destes diversos modificadores da economia conforme a idade, o sexo, o temperamento, a compleição, os habitos, a profissão, as idiosyncrasias, etc., como é facil convencer-se o homem pela leitura de mais extensas Obras sobre a hygiene. Assim, outra vez o repetimos, a arte de se conservar o mais tempo possivel um grande vigor junto do sexo reduz-se absolutamente á observancia dos judiciosos preceitos da sciencia hygienica.

Deveria portanto aqui figurar naturalmente um tratado completo deste ramo importante da medicina; mas, como nos seria impossivel tratar neste lugar com amplitude um assumpto tão vasto, devemos recommendar o *Curso elementar de hygiene*, composto por J. P. F. Galvão, ou a *Arte de prolongar a vida*, por Hufeland. O fim desta bella sciencia, que, como se sabe, nada menos é do que a arte preciosa de se dar prudente direcção ás fa-

culdades intellectuaes, bem como aos orgãos essenciaes da economia, como sejão o estomago, os pulmões, o cérebro, os nervos, os sentidos, etc.; de usar-se convenientemente de todos os bens e de todos os gozos que se diguou de nos conceder o Autor da natureza, tanto para sustentarmos a nossa existencia material, como para colhermos algumas flôres no mar procelloso da vida social, como luz, ar, sons, musica, alimentos, bebidas, adubos, prazeres sexuaes, exercicios, jogos, etc., etc.; de afastarem-se os numerosos agentes que incessantemente tendem a perturbar a harmonia das funcções e a comprometter o bem inapreciavel da saude, como odores insalubres, materias em putrefacção, calores ou frios intensos, etc., etc.; de se conhecerem essas sacrosantas leis da sãa moral, base de toda a felicidade na terra, pela serenidade da alma, pela paz do coração que alcança e cujo desprezo acarreta irrevogavelmente comsigo as penas consumidoras dos remorsos e a agitação tu-

multuosa de todas as operações da intelligencia; em uma palavra, de trilhar longa carreira isenta, quanto possivel, dos males e das enfermidades a que se acha exposta nossa fragil economia.

Comtudo, entre as differentes materias de que se occupa a hygiene, uma questão ha que não podemos aqui passar em silencio: é a questão relativa aos *prazeres sexuaes*.

### PRAZERES DO AMOR.

De todas as materias que até ao presente temos tratado, nenhuma ha, quanto a nós, que mais digna séja de nossas meditações do que os prazeres sexuaes. Trabalhar na conservação dessa mocidade perpetua em que a natureza quer entreter o mundo vivente, não é outra cousa, é verdade, senão uma das numerosas funcções que constituem a vida. Porém o acto propagador differe essencialmente de todas as outras funcções da economia animal, pela razão de que faz

com que os sexos experimentem sensações deleitaveis de que não ha expressão alguma que possa dar a mais leve idéa. É esse attractivo irresistivel dos prazeres sexuaes que dá a este assumpto aquella grande importancia que concordão em attribuir-lhe todos os medicos physiologicos.

Gozar a vida, ou, o que exprime o mesmo pensamento aos nossos olhos, exercer nossos orgãos e preencher as funcções que lhe são devolvidas, é avançar a passos mais ou menos precipitados para o termo da nossa existencia. Os elementos de que é constituido o ente animal estão de tal maneira associados, que deve necessariamente sua dissolução ter lugar pelo exercicio sómente dos orgãos em cuja composição entrão. Conhece cada qual este axioma universalmente admittido: « *Quem vive de pressa, vive pouco tempo,* » isto é, póde o homem aspirar tanto menos á longevidade, quanto com mais velocidade nelle se executão as funcções. Da mesma sorte que se vê

murchar e perecer promptamente toda a flôr de que se apressou o desenvolvimento por meio de um calor intenso, de materias alcalinas ou de outros meios de excitação vegetal, assim tambem todo o animal, collocado sob a influencia de diversas circumstancias poderosamente excitantes, não póde esperar uma vida senão da mais curta duração.

Applicando estes dados geraes á funcção que constitue o assumpto especial dos nossos estudos, facilmente sentiremos que tanto menos direito teremos de aguardar uma feliz longevidade e uma longa aptidão para a propagação, quanto a exercicios mais activos e mais trabalhosos houvermos submettido o apparelho sexual. De continuo se ouve o homem queixar-se amargamente dos males que o acabrunhão, da brevidade da sua vida, e sobretudo daquella debilidade physica que o torna prematuramente inapto para resentir ainda aquelles deliciosos prazeres que saboreou outr'ora com tanto ardor. Não accusemos porém a natureza

dos males que nos opprimem: são obra nossa, e não os póde haver para o verdadeiro sabio. Sendo a morte uma consequencia natural e necessaria da existencia, elle vê sem susto chegar sua hora derradeira. Esta louvavel moderação, com a qual elle não cessa de usar dos gozos da vida, põe-no a salvo daquella multidão de incommodidades de que se queixa o commum dos homens, e lhe reserva flôres cheias de attractivos até nos ultimos periodos do inverno da vida.

Consagrando minhas vigilias á investigação de todas as verdades que podem derramar o clarão do seu facho sobre a grave questão da geração, e havendo consultado diariamente ácerca de uma multidão de casos relativos a esta importante funcção, será com titulos irrecusaveis de autoridade (permittão-me que me eu faça esta justiça) que vou expôr a meu leitores as consequencias do uso abusivo ou moderado dos prazeres que tem por fim a conservação da especie. É com um sentimento de prazer e de admiração que me

recordo de respeitaveis octogenarios que usavão, sem nenhuma especie de incommodo, de todos os generos de alimentos e de bebidas, que offerecião um corpo direito e vigoroso, um andar facil e seguro, um carão nedio e vermelho, o uso o mais desembaraçado e o mais completo de todas as faculdades da intelligencia, aquella alegria e serenidade da alma que provêm sempre da prudencia e do bem-estar physico; emfim, a maior aptidão não só para a funcção dos prazeres sexuaes, senão tambem para a reproducção.

Pelo contrario, é com um sentimento de dôr e de compaixão que se me antolha uma multidão de mancebos, apenas chegados à primavera da idade, offerecendo membros debeis e mesquinhos, um estomago fraco e doentio, feições abatidas, apresentando todos os caracteres da mais avançada velhice, a fallencia de toda energia moral e physica; emfim, não mostrando mais que uma vergonhosa impotencia junto de um sexo creado

para fazer as delicias da vida inteira do sabio. Ora, leitores, em cada uma destas observações colhidas com toda a possivel exactidão, pude sempre concluir que este ultimo e deploravel estado não reconhecia outras origens senão a intemperança, o desmancho da vida, a dissolução dos costumes; entretanto que aquellas venturosas velhices, tão edificantes quanto dignas de inveja, erão a recompensa da sobriedade, da sabedoria, e sobretudo da continencia.

De todas as paixões tristes que tendem a envolver com suas negras nuvens a felicidade que a natureza não póde negar a nenhum dos homens, nenhuma ha mais constante e mais geral do que seja o tedio. O caracter natural da immensa maioria dos homens é sentir um vacuo horrivel no isolamento e na ausencia dos prazeres, e sobretudo dos prazeres variados. Por pouco que queiramos lançar nossas vistas sobre os fructos immensos das artes e da industria, etc., não tardaremos em nos convencer de que todos tem por fim

dar ao homem aquella variedade de gôzo de que elle é naturalmente escravo. Esses prazeres variados são para elle o que é o fluido nervoso para todos os orgãos da economia, os quaes perdem todo o sentimento e toda a acção logo que vem a achar-se privados da influencia deste agente animador. Desde o instante em que elles lhe escapão, parece o horror do nada offerecer-se a seus olhos, e os mais tristes desvarios lhe vem opprimir o pensamento. Uma successão rapida de sensações physicas e moraes variadas, tal é portanto, para o commum dos homens, a condição indispensavel de toda a felicidade na terra.

É desta necessidade em que se acha o homem de buscar incessantemente todas as circumstancias susceptiveis de lhe estimular agradavelmente os orgaõs, que resulta, para o grande numero, aquelle uso abusivo e mortifero de todos os meios de fruições que, em sua benevola previsão, se dignou o autor da natureza outorgar-nos para a satisfação

de nossos misteres. Dahi procede essa multidão de manjares differentes de que sabe cobrir nossas mesas a arte culinaria; essas bebidas de todos os generos, proprias a gerar doces illusões em nossas almas, e a livrar-nos momentaneamente da *importunidade* da razão; essa precisão que resentem todas as pessoas de ir buscar nas representações theatraes meios de sensações e de estimulos outros além dos que são familiares; essa inconstancia e leviandade em nossos amores que nos fazem de continuo suspirar por novos objectos, como mais provocantes do que aquelles que abandonamos, e capazes de nos fazer experimentar prazeres novos, etc.

Entre os meios de gozar concedidos ás nossas necessidades, não padece duvida que os mais proprios a estimularnos de um modo vivo e delicioso sejão procurados com mais ardor do que os outros. Ora, de todos os prazeres physicos que póde sentir o homem, nenhum ha que iguale em delicias o que resulta

da união intima dos sexos. Não tentarei aqui pintar as deliciosas sensações de que amor sabe embriagar dous amantes apaixonados; semelhante trabalho é superior ás minhas forças: os mais habeis autores tem nelle naufragado, e só aquelles que se assentárão no banquete de Venus podem ter uma idéa desse excesso de delicias cujos elementos forão postos em nós pelo Autor da natureza afim de nos conduzir irresistivelmente ao cumprimento de seus eternos designios.

Se, de todos os nossos gozos, são os sexuaes os mais attrahentes, segue-se necessariamente que é no acto que os produz que o homem deverá fazer os maiores excessos. Outra verdade não menos importante é que, de todos os desvios de regimen, não ha nenhum que mais funesto seja á saude do que o uso abusivo do acto propagador. Dahi, concebe-se toda a importancia desta questão em um tratado que tem por objecto a conservação de grande potencia genital até á mais avançada idade. Exponhamos

pois os terriveis resultados da libertinagem, tracemos ao mesmo tempo os principaes preceitos que se devem observar para não resentirmos senão a suave influencia dos prazeres da geração, e para nos pôrmos a salvo do tropel de males, e sobretudo dessa impotencia prematura que elles são susceptiveis de acarretar.

### COITO OU ACTO SEXUAL.

Não soffre a menor duvida que o coito, esse acto tão imperiosamente ordenado pela natureza, seja uma funcção tão pouco nociva por si mesma quanto todas as outras acções que constituem a vida. Até se deve reconhecer que os prazeres sexuaes são indispensaveis á saude e ao bem estar das pessoas vigorosas e bem constituidas. Sabe cada qual que uma continencia forçada póde, em taes individuos, irritar os orgãos reproductores, revolucionar todo o organismo, levar a desordem ás faculdades da alma, perturbar inteiramente a razão, acarretar a tristeza, o tedio, e mesmo o desgosto

da vida; emquanto que, nelles, o combate amoroso dá salutar impulso á vitalidade, torna mais facil o jogo dos orgãos, activa as operações da intelligencia, inspira sentimentos de alegria, fá-los mais amaveis, mais ageis, em uma palavra, derrama sua benigna influencia sobre todas as funcções da vida. Quanto mais uteis porém são estes prazeres, desfructados com moderação, á saude, ao bem-estar e á ventura dos sexos felizmente organisados, tanto mais perniciosos podem vir a ser ás pessoas de ambos os sexos que não gozão senão de saude mesquinha, ou que, reunindo aliás grande dóse de força physica e moral, a elles se entregão de maneira excessiva.

Difficil seria imaginar perfeitamente os penosos effeitos da libertinagem, sem que preliminarmente se adquira uma idéa mais ou menos completa do modo por que obrão os licôres que devem concorrer para a formação de novos entes. Seus effeitos sobre a economia

offerecem perfeita semelhança tanto n'um como n'outro sexo; mas devemos notar que esses effeitos são infinitamente mais pronunciados no homem do que na mulher. Por conseguinte, é do esperma, ou desse licôr transmittido pelo membro viril durante o coito, que nos vamos occupar especialmente.

Todo o leitor que raciocinar um pouco que seja, conceberá facilmente comigo que a perda de um liquido qualquer será tanto mais nociva á saude quanto mais importante papel representar nos phenomenos da vida. Assim, é sabido que as hemorrhagias, ou perdas excessivas de sangue, principio de toda alimentação, compromettem gravemente e com muita promptidão a existencia; que a falta de acção do agente nervoso produz subitamente a paralysia ou a immobilidade, a insensibilidade das partes privadas da acção dos nervos; que a raridade ou a ausencia do fluido atmospherico não tarda a pôr a vida no mais imminente perigo, etc., etc. É tal a condição do

homem, que não póde elle nascer, crescer e sustentar sua existencia senão sob a influencia de certos agentes tanto intrinsecos como extrinsecos, como sejão o sangue, o fluido nervoso, o ar, o fogo, etc., etc. Julgamos dever collocar o licôr espermatico no numero dos mais poderosos estimulantes organicos, depois todavia dos fluidos cuja presença permanente é indispensavel á manutenção da vida.

Sabe-se que o licôr que ora nos occupa é depositado nas vesiculas seminaes á medida que se vai achando secretado pelos orgãos testiculares. Mas varios de nossos leitores ainda ignorão sem duvida que este fluido, ajuntado em demasiada quantidade em seus reservatorios, acaba por ser attrahido pelos vasos absorventes, e transmittido á torrente circulatoria, donde depois é posto em contacto com todos os orgãos da economia, pois que não ha uma só parte do corpo que do sangue não receba os principios da sua sensibilidade, de sua contractibilidade,

isto é, da vida que a anima. Verdade é que a natureza sabe algumas vezes reassumir seus direitos nas pessoas continentes, e determinar a expulsão de certa quantidade deste fluido por meio de ejaculações involuntarias; porém é todavia reconhecido por todos os medicos physiologistas que ella não expulsa senão uma fraca parte, e que a maior porção se acha absorvida e arrastada na torrente da circulação.

Pois bem, para se adquirir uma idéa justa dos effeitos do licôr seminal sobre a machina vivente, comparemos o homem que delle reflue com o homem que acaba de o derramar com profusão. Tal individuo offerece todos os symptomas da força physica, bem como da maior energia moral; pulsa-lhe o coração com força e velocidade; todos os seus movimentos se executão com vigor, presteza e agilidade; brilha-lhe o fogo nos olhos; suas feições são cheias de varonil expressão; sua alma revolve pensamentos numerosos e sublimes; de sua fecunda

imaginação surgem as idéas as mais bellas, as mais maravilhosas; seu scintillante genio produz as mais raras, e, por assim dizer, as mais divinas producções; por seu juizo perfeito percebe as relações das cousas com pasmosa precisão; sua alma sensivel é susceptivel das mais vivas paixões e das affecções as mais sensiveis; inflamma-o o deos da guerra do desejo de combater; os perigos são nullos para elle, o unico objecto de seus votos é uma morte gloriosa; morrer por seus pais, derramar gloriosamente seu sangue pela patria, espargir com profusão seus beneficios sobre a humanidade que delles careça, são os mais deleitaveis prazeres para elle; a jovialidade e a amavel alegria presidem a todos os seus discursos, e elle se distingue pelos mais amaveis, pelos mais engenhosos chistes. Tem o bello sexo para elle attractivos indiziveis; precipita-se com furor para o objecto que preza.

Lancemos agora nossas vistas sobre esse mesmo homem que acaba de con-

sumir suas forças e seus ardores por gozos excessivos; que pasmosa mutação não observamos nelle! Seus sentidos tornão-se obtusos, seus pensamentos menos numerosos, e em breve nullos; embota-se-lhe a imaginação, perverte-se-lhe o juizo e o raciocinio; a mais excessiva apathia e a mais fria indifferença substituem a generosidade, o valor, o patriotismo, a coragem, a alegria, a amabilidade e os desejos voluptuosos que o animavão. Se, apezar da fraqueza a que já o reduzirão as perdas seminaes, elle procura ainda irritar seus desejos e leva mais longe seus excessos, não tarda seu corpo a cahir em total desperecimento, e elle não offerece em breve senão a triste imagem da morte.

Se ainda nos fallecessem provas proprias a demonstrarem os effeitos desastrosos da perda excessiva desse licôr eminentemente excitante, não as encontrariamos acaso em cada pagina da historia de todos os povos da terra e de quasi todos os homens cuja categoria

ou cujas acções memoraveis nos transmittirão a memoria?

Em seus bellos annaes, merece o grande Salomão o glorioso titulo de *sabio por excellencia*, e dá aos Israelitas um esplendor e uma preponderancia que elles nunca adquirirão no reinado de nenhum outro monarcha. A que se reduz esta gloria, quando, em uma idade mais avançada, elle se chafurdou nos prazeres da libertinagem?... Sardanapalo, depois de ter dado provas não equivocas de valentia e de sapiencia, reunio apenas a coragem necessaria para se queimar em seu palacio com a multidão innumeravel de prostitutas de que se tinha cercado em mais avançada idade. Arbace, que o forçou a esta extremidade, não tinha um só instante podido duvidar de que não succumbisse logo ao seu ataque um principe tão effeminado. Gjemschid, cujo nome significa *sol*, e appelidado *Salomão persa*, tanto por causa da sua alta sabedoria, como por sua magnificencia, tendo-se depois, como este ultimo.

entregue á devassidão, torna-se o objecto do desprezo de seus subditos, vê-se atacado por Dehoc, que não tarda a manda-lo serrar pelo meio. Ptolomeu Philadelpho, rei do Egypto, depois de se ter assignalado por brilhantes conquistas, depois de ter mandado construir numerosos canaes, armar esquadras importantes, construir magnificos monumentos, depois de ter tornado o commercio egypcio dos mais florescentes, abandona-se aos prazeres, á mollicia, enerva-se, deixa assim escapar sua alta potencia, e morre moço ainda, com todos os attributos da triste velhice.

Esse conquistador, a cuja valentia e a cujos exercitos victoriosos não pôde resistir povo algum, emquanto com seus soldados soube desprezar a molleza e observar as leis da continencia; esse Alexandre Magno, digo, cuja potencia parecia fazê-lo marchar a par dos deoses, encontra um vencedor no engodo do vinho, nos attractivos da bella Roxana, e morre em Babylonia, na primavera da

idade. Marco Antonio, querido dos exercitos e do povo de Roma, cuja valentia e cujos altos feitos militares lhe punhão nas mãos os destinos do mundo inteiro, enerva-se entre os braços da bella e voluptuosa Cleópatra, perde a batalha de Actium, onde teria podido triumphar de Octavio, e perece ainda moço, em consequencia de uma funesta paixão que lhe tinha escravisado todos os seus sentidos.

Annibal estende suas conquistas até ás portas de Roma, a quem enche de susto; certo de vencer, deixa seu exercito descansar na deliciosa e voluptuosa cidade de Capua: sôa a hora de empunhar novamente as armas; mas uma derrota prompta e completa não tarda em dar a conhecer a este grande capitão que seus valorosos soldados hão depositado sua força e sua valentia no seio das moças romanas, e é forçado a desertar vergonhosamente á Italia, depois de ter posto em imminente perigo a formidavel rival de Carthago.

Os Merovingios, cuja molleza e pre-

guiça passárão em proverbio, vêm-se expulsos do throno de França pelo casto Pepino o Breve, tronco dos Carlovingios. Não foi acaso um infame devasso esse Philippe I, sobre cujo cadaver gritou *fóra* o povo francez? Não foi por ventura ao seu amor desenfreado pelas mulheres que deveu sua fatal demencia Carlos VI, em cujo reinado pesárão tantas calamidades sobre o paiz? A França é levada á sua quasi total perdição no reinado de Carlos VII, e escapa de cahir em poder dos Inglezes, que com justa razão o appellidão o *rei de Bourges*, onde este monarcha devasso se embriagava do mais vergonhoso deleite. Napoles, pela seducção de seu clima e pelo concurso de todos os deleites, foi para o exercito victorioso de Carlos VIII o que para o de Annibal tinhão sido as delicias de Capua; e este principe, depois das mais rapidas conquistas, vio-se forçado a regressar vergonhoso á França, a quem mimoseou com a *molestia syphilitica*, recompensa dos sacrificios que elle lhe impuzera para

esta louca e desgraçada expedição. Luiz XII, que teria podido ser citado como o modelo dos reis, vê-se prematuramente roubado ao amor dos Francezes pela demasiada complacencia para sua joven e bella esposa. Luiz XV, depois de com acclamação universal, ter merecido o doce sobrenome de *muito amado*, de se ter assignalado pelos mais altos feitos militares, entrega-se á mais crapulosa, á mais infame devassidão, exhaure o thesouro do estado, faz com que a França perca a sua alta preponderancia entre as potencias européas, semêa os germens da terrivel revolução de 1789, e morre no desprezo, assim como no odio de seus subditos!

É sempre com certeza de bom exito que a sabedoria e a continencia, em materia de rivalidade de armas ou de poder, especulão sobre a devassidão e molleza dos inimigos que tem de combater. É com justa razão que os sabios Athenienses prohibião aos homens prostituidos a faculdade de discursar em publico; poderia

acaso um homem sem pudor aspirar á consideração publica? Scipião, esse altivo Romano, endurecido em todas as fadigas da arte militar, deixa Massinissa embriagar-se dos encantos da bella Sophonisba, e lhe toma o seu reino emquanto elle saborêa as doçuras do seu amor. A ambiciosa Soemes, mãi de Heliogabalo, em cujo reinado principiárão as damas romanas a representar um papel politico funesto, soube bem que não poderia conservar o imperio que tinha adquirido sobre o espirito deste monarcha romano senão abandonando-o á mais crapulosa devassidão. Catharina de Medicis, essa rainha de França de odiosa memoria, que sacrificou tudo á devoção e á ambição que a devoravão, sentio bem, em sua horrivel previdencia, que não poderia conservar a gerencia dos negocios, durante a minoridade de seus filhos, senão fornecendo-lhes ella propria todos os elementos da mais vergonhosa e da mais aviltante crapula. Além de não ignorar que a devassidão tornava inhabeis a go-

vernar estes principes nascidos para a desgraça da França, sabia outrosim, diz *Mercier*, que *as paixões effeminadas servem para desenvolver a crueldade*, e cercava seus filhos das mais escandalosas orgias, onde figuravão, em perfeita nudez, rapazes ou mulheres prostitutas, conforme a saciedade de qualquer dos sexos, consequencia inevitavel da extrema devassidão, e os levava a buscar novos meios de gozar com um ou outro. Era assim que esta rainha infame preparava, de mãos dadas com o crime, o horrivel dia de S. Bartholomeu. O cardeal de Fleury, a quem se não podem negar muitas bellas qualidades, mas que não se podia eximir daquella ambição tão commum nos homens elevados em dignidade, soube bem que, como o cardeal de Richelieu, não podia conservar um imperio absoluto sobre o espirito de seu regio alumno, Luiz XV, senão abandonando-o á devassidão; por isso tomou o cuidado de lhe fornecer com sua propria mão a condessa de Mailli, pela qual este mo-

narcha entrou na carreira da crapula a mais vergonhosa e a mais nojenta para uma nação que se respeita.

Não se nota acaso que os soberanos sob cujo odioso sceptro mais tiverão as nações que gemer forão quasi todos homens dados á mais aviltante devassidão? Não vemos nós, pelo contrario, que o pequeno numero dos grandes homens nascidos para a felicidade dos povos se tornárão edificantes, tanto por sua sobriedade, como por sua continencia? No numero dos primeiros figurão tambem aquelles soberanos cujo nome espanta sempre a terra. Tiberio, Caligula, Nero, Domiciano, Caracalla, Maxencio, etc., esses imperadores romanos, sedentos do sangue de seus miseros subditos, e alguns dos quaes levárão o descaramento até se casarem publicamente com infames mimosos; Francisco II e Carlos IX, o execrando Filippe II, rei de Hespanha, tão devoto quanto monstro sanguinario e crapuloso, etc., etc. Quanto, pelo contrario, é diversa a memoria dos princi-

pes que souberão edificar seus povos no sentido de que aqui se trata! Tito, appellidado *as delicias do genero humano*, Trajano, Marco Aurelio, Severo, Gordiano o Joven, Galliano, Claudio, Aureliano, Diocleciano, etc.

Poder-se-hia sem duvida citar homens que, posto se hajão mostrado mui sensiveis aos encantos do sexo, souberão contribuir poderosamente para a illustração do seu paiz. Mas sempre se poderá observar que essas mesmas personagens, dando-se ao amor, *nunca forão subjugadas*. Os grandes homens procurão antes junto das mulheres a satisfação de uma necessidade ordenada pela natureza e um motivo agradavel de distracção em seus trabalhos, do que prazeres susceptiveis de os enervar e de lhes extinguir a actividade da alma. Taes forão os Scipiões, os Augustos, os Carlos Magnos, os Franciscos I, os Henriques IV, os Richelieus, os Luiz XIV, os Voltaires, Napoleão, imperador dos Francezes, etc.

Se dos individuos passamos ás massas,

teremos ainda a mesma occasião de reconhecer os tristes effeitos da molleza e da libertinagem sobre os homens. Assim, 30.000 Macedonios derrotão 600.000 Persas, outr'ora formidaveis para o mundo inteiro, porém tornados molles e effeminados por suas mulheres voluptuosas, que os seguião até aos combates. Roma, engolfada nas delicias do deleite, vê arrancar-se-lhe o imperio que ella tinha adquirido sobre o mundo inteiro por suas virtudes militares. *Os imperios*, diz a aguia da eloquencia, *não estão nunca mais ameaçados de decadencia do que quando tem chegado ao mais alto gráu de potencia, de gloria e de felicidade.* E de facto, descuidando então as armas e a industria, os cidadãos dirigem todas as suas affeições para as mulheres, enervão-se pelos prazeres, e cahem á discrição dos povos vizinhos mais continentes, e, por conseguinte, mais animosos.

Segundo a fraqueza excessiva que necessariamente acarretão ejaculações demasiado numerosas, não é evidente por

ventura que o licôr espermatico, accumulado nas vesiculas seminaes em quantidade bastante para ahi ser absorvido e levado a todas as partes do corpo pela via circulatoria, se torne um poderoso excitante intrinseco? Deixão acaso a menor duvida sobre a potencia estimulante do licôr prolifico absorvido os caracteres physicos e moraes dos eunuchos ou castrados, as mudanças notaveis que algumas vezes se operão nos costumes de uma nação inteira? « É assim, diz o doutor Virey, que o esperma absorvido imprime uma actividade extraordinaria em todas as funcções, estende todos os systemas, principalmente o nervoso; dahi provêm o calor do sentimento, a coragem, a força, a impetuosidade que a puberdade desenvolve; dahi essa disposição ao enthusiasmo, essa fermentação que se nota nas jovens cabeças. Desapparecem porém estas felizes qualidades pela profusão abusiva do esperma e pela castração. *O esfalfamento é uma especie de castração, pois que torna inha-*

*beis para os deleites orgãos abatidos pelo excesso dos gozos.* »

Ha ainda duas outras razões que nos podem dar o motivo da enervação que vem a ser o resultado necessario dos excessos nos prazeres do amor: a concentração do espirito sobre um só objecto, a qual torna insensivel a qualquer outro pensamento; e o exercicio unico de uma só ordem de orgãos, o qual não póde ter lugar senão com detrimento do resto da economia, cuja vitalidade toda absorve, conforme o demonstraremos amplamente quando tratarmos do *satyrismo* em uma outra obra que nos propômos publicar.

Assim, quanto a satisfação moderada dos prazeres sexuaes é util á saude e á ventura dos sexos felizmente constituidos, tanto são perniciosos seus excessos, principalmente para os individuos de compleição fraca ou doentia. Já nos temos alargado bastante sobre os penosos effeitos das profusões seminaes excessivas, para que nos possamos dispensar

de traçar aqui seu lugubre quadro por inteiro, e vamos seguidamente delinear os preceitos mais importantes a observar, tanto para se não resentirem senão os beneficios dos prazeres amorosos, como para que se resguardem da medonha caterva dos males que elles podem acarretar após si. 1.°, não entregar-se ao coito senão quando a natureza o impõe como uma necessidade imperiosa, e quando o corpo tenha adquirido quasi todo o gráu de força de que é susceptivel; 2.°, observar a continencia durante certo tempo, tanto que se note que as emissões espermaticas tendão a enfraquecer a economia, sobretudo na velhice, nada sendo então mais capaz de adiantar o termo da existencia; 3.°, não se entregar a elle senão com a maior circumspecção, quando alguem se applique aos trabalhos do gabinete ou a exercicios penosos do corpo, e quando não possa haver alimentos sufficientemente restaurantes; 4.°, abster-se completamente delle durante o corrimento do menstruo

e dos lochios, durante a honrosa funcção do amamentar, no tempo da prenhez, em toda a molestia algum tanto grave, e sobretudo quando os orgãos sexuaes são a séde de alguma inflammação, quer simples, quer syphilitica (é sabido que, para um grande numero de pessoas, o habito dos prazeres sexuaes torna-se um obstaculo quasi invencivel á cura das affecções syphiliticas de que podem ser atacadas); 5.º, emfim, deve-se evitar o uso delle em caso de plenitude de estomago, no estado de embriaguez, em caso de fome, e em todas as circumstancias em que o corpo offereça uma menor ou maior fraqueza.

# APHRODISIACOS

OU

## MEIOS PROPRIOS A EXCITAR AOS PRAZERES SEXUAES.

Em materia medica entende-se por aphrodisiaco (palavra grega que significa *deosa do deleite*) todo o agente hygienico ou pharmaceutico susceptivel de operar nos orgãos genitaes um gráu de força ou de excitação insolita, proprio a dar aos sexos o desejo e a faculdade de repetir um numero de vezes maior do que de costume o acto que tem por fim a propagação da especie. É muitissimo commum, como precedentemente o dissemos, ver-se homens, chegados apenas á primavera de sua existencia, tornar-se inteiramente inaptos para os prazeres sexuaes, e, por conseguinte, improprios para a propagação da especie. Nelles, o membro viril não é mais susceptivel de erecções, ou não as experimenta senão fraquissimas e da mais

curta duração. O semen escapa-se algumas vezes gotta a gotta pelo canal da uretra sob a influencia da menor excitação. Outras vezes, tem lugar a ejaculação desde a introducção do penis, e priva assim os dous sexos das sensações, unico objecto dos desejos da mór parte dos entes que trabalhão na reproducção. Neste caso o licôr espermatico é claro, nada consistente, e quasi sempre improprio para a fecundação.

Este penoso estado, que pela mór parte dos medicos é designado pelo nome de *anaphrodisia*, póde manifestar-se sob a influencia de grande numero de causas, taes como jejuns prolongados, uso continuo de máus alimentos e nada nutrientes, vigilias muito tempo prolongadas, trabalhos arduos do corpo, estudo ardente das sciencias abstractas, vida contemplativa, pezares profundos, affecções chronicas do cérebro, da medulla vertebral, das visceras peitoraes, abdominaes, etc.; abstinencia demasiado prolongada dos prazeres do amor,

toques frequentes das partes sexuaes, sobretudo antes da época da puberdade; masturbação e excesso nos prazeres sexuaes, principalmente antes de ter o corpo adquirido as forças necessarias para poder sustentar impunemente as perdas seminaes; hemorrhagias excessivas, sangrias demasiado copiosas e muito abundantes, etc.

Vê-se que são muito numerosos os casos que podem reclamar o emprego dos medicamentos aphrodisiacos, e que a anaphrodisia (*ausencia de amor, de prazer*, falta de vigor genital) exige um tratamento absolutamente differente segundo as causas que a pudérão determinar. Para este caso grave, deve-se sempre consultar um medico prudente e versado no tratamento destas especies de affecções. Em uma multidão de circumstancias, succedeu-me dar aos orgãos sexuaes toda a energia que tinhão perdido, quer por desvios de regimen, quer por molestias debilitantes, quer emfim pela presença do virus venereo

na economia; de um lado, combatendo e destruindo a causa determinante ou occasional; de outro, mandando fazer uso do *licôr toni-pectoro-genital*, que é o mais poderoso e o mais salutar aphrodisiaco de que possa o homem servir-se, gozando da triplice propriedade de fortalecer o estomago, todo o resto da economia, e sobretudo o apparelho sexual. Podendo este licôr, administrado intempestivamente, determinar um excesso de exaltação perigosa para os costumes, quer cada qual o administre a si mesmo, quer o dê a tomar a outras pessoas para designios secretos, não ousamos tomar sobre nossa responsabilidade dar aqui sua receita, com o pensamento de que se poderião encontrar pessoas capazes de fazer delle os mais condemnaveis abusos. É tão sómente em casos imminentes de debilidade excessiva e de molestia real que dou sua formula, e isto depois de uma consulta pessoal, bem seguro então de prestar um serviço real, sem expôr ninguem aos inconvenientes de

uma potencia de estimulação genital tão activa e tão energica. Além de que, temeria attrahir-me as exprobrações de meus collegas, das pessoas honradas e da minha consciencia, publicando o receituario de um agente de que poderia tanta gente fazer uso immoral a respeito do sexo cujo pudor e cuja severidade de principios formão muitas vezes a desesperação dos homens que procurão fazê-lo cahir em suas ciladas.

Confesso até que teria querido poder dispensar-me de tratar a questão tão espinhosa dos *aphrodisiacos*. Succede com estes medicamentos como com os *emmenagogos*, ou meios proprios a fazer voltar o menstruo, os quaes podem vir a ser armas infinitamente perigosas nas mãos da inexperiencia, da mocidade ou da immoralidade. Muitas vezes impõe-nos a prudencia o dever de occultarmos os descobrimentos os mais excellentes de per si. Como porém pensei sempre que era do dever de todo o homem da arte, honrado, nunca deixar de fazer servir o

fructo de seus trabalhos ao bem-estar de seus semelhantes, será sempre com verdadeiro prazer que me apressarei a fornecer a receita em latim e com os signaes empregados sómente em pharmacia, para ser depois preparada em casa de qualquer pharmaceutico habil, a todo aquelle que me vier consultar, em pessoa ou por carta, ácerca dos meios de se remediar efficazmente um verdadeiro estado de *anaphrodisia* (*fraqueza* ou *impotencia em amor*).

Entretanto, para tornarmos a nossa obra o mais completa possivel, e acudirmos ás pessoas muito distantes de Pariz e forçadas a recorrer sem demora alguma aos meios de estimulação e de corroboração do systema genital, vamos expôr certo numero de formulas de agentes deste genero, de que não poderáõ deixar de resentir-se os mais beneficos effeitos em todos os casos de debilidade genital, reconhecendo por causa as circumstancias debilitantes. Ainda assim, para nos resalvarmos de toda ex-

probração, não daremos a conhecer senão as que figurão no *Codex* e nas obras de autores familiares com aquelles que se entregão ao estudo das sciencias pharmaceuticas.

*Pastilhas estimulantes.*

Gengibre . . . . . . . . . 1 oitava.
Açafrão do Oriente . . . 4 oitavas.
Algalia . . . . . . . . . . 2 oitavas.
Ambar pardo. . . . . . 8 grãos.
Cravo da India . . . . . 2 oitavas.
Almecega de lagrimas. . 6 oitavas.

Reduzi o todo em pó fino, e misturai-o perfeitamente com duas libras de assucar branco pulverisado, para delle fazerdes uma massa que dividireis em pastilhas de 15 grãos.

*Dóse.* Tomar-se-hão 8, 10, 12 ou 15 pastilhas, e mais, por dia, conforme o effeito que se resentir.

*Pastilhas de Ginsão.*

Baunilha em pó . . . . 1 onça.
Ginsão pulverisado. . . 5 oitavas.

Oleo volatil de canella . 50 gottas.
Essencia de ambar-gris. 10 gottas.
Assucar branco em pó
fino . . . . . . . . . . 10 onças.

Mucilagem de gomma alquitira, quantidade sufficiente para se obter uma massa que dividireis em pastilhas de 24 grãos.

*Dóse.* 5, 6, 8, 10, 12 pastilhas por dia, e mesmo mais, conforme o effeito que se resentir.

*Fomentação estimulante.*

Grelo de alecrim . . . . 1/2 onça.
» de salva . . . . . . 1/2 onça.
» de hysopo . . . . 1 onça.
» de alfazema . . . 1 onça.
» de ouregão. . . . 2 onças.
Vinho tinto. . . . . . . 2 libras.

Fazei macerar as plantas no vinho durante cinco a seis dias; coai com espremedura. Fazem-se com o resultado fomentações para as partes sexuaes, para o effeito de se lhes dissipar a atonia.

# A ARTE DE SER MÃI

## SEM O CONCURSO DOS HOMENS.

(LUCINA SINE CONCUBITU.)

É este o titulo de uma obra singularissima de Abrahão Johnson, que se tornou extremamente rara. Como seu systema é curioso, como o autor se propòz nella um fim moral, possa ella pôr a reputação das senhoras em salvo da calumnia, pacificar as familias, cobrir a terra de uma geração solida, e destruir emfim essa molestia cruel a que succumbirão Leão X, Francisco I e tantos milhares de mortaes, pensamos que nos não levarão a mal darmos em algumas paginas a analyse desse interessante volume.

Confessa aquelle que traduzio esta obra em francez que não o fez senão por gratidão, e que deveu a *Lucina* de Johnson a felicidade de não morrer de

ciume, quando para isso tinha todos os motivos. Estava elle desde quinze annos retirado de Bordéos, sua patria, quando soube que sua mulher acabava de dar á luz um filho que promettia viver bem. Foi uma punhalada para elle esta noticia, e dispunha-se a regressar á França quanto antes, para tirar vingança da injuria que julgava ter recebido, quando lhe cahio nas mãos a *Lucina* de Johnson. Leu avidamente esse escripto estimavel, e recobrou a felicidade ao saber, de modo a não o poder duvidar, que se pode ser mãi sem offender a castidade, nem cessar de ser virgem.

Tão grande serviço lhe tinha prestado o descobrimento do doutor inglez, podia ser tão util ás pessoas do bello sexo, que elle publicou uma traducção, continuando sem embaraço a educar com desvelo seu recem-nascido. Eis aqui a analyse desse systema, ao qual, supprimindo-lhe digressões, se deixa sua forma original.

## LUCINA LIBERTA DAS LEIS DO CONCURSO

OU

*Carta aos senhores da sociedade real de Londres, na qual se demonstra que a mulher é muito superior ao homem e póde passar sem elle para a reproducção da nossa especie.*

Senhores, os estimulos que não cessais de prodigalisar aos doutos que trilham as vossas pisadas me afoutão a offerecer-vos um descobrimento extraordinario, e de tal sorte novo, que ninguem seguramente ousará contestar-m'o. Além de que, a seu merecimento intrinseco junta a vantagem de interessar todas as sociedades do mundo; e sem duvida levará a palma a todos os conhecimentos de que até ao presente dia nos tem enriquecido a philosophia.

Depois de quinze annos de cuidados e de trabalhos, tive a dita de descobrir, e vo-lo provarei com os mais incontestaveis raciocinios, que as mulheres são tanto mais superiores a nós, quanto lhes somos totalmente inuteis para a nossa reproducção; de tal sorte que podem

conceber e parir sem com os homens ter commercio de qualidade alguma. Vou desenvolver-vos esta admiravel materia.

Ligou-me o meu destino á medicina. Para nella fazer fortuna mais depressa, consagrei-me ás senhoras; busquei sobretudo grangear um nome nos partos; e, comquanto a ninguem convenha basofiar de seu proprio merecimento, posso lisongear-me de ter conseguido tantos nascimentos quantos tem sido os anciões a quem tenho ajudado a livrar-se do fardo da vida. Até cheguei a ser tão habil, que não tardei a ter a freguezia de todas as senhoras do condado de Middlesex.

Um dia que eu estava fumando o meu charuto diante da minha porta, mandou-me um gentilhomem da vizinhança chamar para sua filha, perigosissimamente enferma, segundo me dizião, e em urgente necessidade de meu auxilio. Comquanto nada tivesse que fazer no momento, alleguei uma multidão de

pretextos, e não parti senão depois de me ter feito rogar, como fazem os medicos que querem que os julguem sobrecarregados de doentes. Assim que cheguei junto á menina, qual não foi a minha admiração de lhe achar todos os symptomas, ou antes as provas constantes de uma prenhez que tocava a seu termo!...

Todavia, como as moças de distincção são muito delicadas, não lhe fallei em tal. Tendo porém levado o pai para uma sala vizinha, descobri-lhe que sua filha estava em vesperas de parir. Pouco faltou para que, a estas palavras, me saltasse ás guelas o velho baronete. Entretanto, tendo-se socegado um pouco, voltou todo o seu furor contra sua filha e sua mulher, encheu-as de injurias, e fez-lhes terriveis ameaças. A donzella, ainda ingenua e verdadeiramente innocente, mostrou mais espanto do que susto aos primeiros brados de seu pai. Mas, quando elle chegou ás ameaças, ella desmaiou; e confesso que, apezar da

nossa ferocidade, de nós outros carniceiros ou medicos, que vivemos no sangue e que estamos endurecidos a ver padecer, senti-me todo enternecido desta scena interessante.

Não tardou a mãi da moça a fazer diversão a este dó, tão extraordinario da parte de um medico: tratou-me de monstro, de calumniador; vociferou-me tantos ultrajes, que sahi tresbordando de indignação. Acalmárão-se porém os furores desta familia dentro de breve tempo, pois que logo no dia seguinte houve precisão de mim para o parto da donzella, que deu á luz um travesso rapazinho, com grande detrimento de sua honra e com vantagem da minha.

O que me causou inexprimivel pasmo foi que, apezar de estar mãi, protestava sempre a recem-parida que estava innocente, e tomava o céo como testemunha de que nunca tinha soffrido os contactos de homem algum. Todas as vezes que a tornei a ver, ella me repetio a mesma cousa, derramando torrentes de lagri-

mas e implorando o céo para que a esmagasse com seus raios se por acaso tivesse ella perdido a sua virgindade. Era tão persuasiva, que, apezar da evidencia, ía eu começando a crer, sem nada comprehender, que ella me não enganava, e que no caso havia alguma cousa que excedia a minha intelligencia.

Muito felizmente veio a leitura em meu auxilio. Aproveitei-me com avidez desta passagem admiravel das *Georgicas*, em que Virgilio, com as graças ordinarias de sua poesia, assevera que « as eguas, logo que chega a primavera, inflammão-se das chammas do amor, sobem aos mais altos rochedos, párão, voltão-se para o poente, aspirão o ar que lhes traz o vento; e, por um prodigio maravilhoso, basta sómente a bafagem do zephyro para fecunda-las, sem que tenhão sido cobertas. Depois, accrescenta o poeta, correm at avéz de montes e valles, nunca voltando-se para o Oriente, e sim sempre para o Norte ou para o Sul. »

Ora, ninguem ha que duvide que seja Virgilio tão grande physico quanto excellente poeta; e, como todos os naturalistas concordão em que ha perfeita conformidade nos processos da natureza, concluo que poderia igualmente o zephyro felicitar nossas damas, por meio dos animalculos de que está carregado para todas as raças.

Muito differente, porém, desses homens que de nada duvidão, e que publicão todos os seus sonhos, sem delles poderem dar provas solidas, quiz, antes de fazer conhecer o meu descobrimento, firmar-me na experiencia, segundo os principios que sempre me impuz de nunca autorisar o engano, qualquer que seja o proveito que dahi me possa resultar.

Depois de muitas experiencias, consegui fabricar uma machina *cylindrico-catoptrica-rotunda-concava-convexa*, cuja estampa darei brevemente ao publico, com todos os seus desenvolvimentos, para satisfação dos curiosos: já mesmo

está desenhada por *Heymann*, e mando-a gravar por *Virtue*.

Colloquei esta especie de alçapão para as bandas do Occidente; e, depois que me achei de posse de uma quantidade sufficiente desses animalculos, desses germens originaes de existencia, fixei-os diante de mim, não sem muitas difficuldades, para lhes distinguir as especies, por meio de um microscopio excellente. Extremei aquelles que me parecêrão destinados á nossa propria reproducção; metti-os com o maior cuidado debaixo de uma redoma de fino vidro; e, com o meu microscopio, distingui que esses animalculos erão pequenos entes humanos, de ambos os sexos, exactos em todos os seus membros, em todas as suas proporções.

Quantas reflexões me fez fazer este espectaculo! Este pequeno atomo, que apenas vejo, dizia comigo, poderá algum dia vir a ser um Alexandre, est'outro um Demosthenes, aquelle um principe, aquell'outro um dansarino de

corda. Quem sabe, accrescentei, se não tenho aqui, talvez, heroes, legisladores, monarchas, para quem não será sufficientemente grande o mundo!...

Emfim, senhores, para não abusar por mais tempo da vossa paciencia, tendo-me este bom resultado, como podeis crer, dado animo grande, quiz levar ao cabo a minha experiencia, e assegurar-me de que os meus animalculos acabarião de crescer no ventre de uma mulher sem o concurso de homem algum. Mas, para fazer esta prova com certeza, bem pensais, senhores, que experimentei grandes embaraços. É tão fragil o sexo, que eu não podia nem devia confiar em simples promessas, nem pôr uma mulher em minha confidencia.

Se escolho uma mulher casada, dizia comigo, quantos inconvenientes de todos os lados! Se tomo uma moça em sua primeira mocidade, estarei por ventura mais certo de sua virgindade?..., Vinha-me ás vezes no espirito casar com uma mulher, a quem reteria bem encer-

rada até ao momento de seu parto. Porém, objectava-me depois: ella desesperará, quando vir que não a desposei senão para fazer livremente alguma experiencia sobre ella.... Repelli pois um projecto tão aventurado, e decidi-me a tentar tudo em uma simples criada.

Estava a grande difficuldade em achar uma que ainda tivesse innocencia, e quanto me não custou para fazer a minha escolha! Emfim, tendo tomado aquillo que me pareceu menos máu, encerrei essa rapariga em minha casa por espaço de um anno; e, bem certo de que, durante este lapso de tempo, ella nem sequer tinha visto outro homem à excepção de mim, determinei-me a começar minha experiencia nella.

Neste intento, persuadi-lhe que estava doente; o que tanto mais facil me foi, quanto o isolamento a que a tinha reduzido lhe tinha dado uma especie de melancolia. Misturando então alguns animalculos em uma composição chimica, dei-a a tomar a essa rapariga, como se fosse um remedio.

Dentro de seis mezes tinha a minha bebida produzido um effeito muito visivel. Imagine-se, se é possivel, a alegria que me possuio quando pela primeira vez reconheci os symptomas reaes de uma prenhez decidida. Ainda foi em mais crescimento a minha satisfação. Estando em uma manhãa sózinho no meu gabinete, reflectindo sobre meus felizes trabalhos, veio essa rapariga ter comigo, com lagrimas nos olhos, e me pedio instantemente que lhe dissesse se era possivel parir ao cabo de tres annos.....

Comprehendi logo o fim desta pergunta. Entretanto, fingindo uma apparencia de ignorancia e tomando a gravidade da minha profissão, ordenei-lhe que se explicasse mais claramente. Então ella, com voz entrecortada de soluços, gaguejou-me: « que estava espantada de certos symptomas.... que o céo era testemunha de sua castidade, que ella não sabia o que em si se passava, mas que tinha toda a razão para crer-se verdadei-

ramente pejada.... que no emtanto podia jurar, pelo que de mais sagrado havia, que não tinha sido.... sido tocada por homem algum desde tres annos.

— Assim pois, disse-lhe eu, tornastes-vos culpada de incontinencia haverá tres annos?

— Ai de mim! sim, senhor, respondeu-me. De balde o negaria a um homem de saber e de penetração como sois.... Prefiro descobrir-vos tudo.... Sabereis pois, senhor.... que ha effectivamente tres annos, pouco mais ou menos, que.... Na verdade, nem sempre fui tão simples quanto o teria devido ser... Ai de mim! se tivesse sido inteiramente tão casta como o sou desde esse tempo!... Mas, senhor.... o meu ultimo amo, senhor, que era um santo homem.... Deos lhe perdôe... assim como a mim... Bem certa estou de me ter arrependido cem vezes... e penso que elle fez outro tanto.... »

Eis-aqui tudo o que pude tirar dessa rapariga, e lisongêo-me, senhores, de que me perdoareis o ter-me demorado

sobre particularidades que pareceriāo pouco interessantes a olhos menos perspicazes do que os vossos. Importa-me com effeito fazer ver com que precaução e com que escrupulo segui todos os meus processos.

Occupei-me portanto de tranquillisar a minha criada ácerca de seu estado, e dei-lhe a entender que sua prenhez actual se remontava ao tempo em que ella tinha sido fraca: ella me deu tanto mais credito, quanto lhe citei a proposito uma multidão de tardanças semelhantes, no curso da natureza. Prodigalisei-lhe depois as attenções e as complacencias, de tal arte que consegui restituir-lhe sua primeira alegria, e que, ao cabo de nove mezes da data do meu ensaio sobre ella, ella deu á luz um bello menino, que prometteu boa vida, e que eu criei ante meus olhos como se fosse meu proprio filho, a despeito das tagarelices e das calumnias da vizinhança.

De tudo o que vos acabo de dizer, senhores, deveis concluir, assim como

eu concluo, que uma mulher está no caso de conceber e de fazer filhos sem ter commercio com homem algum. Portanto, tem o mundo estado no maior engano ha mais de seis mil annos, e provavelmente continuaria nesse engano ainda por muito tempo, se eu não tivesse nascido muito de proposito para dissipar os preconceitos ridiculos em que somos educados.

Tinhão alguns philosophos da antiguidade tocado de leve neste mesmo assumpto que ora discuto, mas sem o profundarem, e como se não tivessem feito mais do que entrevê-lo. Por isso, tenho motivo para crer que se me não disputará o merito do descobrimento. E com effeito, não seria durissimo para mim que fossem capazes de me fazer passar por plagiario idéas informes, semeadas ao acaso em velhos autores que por certo eu não tinha lido antes de estabelecer a theoria do meu systema!

Mas, afim de poupar aos criticos o trabalho de irem procurar nesses velhos

autores (cujos manes possão descansar em paz!) o que se refere ao meu assumpto, vou eu mesmo dar a conhecer essas raras passagens. Já citei Virgilio. No seu celebre *Tratado do sarampo* (*), diz Galiano que o genero humano foi infectado desta molestia por meio de uma mulher nascida sem o concurso de um pai.

Ensina-nos Hippocrates que sua mãi não tinha tido nenhum commercio carnal com seu pai, durante os dous annos que lhe precedêrão o nascimento; mas que, andando uma tarde a passear em seu jardim, sentio-se de subito agitada de uma sensação extraordinaria, e que considerava esse momento como o da sua concepção, sem poder comprehendê-la.

Dizem os mythologistas que Hebe e

(*) Não é no seu *Tratado do sarampo* que se acha esta passagem de Galiano; é sim no seu *Commentario sobre os dentes do dragão*, onde elle prova que não é de espantar que possa um dente atirado para o ar produzir um homem.

(*Nota do traductor do edit. de* 1786.)

Marte não tiverão pais, que Juno concebeu a primeira comendo um bocado de couve, e o segundo pelo tocar sómente de uma flôr que recebeu de Flora. Lisongeio-me de que para o futuro se dirá que Juno tinha engulido alguns dos nossos pequenos animalculos.

Diodoro de Sicilia, em um antiquissimo exemplar de suas obras, que me foi communicado pelo meu douto e laborioso amigo o doutor Thompson, refere que certa feiticeira do Egypto se jactava de poder ficar pejada sem o soccorro de homem algum, e queria, por causa desta vantagem, fazer-se passar pela deosa Iris. Infelizmente porém achárão um sacerdote de Mercurio deitado com essa feiticeira, que se vio forçada a deixar o paiz.

Emfim, conta Tito Livio que, tendo uma mulher naufragado em uma ilha deserta, ahi pario dous gemeos, depois de ter passado nove annos sem avistar um só vestigio de homem.

Por isso, daqui a alguns dias, pro-

ponho-me supplicar humildemente, e com toda a submissão possivel, aos honradissimos conselheiros privados de Sua Magestade que fação promulgar um edicto regio, pelo qual seja vedado todo e qualquer commercio carnal de um com o outro sexo, durante o espaço de um anno, a contar do primeiro de Maio proximo futuro.

E como não tenho a mais pequena duvida de que me não seja concedido o privilegio exclusivo de desfructar o meu descobrimento, já aluguei uma casa vasta e commoda, na Praça do Feno, onde terei verdadeiro prazer em receber toda a pessoa do sexo que se mostrar curiosa de engendrar sózinha. Afim de poupar áquellas de nossas damas que fossem ainda tolhidas por um falso pudor, darei minhas consultas das oito horas da noite ás duas da madrugada.

Sou, senhores, com todo o possivel respeito, etc. ABRAHÃO JOHNSON.

## SENTENÇA DO PARLAMENTO DE GRENOBLE

*Dada a favor de uma senhora que pario um filho na ausencia de seu marido, e sem ter tido amizade com nenhum homem.*

(Documento historico.)

Entre Adriano de Montléon, senhor de la Forge, e Carlos de Montléon, escudeiro, senhor de Bourglemont, gentilhomem ordinario da camara do Rei, appellantes e autores em petição de 26 de Outubro, tendente a que fosse dito que o filho de que então estava pejada Magdalena de Auvermont, esposa de Jeronymo de Montléon, senhor de Aiguemère, fosse declarado filho illegitimo deste senhor seu marido; e que, fazendo-se isto, serião os ditos appellantes e autores declarados unicos herdeiros e habeis para succederem ao dito senhor de Aiguemère, de um lado;

« E a dita Magdalena de Auvermont, intimada e ré na intervenção da dita petição, de outro lado;

« E tambem Claudio de Auvermont, escudeiro, senhor de Marsaigne, tutor de Emmanuel, menino nascido depois, etc.

« Vistos os documentos de allegação e sentença de que se appella, vistas as petições dos ditos de la Forge e Bourglemont, contendo, entre outras cousas, que ha mais de quatro annos que o dito senhor de Aiguemère não conheceu carnalmente a dita senhora Magdalena de Auvermont, sua esposa, tendo este senhor seu marido, na qualidade de capitão de cavallaria ligeira, servido no regimento do Cressensault;

« Vistas as defesas da dita senhora de Auvermont, por baixo das quaes está sua affirmação feita em justiça, perante Mélinot, escrivão neste tribunal, sustentando que, ainda que não tenha verdadeiramente o dito de Aiguemère estado de volta da Allemanha e não a tenha visto nem conhecido carnalmente desde quatro annos, entretanto que é tal a verdade, que, tendo a dita senhora de Auvermont imaginado em sonho a pessoa

e o toque do dito senhor de Aiguemère, seu marido, recebeu os mesmos sentimentos de concebimento e de prenhez que teria podido receber em sua presença; affirmando, depois da ausencia de seu marido, durante os quatro annos, não ter tido companhia alguma de homem e ter comtudo concebido e parido o dito Emmanuel; o que ella crê ter succedido pela força sómente de sua imaginação; e portanto pede reparação de honra com custas, prejuizos e juros.

« Vista tambem a informação em que depozerão a senhora Isabel de Ailbriche, esposa do senhor Luiz de Pontrinal, senhor de Boulagné;

« A senhora Luiza de Nacard, esposa de Carlos de Albret, escudeiro, senhor de Vinages;

« Maria de Salles, viuva de Luiz Gransault, escudeiro, senhor de Vernouf;

« E Germana de Orgeval, viuva do finado Luiz de Aumont, em sua vida conselheiro do Rei, e thesoureiro geral da contadoria;

« Pelo depoimento dos quaes resulta que no tempo ordinario da concepção, antes do nascimento do dito Emmanuel, declarou-lhes a dita senhora de Auvermont, esposa do senhor de Aiguemère, que tinha tido os ditos sentimentos e signaes de gravidez sem ter tido companhia de homem, mas sim depois do esforço de uma forte imaginação do toque de seu marido, e que se tinha formado em sonho;

« Contendo outrosim o dito depoimento que póde tal accidente acontecer ás mulheres; que nellas mesmas lhes succedêrão taes cousas, e que concebêrão filhos de que parírão felizmente, os quaes provinhão de certas conjuncções imaginarias com seus maridos ausentes, e não de verdadeira cópula;

« Vista a attestação de Guillemette Garnier, Luiza de Artault, Perette Chauffage e Maria Laimant, matronas e parteiras, contendo seus pareceres e razões ácerca do facto acima;

« Feita tambem leitura da certidão

em attestação de Dionysio Sardinha, Pedro Meraupe, Jacques Gaffié, Jeronymo de Revisin e Leonor de Belleval, medicos;

« Feitas as inquirições a requerimento do procurador geral;—considerado tudo:

« O tribunal, attendendo aos depoimentos das ditas mulheres e medicos denominados, desprezou e despreza a acção dos ditos de La Forge e Bourglemont intentada em sua petição;

« Ordena que é e será o dito Emmanuel declarado filho legitimo e verdadeiro herdeiro do dito senhor de Aiguemère;

« E, fazendo isto, condemnou o dito tribunal os ditos senhores de La Forge e Bourglemont a que reputem a dita de Auvermont como mulher de bem e de honra, do que lhe lavrarão auto, depois da notificação da presente sentença, etc.

« Feito em Parlamento, aos 13 de Fevereiro de 1327. »

FIM.

Rio de Janeiro. Typ. gr. Univ. de Laemmert, rua do Lavradio, 53.

39
53
55
84
86
106
109
111
131 —
153 —